Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 359
Janeiro 1984
Quarta-feira

18

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

O líder da UNITA, Jonas Savimbi

Desaire diplomático da Unita

Savimbi impedido de entrar em França

As autoridades francesas não permitiram a entrada em França do dirigente da UNITA, Jonas Savimbi, que se deveria deslocar a Estrasburgo a convite de alguns deputados do Parlamento Europeu.

Segundo o parlamentar do Partido Popular Europeu, Olivier D'Ormesson, tal facto deve-se ao clima de boas relações actualmente existentes entre Paris e Luanda. D'Ormesson tornou pública uma carta do ministro das Relações Externas de França, Claude Cheysson, na qual o chefe da diplomacia francesa declarava que a visita de Savimbi iria contra os interesses franceses.

A posição francesa para com o problema angolano conhece, assim, uma nova fase para a qual muito contribuiu a visita do conselheiro para os Assuntos Africanos do presidente Mitterrand, Guy Penne, à capital angolana. Na primeira quinzena do passado mês de Dezembro, Penne contactou co altos dirigentes angolanos, incluindo o presidente José Eduardo dos Santos. Então, para os franceses, o problema era saber se, como insistentemente repetiam diversos órgãos de informação, era possível a UNITA tomar o poder em Angola.

Um relatório do embaixador francês em Angola, Jean Jacques Galabru, veio pôr fim às especulações e à incerteza do Eliseu. A importância desse relatório, no qual o diplomata afir-

Continua na pág. 20

Esta manhã em Beirute

Assassinado o presidente da Universidade americana

Págs. centrais

Ferroviários em greve

● Barcos do Barreiro parados até ao fim da tarde

● Comboios da região sul são os mais afectados

A região Sul do País, com excepção do litoral algarvio, e as ligações entre Lisboa e Porto efectuadas por comboios rápidos e foguetes foram as mais afectadas pela greve, que a Federação dos Sindicatos Ferroviários convocou para hoje, entre às 7 e 30 e às 19 e 30 horas. Também os barcos que fazem a ligação Terreiro do Paço-Barrreiro estão completamente paralisados estando prevista apenas para às 20 e 10 horas a primeira saída de Lisboa. De acordo com um porta-voz da Federação contactado pelo «DL» a adesão dos trabalhadores dos postos fixos (vias, oficinas, etc) ronda os 97 por cento, enquanto na Linha do Estoril atingiu os 50 por cento e na Linha de Sintra, com números ainda por contabilizar, se verificou a surpessão de comboios na Amadora. Jorge Pestana, do Gabinetede Relações Pública da CP, afirmou-nos, por outro lado, que «a circulação ferroviária é praticamente normal em toda a região Centro e Norte», exceptuando-se as ligações entre Lisboa e Porto que «foram suprimidas por razões de segurança».

Considerou «normal» a circulação na área suburbana de Lisboa, chamando a atenção para o esquema montado para a Linha de Cascais onde circulam composições de 10 em 10 minutos nas horas de ponta. Como o «DL» já oportunamente noticiou, a greve que hoje decorre tem por objectivo obrigar o Conselho de Gerência a negociar as novas tabelas salariais. Um comunicado, entretanto divulgdo pela Federação, dá conta de uma reunião ontem realizada entre as partes, durante a qual o CG apresentou uma proposta de aumentos de cerca de 10,6 por cento da massa salarial global, «a que corresponde uma tabela salarial de 15 por cento e zero por cento para todo o restante clausulado de expresão pecuniaría». Tal proposta mereceu o «repúdio» dos sindicatos uma vez que «não chega a repôr 50 por cento e zero por cento do poder de compra perdido pelos ferroviários durante o ano de 1983».

A coligação ameaçada

● Aborto: Mota Pinto e Mota Amaral temem pelo futuro do Governo PS/PSD

● Seabra: ministro (ainda) sem equipa pode levar Soares a dirigir Educação

Pág. 4

O ministro que não consegue agradar a ninguém

Diálogo EUA-URSS

Shultz e Gromyko encontram-se hoje em Estocolmo

Documento do Pentágono revela

EUA querem solução militar para a questão da Nicarágua

Págs. centrais

Marcos como meio de pressão...

Lucas Pires quer cabeça de Rui Pena

Pág. 5

A tarifa da energia eléctrica na região do Porto (1)

Demétrio C. Alves

A acesa polémica relativa à tarifa da energia eléctrica não é, no nosso país, um acontecimento recente ou limitado a uma região. A prová-lo está, por exemplo, o registo do último duelo de morte, ocorrido em Lisboa nos primeiros anos do século, exactamente por causa de uma questão com tarifas da electricidade. Nele pereceu um vereador da Câmara, sob estocada do administrador das, então, CRGE.

Também no concelho do Porto e limítrofes, o problema, agora num ponto crucial, teve, de facto, origem num acontecimento com cerca de 40 anos.

Um acordo se estabeleceu entre a vereação e empresas de transporte e produção de energia eléctrica, através do qual estas, particularmente a UEP, forneceriam a preço módico a energia excedentária, produzida pela central do Lindoso, propriedade da Electra del Lima.

Além do preço de venda ter sido fixado num baixo valor, procurou-se estimular o consumo através de escalões diferenciados: – quanto mais consumisse, menor seria a tarifa a que o utente se veria obrigado.

Esta filosofia, que durou até 1976, e que hoje classificamos de desequilibrada do ponto de vista social e da economia da energia, foi, aliás, seguida em muitas outras regiões do País. De tal modo, em 1973/1974 verificava-se uma grande disparidade de preços de venda da energia eléctrica no território nacional, conforme se confirma pelos exemplos seguintes:

Porto, 3 escalões (2$40, 1$56, $36); Lisboa, 3 escalões (2$00, 1$30, $50); Vila Velha de Rodão, 3 escalões (2$00, 1$00, $30); Aguiar da Beira, Meda e Vila Nova de Foz de Côa, 3 escalões (2$20, 1$20, $35); Vermoim, 1 escalão (2$50).

Vivia-se numa época diferente. Para além de uma conjuntura energética mais favorável, que possibilitava a obtenção de energia eléctrica a baixo custo de produção, valia a vontade empresarial situacionista, à qual interessava exclusivamente vender o mais perto possível do centro produtor, relegando para plano secundário o conceito de interesse (rede) nacional.

Por outro lado, ao poder político vigente, dotado da já, reconhecidamente tacanha e elitista, visão social, interessava não o desenvolvimento do País como um todo, mas apenas o de alguns pólos urbanos litorais. Geraram-se assim os grandes desequilíbrios inter-regionais, ainda hoje existentes apesar da acção, no campo da electrificação, desenvolvida pela EDP – Empresa Pública, que, desde 1976 até 1982, montou 6100 novos postos de transformação, ou seja, mais dos que existiam à partida (4500). Além disso, electrificaram-se, de 1977 a 1982, 3500 novos lugares, fazendo subir a população servida de 2 milhões para mais de 5 milhões de habitantes!

Contudo, e apesar desta acção, faltam ainda electrificar 4000 lugares sendo, destes, cerca de 400 com mais de cinquenta habitantes. Após esta fase da quantidade, é forçoso que se passe à da qualidade do serviço prestado, onde muito deve ser feito pela Empresa Pública.

Pensamos que muitos dos que hoje dizem estar «ao lado do povo» na contenda travada no Porto, procuram de facto obstruir esta evolução, centrada na existência de uma empresa pública para a produção, transporte e distribuição de energia eléctrica, ou seja, procuram evitar que se dê a integração dos vários serviços de electricidade, na EDP. Simultaneamente, afundam financeiramente a empresa pública, de quem recebem o bem de consumo que vendem, cobrando ao consumidor e não pagando ao fornecedor. Só o Porto deve à EDP cerca de 15 milhões de contos!

Regressemos, porém, à linha da exposição que vinhamos percorrendo. Dadas as circunstâncias verificadas há 30 ou 40 anos – energia excedentária e barata, num centro produtor vizinho – pode aceitar-se que o acordo de fornecimento e o estímulo ao aumento do consumo tivesse a sua razão de existir, se limitado no tempo, em função das necessidades globais do País.

Contudo, desde muito cedo se verifica que, aos líderes camarários, nesse tempo da inteira confiança do regime ditatorial, interessava uma situação vitalícia, houvesse ou não excedentes de electricidade, através da qual a cidade do Porto teria energia eléctrica barata para sempre.

É disso claro sinal a acesa contenda travada com o então ministro Ferreira Dias, nos primeiros anos da década de cinquenta, posto em causa quando pretendeu alterar o preço de venda da electricidade por saber que, a breve prazo, a energia produzida no Lindoso passaria a não ser excedentária. Só que o fez com tanta pressa e prepotência, que não deixou expirar o prazo do contrato estabelecido entre os SMGE do Porto e a UEP.

Uma outra evidência de incúria acomodativa dos responsáveis de então, que agora é habilmente aproveitada pelos defensores da manutenção da situação de excepção eterna no Porto, está constituída, no abandono a que foi votada a rede de distribuição de gás que, embora incipiente, existia no Porto.

Trata-se, portanto, de um complexo problema político este o das tarifas da electricidade, que já fez antagonizar elementos preponderantes do Estado salazarista e, nos dias de hoje, determina as mais inesperadas rupturas e as mais aberrantes e contranaturas, sintonias político-partidárias!

Existe, de facto, uma situação excepcional na área do grande Porto, no que se refere ao consumo e preço de venda da energia eléctrica, para a qual a saída não pode ser encontrada por via da força. Mas se urge encontrar a saída, por uma questão de dignidade nacional, não é menos certo que ela só pode passar pelo respeito aos consumidores levados a gastarem electricidade a um preço que, no mínimo, se pode considerar inacreditável. De facto, os 1$40/Kwh que o consumidor doméstico do Porto pagam hoje, representam apenas cerca de um quarto daquilo que a electricidade custa a produzir e, mais espantoso, está abaixo do valor que vigorava em 1976, se actualizarmos este último.

Como se chegou a tal situação e como fazer para dela sair?

Na área abrangida pela acção dos SM(G)E do Porto, a energia eléctrica é, portanto, vendida por um preço irrisório. É assim porque ao longo dos últimos anos, a partir de 1976, os vários responsáveis autárquicos e do poder central não quiseram adaptar gradativamente a tarifa ao custo de produção, transporte e distribuição do bem de consumo, cavando um fosso enorme entre aquilo que se passa na zona do Porto e a realidade no resto do País, E, se é correcto afirmar que a tarifa nacional está muito elevada devido à má política económica e financeira verificada nos últimos cinco anos, que obriga, por exemplo, a EDP a ir buscar ao estrangeiro milhões de dólares ou de francos suíços, para depois pagar facturas indígenas, em escudos, não é menos verdade que ela está apesar de tudo mais perto do «valor justo», do que os caricatos 1$40/Kwh.

Os argumentos que têm vindo a ser utilizados pelas forças políticas que se opõem aos aumentos da tarifa, apesar das profundas diferenças existentes nos programas e praxis dessas forças políticas, não são muito distintos. O mesmo não se passará, é certo, quanto aos objectivos visados.

Para além de certas razões menores e, por vezes, anedóticas, são fundamentalmente apontados como motivos de fundo, os seguintes:

1 – A especificidade da região do Porto quanto ao nível de consumos domésticos e preços de venda da electricidade, historicamente altos aqueles e baixos estes.

2 – A injustiça social que derivaria dos aumentos e que provocaria elevado número de rupturas de orçamentos familiares e a inopurtunidade de tais aumentos, alegadamente desnecessários.

3 – A falta de outros vectores energéticos, que permitam alternativas simples, designadamente a não existência de uma rede de gás.

Analisaremos cada um destes argumentos, tentando avaliar-lhes o «substracto» e, portanto, tentar concluir da justiça da luta em curso.

Antes, porém, torna-se necessário aquilatar qual é ou quais são os objectivos perseguidos pelas forças político-partidárias que lutam contra os aumentos. O que não é empresa fácil.

Quando se diz, por exemplo, que «O Porto tem direito a uma situação especial», pretende-se dizer que, para sempre, a tarifa naquela região deve ser mais baixa, ou quer significar-se que o período de transição, até à homogeneidade tarifária nacional, deve ser maior do que está consignado nos diplomas legais vigentes?

Se se defende a primeira via, qual deverá ser então a tarifa especial? Um preço abaixo do custo, e, portanto, subsidiado pelos restantes consumidores e contribuintes? Ou um preço que embora cubra o custo marginal, esteja abaixo da tarifa nacional, ou, o mesmo é dizer, poucos tostões abaixo desta?

Se, pelo contrário, se defende que a tarifa na zona do Porto deve tender a prazo para a igualização, estando só em causa o ritmo que o Governo actual quer impor, porque não se assume isso claramente junto dos consumidores?

Ou será que não se defende coisíssima nenhuma, pretendendo-se apenas adiamentos tácticos, respondendo-se à cegueira legalista dos que defendem os aumentos «todos e já», com manobras dilatórias e oportunistas?

Conclui amanhã

QUADRO — I

EVOLUÇÃO DOS CONSUMOS ESPECÍFICOS DE ELECTRICIDADE POR HABITANTE SERVIDO (KWH)

DISTRITO	1974		1975		1976		1977		1978		1979		1980		Variação no Período (%)	
	Domést.	Indust.	Domést.	Indust.	Domést.	Indust.	Domést.	Indust.	Domést.	Indust.	Domést.	Indust.	Domést.	Indust.	Domést.	Indust.
BEJA	70.7	110.7	87.0	110.3	121.8	107.5	124.3	115.6	184.9	152.1	192.8	159.0	209	163	32.5	8.0
BRAGANÇA	43.6	71.8	50.8	58.7	64.2	61.2	84.9	57.0	122.7	89.4	158.7	96.0	176	99.9	50.6	6.5
COIMBRA	243.5	418.5	266.3	482.3	307.9	617.2	317.4	651.1	364.8	724.6	375.7	750.0	414	788.0	34.6	14.6
LISBOA	416.7	636.3	448.4	597.6	505.2	631.0	539.8	793.9	501.4	747.0	515.0	801.0	530	832	4.5	5.0
PORTO	555.9	733.4	592.8	718.0	631.0	786.0	687	873.7	605	782.5	647.0	852.0	678	931	3.6	4.5
SETÚBAL	345.6	2394.1	410.7	2370.0	498.6	2415.5	558.0	2842.4	448.4	2156.8	489.4	2186	528	2308	8.6	-0.6
CIDADE DO PORTO	1148.0	496.9	1170.4	495.0	1166.0	494.3	1272.4	522.0	1205.0	531.6	1326.6	582	1296	589	2.1	3.1
CIDADE DE LISBOA	368.8	418.3	374.9	387.7	412.2	415.5	406.9	487.4	452.4	513.7	456.6	510	454	482	3.8	2.5
TOTAL PAÍS	265.1	615.9	288.9	387.7	325.6	631.4	353.9	708.7	369.4	728.4	395	782	419	830	9.6	5.8

FONTE: Dados retirados das estatísticas das instalações eléctricas em Portugal.

*** média anual do período de 1974 a 1980.**

Crítica inglesa qualifica Sequeira Costa como "pianista lendário"

Apresenta-se hoje no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, pelas 18h30, o grande pianista português Sequeira Costa num recital que será preenchido com a Sonata em dó maior, op. 53 de Beethoven, Cenas da Floresta de Schumann e com Cinco Peças da «Suite Ibéria» de Albeniz. Com um tão variado programa, Sequeira Costa poderá reafirmar as qualidades que o transformaram num dos melhores e mais eclécticos pianistas mundiais dos nossos dias.

Tendo-se apresentado ao público londrino (no **Queen Elizabeth Hall**) em princípios deste mês, este grande intérprete foi qualificado pelo crítico do importante jornal «The Daily Telegraph» como «a pianist who has become almost a legend» — «um pianista que já quase se tornou uma lenda». Tal constatação do génio deste nosso grande artista parece não ter sido ainda apercebida pelos responsáveis pela Música neste país (onde esta Arte infelizmente tão mal servido está). Embora esgote sempre as salas e os seus sucessos sejam apoteóticos, não foram ainda oferecidas a Sequeira Costa **condições económicas e artísticas** que lhe permitam a estadia em Portugal. Perde-se um ensino que seria não só frutuoso, como famoso (não nos esqueçamos que Viana da Motta foi seu professor) e perde-se também a possibilidade de o ouvir mais vezes. Os mais promissores pianistas da jovem geração bem entenderam o que com ele poderiam aprender e partiram para os Estados Unidos da América (onde Sequeira Costa actualmente vive, leccionando na Universidade do Kansas) para estudar com este intérprete. Falo, por exemplo, de Pedro Burmester, o jovem que este ano ganhou o Concurso Vianna da Motta. Isto para não falar de jovens estudantes que partem de Inglaterra, Japão e de outros países para a Universidade do Kansas, com o mesmo fito. Talvez não fosse despropositado (mas vamos nós lá saber o que é propositado e o que passa pela cabeça dos nossos responsáveis musicais, num país que caminha a passos largos para o surrealismo e absurdo totais — temos visto tanta coisa e tanta enormidade!), talvez não fosse despropositado, repetimos o convite para a docência no Conservatório de Lisboa. Tal convite concerteza não iria honrar Sequeira Costa, muito pelo contrário. Talvez assim passasse o nosso conservatório a dizer algo a nível europeu, e talvez passasse também a acolher jovens estudantes estrangeiros.

Natural de Luanda, Sequeira Costa foi, como já dissemos, aluno dilecto de Vianna da Motta. Tal aprendizagem com esse grande pianista português, inseriu-o numa linhagem de músicos e pianistas famosíssimos: se pensarmos que Vianna da Motta foi aluno de Liszt, que este foi aluno de Cherny, que foi discípulo de Beethoven, talvez nos apercebamos do peso da tradição que sempre está presente nas actuações de Sequeira Costa. Claro que tal seria inútil se não estivéssemos perante um artista desta estatura, que não soube não só manter-se à altura de tais antecedentes, como também soube reformular todo este percurso, modernizando-o, conferindo-lhe uma sensibilidade actual.

Tal foi o caso de Sequeira Costa, que já ganhou vários prémios em concursos internacionais.

Escolhido como Membro do Júri do 1.º Concurso Internacional de Piano Tchaikovsky, de Moscovo, foi durante vários anos parte do júri daquele importante certame.

Fundou em Lisboa o Concurso Internacional Vianna da Motta, em memória do grande Mestre.

Uma última palavra para as suas magistrais gravações em disco, que incluem obras de Ravel, Alveniz, Schumann, Chopin e Rachmaninov. Um disco com transcrições para piano deste último compositor foi recentemente editado em Portugal e é a mais eloquente prova das enormes capacidades deste intérprete.

Mas, mais que todas as palavras, o importante é ir ouvir Sequeira Costa. Com o Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian já esgotado, será sem dúvida um dos recitais do ano e inesquecível.

Manuel Jorge Correia

O jogo nuclear

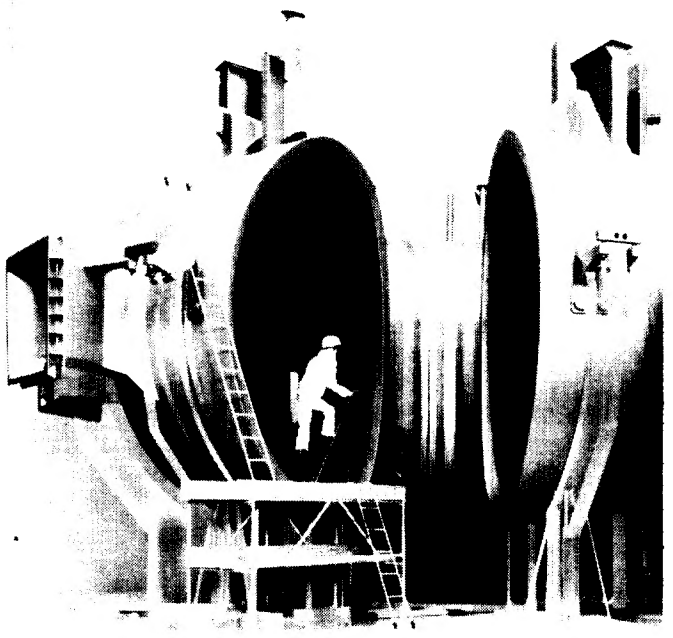
F. L. Barreiros Marques (*)

Talvez valha a pena, apesar da marginalização de que todos estamos ameaçados, quando estão em causa interesses das multinacionais, fazer algumas considerações sobre a chamada opção nuclear para a produção de energia eléctrica em Portugal.

Há muito se avoluma a tendência para aquela opção por parte dos responsáveis por sectores da administração pública que virão intervir formalmente no processo que quer, inexoravelmente, arrastar-nos para mais um desastre económico de grandes proporções.

Falou-se da necessidade de um aprofundado debate público, mas tal debate, seriamente, não existe nem se conhecem os mecanismos que o poderiam viabilizar. Em vez do debate e da real audição dos interessados, ou seja, das populações que acabarão por sofrer as consequências, promovem-se reuniões de cariz elitista numa qualquer Ordem dos Engenheiros ou num qualquer centro de cultura, levanta-se o problema na Imprensa e nos meios de comunicação audiovisuais em linguagem hermética e codificada, para dar cobertura ao livre jogo das forças que realmente irão ditar a solução que mais lhes convier. Assim aconteceu com outros projectos — revisão constitucional — serviço nacional de saúde e por aí fora.

Os poderes públicos acabam por ser levados a uma decisão qualquer ou a não tomar nenhuma, resolvendo mal ou deixando apodrecer as questões no marasmo da irresolução. O interesse do País real e independente, que se supõe querermos ser, fica quase sempre mal acautelado, numa palavra, desgoverna-se em vez de se governar. Sobre os senhores governantes que reclamam querer salvar o País, desenvolver a sua economia e manter a sua independência, se poderá dizer que, se falam a sério, se são honestos, são incompetentes como



se prova pelos resultados a que se chega, se todavia, os seus objectivos são diversos, se pretendem, ao contrário do que dizem, afundar o País, inviabilizar a sua economia e liquidar a independência nacional, temos de concluir que não são sérios, que falam com simples propósitos demagógicos, mas havemos de reconhecer que são realmente competentes e muito eficazes.

Basta ver o que se passa com o plano siderúrgico, preterido face a interesses estrangeiros, o desenvolvimento das nossas potencialidades hidroeléctricas, grandes e pequenos aproveitamentos, incluindo os do Guadiana, e outros. Fazem-se auto-estradas, enterram-se milhões do malfadado pólo industrial de Sines, mas não se redimensionam as estruturas de produção de aço, não se conclui a barragem do Alqueva, não se reequipam as frotas mercante e de pesca. Quase se pode dizer que se protelam sistematicamente as realizações que mais benefícios económicos poderiam trazer para dar lugar às menos produtivas!

O(os) governo(os) Soares/Nobre da Costa/Mota Pinta/Carneiro/Balsemão/Soares não sabe(m) ou não quer(em) tirar o País do buraco em que se encontra, julgando que para isso basta dizer(em), sem sorrir nem corar, que o povo aceita muito bem a política restritiva para a qual não vê(em) alternativas e apontar para a luz que delirantemente vê(em) no final do túnel ou para hipotéticas torneiras que irão ser abertas lá mais para o Verão.

A chamada opção nuclear que, no quadro da situação económico-financeira em que nos encontramos, não pode deixar de considerar-se ainda mais calamitosa do que o pólo industrial de Sines, ainda não foi retida, principalmente, porque os prestamistas internacionais, que também sabem fazer contas, se vêem constrangidos a pôr reticências (caso do Banco Mundial). Por vontade dos nossos diligentes governantes, não haveria mais hesitação...

Cada central nuclear — a opção considera umas 6 até princípios do próximo século — custará algumas centenas de milhões de contos, quase tudo pago em divisas, qualquer coisa parecida como aquilo que já temos de pagar anualmente, só de juros, da nossa dívida ao exterior.

Noutras terras, incluindo os EUA, muitos projectos de centrais nucleares têm sido cancelados de cada vez que se actualizam e conhecem melhor os custos envolvidos, actualizações que vão demonstrando o desacerto de produzir energia em centrais nucleares!

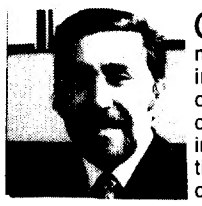
Um só insucesso de uma construção deste tipo, seria de consequências económicas que não é possível hoje prever.

E não se julgue que a opção nuclear esbarra apenas com problemas de financiamento. Há problemas de segurança, de incidência sobre o meio ambiente, de integração na rede, além de outros. Sobre estes assuntos, gostaríamos de deixar apenas uma simples pergunta a todos quantos conspiram para instalar uma central nuclear em Portugal. As centrais nucleares dão origem a materiais radioactivos — sob a forma de resíduos para fazer desaparecer elementos de combustível irradiado que, por hipótese, poderão vir a ser tratados para nova utilização e resíduos finais após desclassificação das centrais: Que destino, exactamente, pensam os nossos nuclearistas dar a estes diversos materiais radioactivos, que são uma ameça à vida à superfície da Terra? Berlengas, Loulé, Quinta da Marinha? Julgamos indispensável alertar as populações para este problema! Não basta impor o estabelecimento da central,é indispensável que se saiba também quem iria sofrer as consequências das intermináveis sequelas de uma decisão que hoje poderá ser irreflectidamente tomada.

* Engenheiro, EDP

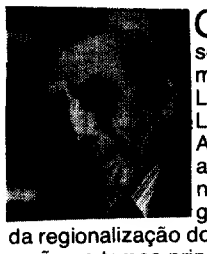
ponto a ponto

A convite do Comité Central do Partido Comunista de Cuba partiu para Havana, para uma visita oficial, uma delegação do Partido Comunista Português, composta por **Álvaro Cunhal,** secretário-geral do PCP, e Jorge Araújo, membro da Comissão Política e do Secretariado do CC do PCP.



O governador de Macau, contra-almirante Almeida e Costa, visita Portugal, em Fevereiro, informou o gabinete de Comunicação Social daquele território. O objectivo da visita do governador é o «prosseguimento de contactos e trocas de impressões que periodicamente vêm sendo mantidos com órgãos de soberania e outras entidades», acrescenta o comunicado.

O administrador da Fundação Gulbenkian encarregado das relações com África. **Vítor Sá Machado,** visita a Guiné-Bissau de 18 a 25 de Janeiro. A visita é feita a convite dos ministros guineenses da Saúde e Assuntos Sociais, Cármen Pereira, e da Educação Nacional, Avito da Silva, e destina-se tanto a dar prosseguimento a antigas acções de cooperação como a lançar novos projectos.



O Partido Popular Monárquico vai reunir os seus autarcas do Centro e Sul numa jornada marcada para o próximo sábado, num hotel de Lisboa. Dirigentes do PPM, como **Ribeiro Teles,** Luís Coimbra, Barrilaro Ruas, Correia Guedes e António Moniz estarão presentes ao encontro dos autarcas populares monárquicos. A tradição municipalista em Portugal, o controlo financeiro e gestão dos investimentos municipais, o programa da regionalização do partido e a informática ao serviço dos autarcas serão os temas principais em debate.

Os chefes de Estado-Maior das Forças Armadas estão hoje reunidos em Lisboa, para, como já ontem o «DL» noticiou, decidirem sobre as promoções a oficial-general e a brigadeiro. Esta sessão foi antecedida da já noticiada reunião do Conselho Superior de Defesa que procedeu à elaboração de uma lista escalonada dos oficiais que reúnem condições para aquela promoção. A última palavra caberá, no entanto, ao Conselho Superior de Defesa Nacional.

O ano Mussolini em Itália

O jornalista-ditador

Jacques Nobécourt Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Em Itália, o ano que acabou, centésimo aniversário do nascimento do «Duce», foi chamado, mesmo antes de ter começado, **«Ano Mussolini»**. Através de livros, de séries de televisão, de álbuns, de reedições e de artigos, comemorou todas as grandes datas do **ventennio**, os vinte anos do regime fascista: o sexagésimo aniversário da tomada do poder, a 22 de Outubro de 1922, o quatragésimo da evicção pelo Grande Conselho fascista, a 25 de Julho de 1943. Que ecos acordou nas crianças do regime, os **balilas** agora sexagenários, que perguntas fizeram os netos dos heróis de **«Um dia especial»**? As pessoas perguntaram a si próprias se a Itália viveria uma nostalgia do fascismo.

HOUVE mais preocupações no estrangeiro do que na própria Itália. As comemorações não fizeram barulho e disseram respeito ao homem, ao seu nascimento, à sua morte, sem nenhuma reabilitação da sua obra política. A sua imagem não deu lugar a verdadeiros problemas. Quando muito aumentou um pouco a onda de subcultura histórica que, já há anos, é difundida por canais múltiplos e rentáveis. A civilização do **«rotocalco»** – o magazine ilustrado – baseia-se em **«revelações»** e **«confissões»** reproduzidas e logo esquecidas, em volta de alguns valores certos: a morte de Mussolini, os seus amores com a pobre Claretta, a edificante figura de Raquel, sua esposa, o tesouro de Dongo ou o destino da correspondência com Churchill.

De ano para ano os autores foram-se roubando uns aos outros, foram-se copiando. O ano Mussolini viu simplesmente o movimento aumentar, ajudado por um certo sentimentalismo mais apiedado do que justificador, e, pela propensão de reencontrar o clima do passado, de compreender as suas reacções. Tudo se confundiu, sem que os historiadores e os analistas políticos privilegiassem um autêntico debate de fundo.

Houve extravagância: a edição das memórias de Carlo Scorza, último secretário do partido fascista, encadernado em prata ou em ouro, ao preço de um milhão e meio a três milhões de liras.

Foram publicadas cartas, biografias de Mussolini em fascículos. Reeditou-se a primeira obra, **Dux**, de Margherita Sarfati, jornalista notável, egéria e cabeça política, iniciadora dos costumes de sociedade, amante inteligente daquele que, antes de 1930, ainda tinha rudezas de agitador. Essa judia afeiçoara o mito, **«Mussolini ha sempre ragione»** e a tradução do seu livro para francês fez muito pela propaganda em França do **Duce**.

O regresso às personagens

A televisão acompanhou a onda. Dez episódios de **Todos os homens do Duce** num canal, série sobre **«O nascimento de uma ditadura»**, no outro. Telerromance sobre os destinos cruzados das famílias Mussolini e Ciano, filme sobre os amores de Claretta e Benito. Clara Petacci, a que quis morrer com **«Il suo uomo»**, fusilada no último dia da guerra, há muito que adquiriu os traços de uma **Tosca**. No Panteon das amantes simplórias, o seu lugar é menos discutível do que o de Eva Braun.

As figuras secundárias foram reestudadas nos últimos anos, quando as suas famílias abriram papéis pessoais. Os companheiros, os hierarcas, os homens de mão, deixaram, um por um, de ficar quietos como figuras de banda desenhada, sem por isso se transformarem em cavaleiros da Távola Redonda. Os seus destinos foram interrogados. Como chegaram ali?

Como é que, por exemplo, Alessandro Pavolini, o último fusilado de Salo, carniceiro furioso desde o início do fascismo, se comportou como um louco fanático, animador das Brigadas negras no último ano de guerra, como um autêntico rufião, ao mesmo tempo que se mostrava um intelectual requintado, criador do Maio florentino, protector de Vittorini, de Blasseti, promotor do filme de Visconti, **Obsessão**, mas ao mesmo tempo censor de von Stroheim e de Bette Davis? Desdobramento que, de resto, também se encontrou nos nazis Goering e Goebbels.

Radicalmente diferente mas também fascista da primeira hora, foi Giuseppe Bottai, sem a influência do qual os adolescentes de 1935, intelectuais da esquerda fascista, não se teriam tornado, mesmo antes da guerra, intelectuais da Resistência e fundadores da República. Chamavam-lhe **«fascista crítico»**, «o melhor espírito do regime», um homem **«incorruptível e totalmente íntegro»**. Foi ministro das Corporações, da Instrução Pública, da Cultura. Criou revistas contestatárias. O seu Diário íntimo mostra-o sofrendo com a **«fidelidade vigilante»** que votava a Mussolini, ou sonhando, desde 1923, com aquilo que vinte anos depois classificaria de **«socialização da liberdade»**, para inspirar um partido de massas, anunciador dos partidos do pós-guerra. E, no entanto, esse Diário não contém uma só palavra de censura ao emprego de gases nas guerras da Etiópia, nas quais participou.

O próprio Ciano, o futil, o cabeça no ar, personagem digna do Directório, transformado pela lucidez corajosa dos seus últimos meses, surge a uma luz menos simplista do que a que fazia simplesmente dele «o genro que se aproveita», o que também foi.

Um nacionalismo latente

Na origem desta reavaliação do regime mussoliniano, o historiador Renzo de Felice, autor de uma enorme biografia do **Duce**, cujo sexto volume será em breve publicado, desmantelou as interpretações maniqueistas e lembrou que, durante muito tempo o regime gozara de um amplo consenso. E que, em todo o caso, Benedetto Croce não tivera razão ao qualificá-lo de «parentese» na história da Itália. Renzo De Felice desencadeou virulentas polémicas por volta de 1975. O apoio do dirigente comunista Giorgio Amendola levou a pouco e pouco os historiadores de esquerda a tomar com seriedade a sua preocupação de qualificar a especificidade do fascismo, em Itália, de o dissociar do nazismo, pondo mesmo de parte o termo de **«nazifascismo»**, slogan político mais do que histórico, e mostrando em que se distingue do terceiro regime totalitário, o comunismo.

«O fascismo não foi uma revolução, mas a revelação de velhos males italianos». Essa afirmação, muitas vezes citada, começara por chocar. Hoje é tomada com uma certa tendência para a absolvição retrospectiva porque todos lá estiveram metidos. Nas recordações colectivas ou singulares, o termo **«fascismo»** evoca menos uma ideologia do que um conjunto de costumes, de hábitos sociais impostos – a camisa negra de vez em quando, o cartão do partido a que se chamava «o cartão do pão», as manifestações obrigatórias, – necessidades que pareciam não ser sentidas de um modo muito diferente do das práticas religiosas assumidas como um código de vida em sociedade.

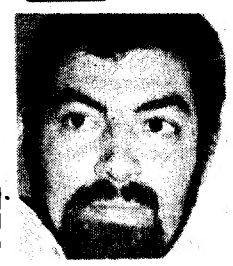
Talvez muito longe, no fundo da memória, uma certa vibração nacionalista ainda se faz sentir. **«No tempo em que o nome de Itália significava alguma coisa»**, disse-me um dia um operário comunista comparando febrilmente a final do campeonato do mundo de futebol de 1973 com a de 1938. E um socialista recusava-se a esquecer – é certo que em particular – que a guerra da Etiópia reunira toda a nação e incitara certos emigrantes políticos a regressar. Era o eco de um certo orgulho e não um acordar.

A exposição dos **«Anos 30 em Milão»** foi uma prova desse **«regresso à era fascista»**, dando uma expressão pública, embora não oficial, ao sentimento da continuidade do país e dos seus cidadãos. Terá desaparecido algum dia? Era impressionante medir-lhe a espontaneidade logo nos anos 60, quando as Memórias de Ruggero Zangrandi, intelectual comunista muito conhecido trouxeram a lume a sua **Longa viagem através do fascismo**. Cada interlocutor italiano assumia o seu passado sem problemas, sem vergonha, sem remorsos. Em todo o caso sem saudades.

A continuidade

Ao contrário de outros países europeus, foi no próprio partido fascista que a partir de 1937 e segundo instruções do Komintern e do comité central, que o partido comunista recomeçou o seu recrutamento. As gerações, os homens que fizeram a República, tanto os comunistas como os outros, tinham seguido uma evolução coerente. E ninguém se espantava de que este ou aquele vencedor nos jogos uni-

Continua na pág. 18



PEDRO CID

Seabra sem equipa – demissão à vista?

Continua confusa a situação no Ministério da Educação, onde o seu titular, José Augusto Seabra, ainda não tinha completado esta manhã a nova equipa de secretários de Estado, vendo sucessivamente rejeitados os convites que formulou. O último foi ao prof. Cruz e Silva, que não aceitou ser o titular da Secretaria de Estado do Ensino Superior.

Até este momento, Seabra convenceu apenas o dr. René da Silva para secretário de Estado Adjunto. Tem pendente o convite a uma personalidade de que não apurámos o nome, mas que segundo o gabinete de José Augusto Seabra é quase certo.

O ministro dirigiu ontem convite à dr.ª Helena Carvalho Santos, assistente da Universidade Nova de Lisboa, para secretário de Estado do Ensino Básico. Convite que, no entanto está suspenso, devendo a resposta surgir ao longo do dia de hoje. Helena Santos é filiada no Partido Socialista, o que pode levantar algumas objecções no respectivo grupo parlamentar que exprimiu, recentemente, ao ministro Almeida Santos, toda a solidariedade com os actuais e demissionários secretários de Estado.

Fontes partidárias e governamentais não nos excluíram a hipótese da demissão de José Augusto Seabra se, nas próximas horas, não completar a sua equipa. O assunto terá sido já objecto de conversas entre Mota Pinto e Seabra e, posteriormente, entre o Primeiro-Ministro e o vice-Primeiro-Ministro, horas antes da partida deste para os Estados Unidos. Ontem, no aeroporto, Mota Pinto escusou-se a responder a qualquer pergunta sobre o Ministério da Educação sob o pretexto de que «o assunto é do foro exclusivo do Primeiro-Ministro», embora sublinhasse, depois, com mais informalidade, que na cimeira PS/PSD tinha sido decidido que as modificações no Governo «não abrangeriam qualquer ministro».

Ontem ao fim do dia, e ainda hoje de manhã, corria no Ministério da Educação e em fontes próximas das direcções políticas do PS e de PSD a iminência da demissão de Seabra, aventando-se a hipótese do Primeiro-Ministro assumir interinamente a pasta até à remodelação prevista para depois do Congresso do PSD. Para tanto, e de modo a evitar a queda dos secretários de Estado (automática com a saída do ministro), encontrar-se-ia a fórmula do impedimento de José Augusto Seabra, ficando a equipa intacta sob a orientação directa de Mário Soares que delegaria a quase totalidade dos seus poderes em Almeida e Costa, actual secretário de Estado Adjunto. Enquanto que para alguns esta a solução seria a melhor até à remodelação, para outros – e especialmente para o PSD – a eventual demissão de Seabra obrigaria a uma mini-remodelação com a substituição do ministro do Equipamento Social, onde Rosado Correia parece ter vindo ultimamente a ter problemas com o secretário de Estado da Habitação, os quais somados ao mau relacionamento com o secretário de Estado das Obras Públicas, começam, na opinião de vários membros do Governo, a tornar a situação insustentável, nesse departamento governamental.

Um enigma chamado Mota Pinto

«Deixo-o com os seus subjectivismos» foi a resposta seca, embora sorridente, que obtivemos de Mota Pinto quando ontem, frontalmente, lhe pusemos a hipótese da sua eventual demissão se for aprovado o projecto de despenalização do aborto do Partido Socialista. Referíamos, então, ao vice-primeiro-ministro as semelhanças notórias entre a sua actual deslocação aos Estados Unidos e aquela que há mais de um ano fez ao mesmo país o primeiro-ministro Pinto Balsemão.

Então, como agora, a situação era de crise na coligação e o líder do PSD era acusado de indecisão e de falta de liderança.

Provavelmente insatisfeito com a sua resposta (e queixam-se os políticos de que os jornalistas são uns especuladores...) Mota Pinto quis depois falar mais recatadamente connosco, já sem as luzes da Televisão ou os microfones abertos. Insistimos na pergunta: «Demite-se ou não?» «Não posso dizer-lhe mais do que venho repetindo – a aprovação do projecto do PS abrirá a mais grave crise no seio da coligação».

Em meios próximos do PSD teme-se que, acossado pelos acontecimentos, criticado pelos seus pares na Comissão Política, impotente para dominar os acontecimentos que vão precipitar-se, se o projecto de despenalização for mesmo aprovado, e ainda ciente da fraqueza política com que se apresentaria no Congresso, Mota Pinto se «auto-exclua» do processo subsequente, pegue nas chaves do seu carro e regresse a Coimbra, à sua vida universitária.

Esta eventualidade é admitida por dirigentes sociais-democratas que são próximos de Mota Pinto e também aqueles que mais o criticam pela sua actuação nos últimos meses.

Poucas horas antes da última cimeira, o principal líder do PSD, instado a clarificar frontalmente o seu pensamento e as suas intenções em relação ao Congresso, manifestou-se claramente disponível para o «combate político, de modo a assumir o comando efectivo do PSD». E nesse sentido o importante dirigente social-democrata que assim o interrogava, oferceu-lhe o seu apoio e foi visível entre ambos uma estratégia comum desenhada previamente, no decorrer da última cimeira PS/PSD.

Porém, a insistência do PS quanto à despenalização do aborto complicou a situação interna dos sociais-democratas, tendo em atenção as vozes significativas que clamam pela ruptura.

Tanto quanto é possível vislumbrar, a maioria da Comissão Política do PSD não defende a ruptura do acordo de Governo PS/PSD e aconselha moderação. Há mesmo quem afirme que se Mota Pinto se demitir, o PSD terá de indicar um vice-primeiro-ministro. Eurico de Melo poderá ser o indigitado, dadas, nomeadamente, as boas relações que mantém com Mário Soares. Porém seria sempre uma solução transitória até se apurarem os resultados do Congresso de Braga.

A situação é, pois, de grande complexidade. Em boa verdade o Partido Social Democrata tem ainda a esperança de que, à última hora, o PS faça baixar à comissão, antes da votação em plenário, e dpois de rejeitado o projecto do PCP, o seu diploma sobre o aborto. Um dirigente parlamentar do PS dava-nos a palavra de honra que «não sabia de nada e que o que estava previsto era o debate e votação», chamando-nos a atenção para este facto: «Se o PS aceitar a sugestão do PSD, talvez acalme o seu parceiro da coligação, mas provoca seguramente a tempestade na sua própria casa». Neste contexto, é também importante seguir a reunião da Comissão Política do PS desta noite.

Com os dados disponíveis, vamos ter, sem margem para dúvidas, depois de 25 e 26 «a mais grave crise na coligação». É já mais difícil prever como se desenrolará em toda a sua extensão.

Aborto afecta coligação

Mota Pinto:'precedente perigoso' Mota Amaral:'perigo imediato'

O vice-primeiro ministro Mota Pinto a firmou, á sua partida para o EUA que a despenalização do aborto na Assembleia da República constituirá «um precendente perigoso» tm termos de coligação. O líder do PSD fez a delcaração ao inciar a viagem para os Estados Unidos, que decidiu encurtar, entre outras razões, precisamente para estar presente durante o debate no Parlamento sobre aquela matéria.

O líder docial-democrata disse que esta questão «pode causar uma série perturbação á coligação». E acrescentou que «uma coligação há que chegar a consensos e compromissos».

Os sociais-democratas pretendiam que os socialistas só apresentassem no Parlamento o seu projecto sobre a despenabilização do aborto depois do Congresso do PSD, marcado para Março.

«Bem sei que o assunto foi deixado aso grupos parlamentares, mas, neste caso também, o PSD poderia surgir no Parlamento com uma questão que não fosse fácil para os seus parceiros de coligação» – acrescentou Mota Pinto.

Mota Amaral: «perigo imediato»

«Perigo imediato» para a coligação PS-PSD no Governo, eis como, entretanto classificou Mota Amaral, a eventual aprovação parlamentar da lei de despenabilização do aborto. Chegando esta madrugada a Lisboa, poucas horas depois da partida de Mota Pinto para os EUA...), o dirigente açoriano acrescentou aos jornalistas que a referida aprovação justificação uma reunião imediata do Conselho Nacional do PSD.

Mota Amaral avista-se hoje com o primeiro-ministro, Mário Soares, e com o titular das Finanças, Hernâni Lopes. Sexta-feira, o chefe do executivo regional dos Açores será recebido em Belém pelo Presidente da República.

O encontro com Soares e Hernâni Lopes prende-se com a dotação orçamental para os Açores, considerada insuficiente pelo executivo local.

Sobre a sua eventual candidatura a Belém, Amaral disse tratar-se de questão a analisar nas estruturas do PSD e que ele próprio se encontrava num período de reflexão sobre a matéria.

CDS ameaça falar durante 15 dias

Em Marco de Canaveses, o líder do CDS, Lucas Pires, sublinhou que o seu partido «tudo vai fazer para impedir que a lei do aborto seja aprovada na Assembleia da República».

«Se necessário – disse – **os deputados do CDS estarão dispostos a falar durante 15 dias contra a aprovação da referida lei».**

Ainda na sua intervenção (no decorrer de um jantar de homenagem ao presidente da câmara, Ferreira Torres, recentemente eleito) Lucas Pires comentou a actuação do Governo. «Ninguém tenha ilusões, pois **1984 será um ano em que mais portugueses vão sofrer a fome e o desemprego e mais empresas vão abrir falência».**

Na reunião, marcada para hoje, da sua Comissão Directiva, os centristas deverão preparar a estratégia a seguir pelo grupo parlamentar em relação ao aborto. Segundo Azevedo Soares, presidente daquele órgão, o grupo parlamentar do CDS convidou todos os deputados da AR para participarem numa jornada de reflexão sobre o aborto, tendo convidado para o efeito, ainda, professores de Direito Penal e Filosofia.

Machete insiste

O ministro da Justiça, que tem vindo a intervir activamente na discussão pública sobre a questão do aborto (manifestando-se, ostensivamente contra os projectos do PCP e da PS) afirmou agora que o Tribunal Constitucional deverá ser instado a pronunciar-se sobre um eventual diploma aprovado no Parlamento.

Rui Machete, que defendera anteriormente o veto presidencial da lei, disse, num colóquio promovido por estudantes universitários, que o projecto do PS «não resolve os problemas económicos que estão no centro da iniciativa comunistá».

Por outro lado, acrescentou, não resolve a matéria em causa «visto o número de violações no nosso país ser felizmente pouco elevado e não haver razões de carácter terapêutico ou eugénico que justifique a lei».

PS-Açores

Avelino Rodrigues, deputado do PS pelos Açores, revelou ontem que não votará favoravelmente o projecto de despenalização do aborto apresentado pelo PS à Assembleia da República.

Simultaneamente, Avelino Rodrigues votará contra o projecto sobre o aborto apresentado ao Parlamento pelo PCP.

O deputado socialista fundamentou esta posição pela necessidade de «sobrepor o sentir do eleitorado» às suas próprias convicções.

«Vícios de poucos...»

O MOVIMENTO «Nova Monarquia» condena também qualquer legislação sobre a despenalização do aborto, considerando-a uma atentado contra o direito à vida através do «crime legalizado».

Em comunicado, a «Nova Monarquia» sublinha que «a vontade geral da esquerda portuguesa» parece ser «a realização plena do legalismo democratista, feito e saído de entendimentos das maiorias da força contra as minorias desarmadas, das minorias partidaristas contra a maioria popular e nacional intrinsecamente católica».

PSD fará campanha contra o aborto com base nos Direitos do Homem

A argumentação do PSD durante o debate parlamentar sobre o aborto será feita com base nos princípios dos Direitos do Homem – afirmou esta madrugada o deputado social-democrata Marques Mendes.

Aquele parlamentar falava à Imprensa, no final da reunião do grupo parlamentar do PSD, onde o projecto de despenalização do aborto do PS foi analisado pormenorizadamente.

Falando na qualidade de porta-voz da reunião, adiantou que a decisão dos órgãos nacionais de votar contra o referido projecto será acatada.

«O PSD havia já decidido votar contra o projecto, bem como impôr a disciplina de voto, pelo que essas questões não foram suscitadas» – sublinhou.

Quanto à eventual substituição dos deputados que sejam contra a posição do partido, nomeadamente no caso dos deputados da JSD, Marques Mendes considerou que «as substituições não deverão ser necessárias».

Interrogado sobre a posição do grupo parlamentar face à proposta de revisão penal da autoria do Governo Mota Pinto, que previa a despenalização do aborto, disse que «nessa altura o vice-primeiro-ministro não era militante do PSD, pelo que poderá ter modificado a sua posição relativamente a essa questão».

Quanto às declarações de Mota Amaral, que considerou que a aprovação da despenalização do aborto poria em causa a coligação, aquele deputado social-democrata afirmou que as mesmas não tinham sido analisadas durante a reunião do seu grupo parlamentar, dado ser uma questão da competência dos órgãos nacionais do PSD.

Um deputado da JSD afirmou por seu turno que a posição da estrutura juvenil do partido será ainda objecto de análise esta semana, onde será definida a posição dos deputados da JSD.

A mesma fonte adiantou que a substituição desses deputados será a hipótese mais provável.

assembleia da república

Oposição do CDS sobe de tom

A perspectiva de radicalização da oposição centrista ao Governo, a questão levantada pelo MDP sobre a legitimidade da UEDS e ASDI como agrupamentos parlamentares e o problema das cheias foram os assuntos dominantes da sessão de ontem na Assembleia da República.

«O País começa a concluir – disse Nogueira de Brito, do CDS – que a coligação não é mais, na verdade, do que um produto voluntarista, só não podendo qualificar-se de gratuita a vontade que lhe deu origem na medida em que se trata muito claramente de uma vontade enorme e, essa sim, partilhada, de ocupação do poder». Duro na sua intervenção, Nogueira de Brito propôs mesmo, em face do desconhecimento sobre as perspectivas governamentais, que Mário Soares vá ao Parlamento explicar o estado do País. Fazer o «discurso sobre o estado da Nação».

Para o dirigente centrista, «o Governo não tem uma filosofia de Governo, nem uma equipa coesa». Mais: «falta o mínimo de direcção e homogeneidade à acção governativa». Acrescenta Nogueira de Brito que «a única filosofia existente é a da abrangência e o único método o do casuísmo». Estas mesmas palavras já haviam sido proferidas por Lucas Pires. Para Nogueira de Brito tais palavras, proferidas noutras circunstâncias, acabam de ser confirmadas com a questão do aborto. A divergência entre o PS e o PSD. Mas o mesmo acontecera com Vizela, lembrou.

Em suma, frisa Nogueira de Brito, «em todos os temas importantes que têm vindo a requerer a intervenção desta Câmara e o funcionamento da «maioria», esta mostra de forma mais ou menos evidente que não está enformada por um pensamento comum nitidamente sistematizado, tendo de socorrer-se de um casuísmo sem referências integradoras, o que, a prazo mais ou menos longo, acabara por lhe ser fatal».

O deputado centrista conclui esta apreciação, dizendo que, apesar de ter sido constituída sob o domínio de uma imperiosa necessidade de estabilidade, «a coligação acaba por funcionar como geradora de instabilidade que começa a alastrar a toda a sociedade portuguesa». Resumindo, disse: «A coligação nunca teve substracto».

Nogueira de Brito anunciou ao Parlamento que o seu partido irá apresentar brevemente no Plenário um projecto de lei sobre os gestores de empresas públicas, para evitar que o «lamentável processo» da partilha efectuada entre o PS e o PSD possa repetir-se.

Da defesa do Governo, contra o ataque centrista, encarregou-se Carlos Lage. «O que identifica os partidos da coligação é mais forte do que o que os separa».

Independentes é agrupamento

A outra declaração política do dia coube a Helena Cidade Moura. Podem ou não os deputados eleitos como independentes representar partidos políticos que não concorreram às eleições? – é a questão. «O MDP entende, disse Helena Cidade Moura, que a dignidade constitucional dum partido político não pode ser posta em causa por acordos interpartidários de natureza privada».

«Este problema, frisou a deputada do MDP, ao ser levantado pelo seu partido traz um certo potencial especulativo, mas traz também a autoridade de uma força política que pelo seu tipo de actividade e pelo seu percurso histórico não pode ser acusada de «partidarite», nem clubismo». A propósito, lembrou Helena Cidade Moura, em 1974 o MDP foi obrigado, por imposição da lei eleitoral, a registar-se como partido político para concorrer às eleições.

Finalmente, a deputada disse que foi face à deterioração crescente e a superficialidade com que sempre foram acolhidas as observações do MDP que o seu partido entrendeu que «a dignidade do seu trabalho na Assembleia lhe exigia que requeresse ao órgão competente a explicação de uma situação quanto a nós mantida até agora na maior confusão».

Sobre a questão das cheias, debate que tinha começado na sexta-feira a propósito de uma proposta do PCP, o Parlamento votou contra a criação de uma comissão eventual de solidariedade e apoio às vítimas. Silva Graça (PCP) recordou um projecto idêntico apresentado pelo PS em 1979 para reforçar a sua posição, mas a maioria acabou por vencer, juntando a si os votos da UEDS. A favor do projecto comunista votaram o PCP, o CDS e o MDP. Já passava das 20.30. Tinha sido o debate mais longo da tarde. Por isso mesmo foi adiada para a próxima sessão a discussão do projecto de lei do PCP sobre a proibição de armas nucleares em Portugal.

Ainda antes do período, antes da ordem do dia, Joaquim Gomes do PCP evocou o 18 de Janeiro de 1934. «Tal como na época actual, o sistema capitalista atravessava uma gravíssima crise» – disse.

MAD: salto ou morte?

Plenário Nacional vai debater eleições presidenciais

Está marcada para o próximo fim-de-semana no Porto o plenário nacional do Movimento para o Aprofundamento da Democracia (MAD). Será uma reunião decisiva, «de vida ou de morte», como expressam alguns dos seus principais dirigentes. A importância do plenário é colocada quer em termos de organização, quer pela opção sobre o campo privilegiado da acção a desenvolver. Incisão mais política ou mais social?

Mesmo salvaguardando a circunstância de o MAD não querer funcionar segundo o esquema habitual dos partidos, prevê-se que o centro do debate durante o plenário esteja precisamente na resposta àquela questão. Para já, porém, a proposta de trabalho da Coordenadora Nacional aponta para uma intervenção mais forte no campo político, designadamente no debate sobre a questão das «presidenciais». De resto, não falta quem no movimento advogue o apoio a um candidato fora dos partidos. «Por que não Lourdes Pintasilgo?» – perguntam-se alguns.

Não é previsível, porém, que deste plenário resulte uma indicação expressa sobre o candidato a apoiar. é muito cedo. O que deverá ficar decidido é a criação de uma estratégia que tenha por base a intervenção no debate sobre os critérios políticos e éticos que deverão presidir à escolha dos candidatos, como preconiza o documento «Projectar Abril», da Coodenadora Nacional.

Lê-se expressamente no documento que é necessário chamar a atenção para «as virtualidades da componente presidencial do regime e e para os critérios políticos e éticos que deverão presidir nas escolhas dos futuros candidatos».

Neste sentido, o MAD propõe a criação de uma prática do trabalho em que se torne visível, dentro e fora do movimento, «a ligação estreita e imprescindível entre o combate social e o combate político». Outra proposta aponta para a «renovação dos mecanismos do regime democrático contidos na Constituição, quer no plano da democracia representativa, com as suas vertentes parlamentar e presidencial, quer no plano da democracia a exercer por todos os cidadãos».

Conselho Consultivo – novo órgão

Visando uma nova acção e intervenção na vida nacional a coordenadora do MAD aponta para uma nova estruturaorgânica «Pretendemos dar um salto em termos organizativos» – disse ao «DL», um elemento da comissão executiva actual. Neste sentido deverá ser criado um novo órgão, denominado Conselho Consultivo e que incluirá entre vinte a trinta personalidades da vida política e cultural.

Continuará a existir a Comissão Coordenadora Nacional constituída por representantes de cada região e dezoito elementos eleitos em plenário. Desta comissão, sairá um executivo, como até aqui. A estes dois órgãos deverá, todavia ser dada uma nova dinâmica que permita ao movimento a resposta activa que pretende.

O plenário do fim de semana que decorre na Faculdade de Economia do Porto, à porta fechada, terá duas sessões abertas à Imprensa. A primeira no sábado de manhã e a outra, domingo à tarde. Naquela será feito um balanço do trabalho desenvolvido desde Março, altura em que foi criado o MAD e, na de domingo, serão apresentadas as conclusões.

Deterioração das instituições

Na moção principal «Projectar Abril» (há outras, temáticas) a coordenadora nacional faz uma análise à situação política, sublinhando o crescente peso e influência do aparelho estatal que, desta forma, sufoca «as legítimas formas de expressão dos grupos sociais, conduzindo a um inevitável apagamento do social face ao político».

Segundo o documento veririca-se uma «progressiva deterioração das instituições democráticas tradicionais» eum «acentuado agravamento da situação socio-económica portuguesa». Por isso, o MAD aposta em «projectos mobilizadores de trabalho» para «contribuir para a edificação de um novo tipo de sociedade».

Para o MAD há necessidades de rever «as condições dos empréstimos externos, exercendo uma maior pressão sobre os países financiadores do FMI e procurando uma maior diversificação das fontes de financiamento».

O MAD considera importante «clarificar os termos da hipotética adesão à CEE, garantindo que os protocolos de integração não afectem a independência nacional e não acarretem prejuízos para as empresas portuguesas».

A moção síntese do MAD sublinha, também a necessidade de «melhor aproveitamento dos recursos nacionais, através de estímulos as pequenas unidades produtivas e melhor articulação entre elas e as grandes unidades empresariais do sector público e privado».

Propõe-se assim promover jornadas de âmbito nacional, sob a epígrafe «Projectar Abril», não numa «óptica passadista», mas «assumindo o 25 de Abril como dinâmica presente e projecto de futuro».

Tais jornadas vão desenrolar-se em quatro etapas, assumidas regionalmente a partir dos núcleos do MAD das zonas Norte, Centro, Lisboa e Sul.

Lucas Pires: um ultimato com sotaque alemão...

Ou Rui Pena se demite do IFPM ou não há marcos p'ra ninguém

«Ou pões o teu lugar à disposição ou actuo. Tens uma semana...». Em síntese, este é o ultimato lançado pelo actual líder do CDS, Lucas Pires, ao responsável máximo pelo Instituto Fontes Pereira de Melo, Rui Pena. O prazo do ultimato termina na próxima sexta-feira. Se Rui Pena não se demitir, Lucas Pires pedirá aos alemães para porem ponto final nas verbas que canalizam habitualmente para aquele Instituto de inspiração democrata-cristã. Em causa, uma soma de 20 mil contos anuais.

Lucas Pires e Rui Pena: a «vingança» do primeiro pode deixar sem fundos o segundo...

«FREITAS do Amaral deve regressar à liderança do CDS e não se deve candidatar à Presidência da República», «Lucas Pires é um *jongleur* de palavras». Estas duas frases, pronunciadas recentemente por Rui Pena num a entrevista ao «DN», não agradaram à actual direcção do CDS nem ao seu líder.

Desde logo, e dando corpo a uma ideia já antiga, a *máquina* do Caldas entrou em movimento para tentar cilindrar um «histórico», que nunca ocultou a sua oposição à linha vencedora saída do último Congresso do CDS.

Como actuar? Legalmente, o CDS e a sua actual direcção não dispõem de meios para, de fora, desalojar Rui Pena da posição privilegiada que ocupa dentro do Instituto Fontes Pereira de Melo.

«Ceder, isso nunca!!!»

A única via alternativa que se lhe deparava, seria a de actuar por dentro. Só que, e ao que sabemos, a maioria esmagadora dos corpos directivos do IFPM está, de pedra e cal, solidária com Rui Pena.

Perante a ausência de alternativas, Lucas Pires resolveu jogar em força. Encostado à parede poor seguidores empenhados em esmagar a facção dos *notáveis*, encontrou-se com Rui Pena e foi claro: «Ou colocas o teu lugar à disposição, ou serei obrigado a actuar». Lucas Pires não explicitou na altura o conteúdo da ameaça.

Círculos próximos de Rui Pena indicam que este, interessado em «não levantar ondas» que prejudicassem o IFPM e o partido, iniciou desde logo uma série de contactos no intuito de saber se deveria ou não abandonar o cargo. O resultado da sondagem foi concludente: «Ceder, isso nunca!».

Entretanto, e ao que o jornalista conseguiu apurar, Lucas Pires prepara-se para utilizar a única arma de que dispõe para *ferir* Rui Pena: pedir aos democratas-cristãos alemães para cortarem a verba ao IFPM.

Ao concretizar-se esta intenção, o IFPM ficará privado de 20 mil contos anuais, a maior parte dos quais tem como porto de destino acções de apoio às autarquias.

No IFPM, a possibilidade desse corte se concretizar é encarada sem *dramatismos*. De acordo com o que ali nos disseram, o IFPM tem meios para se *aguentar*, mesmo privado dos marcos canalizados através da democracia-cristã alemã.

«Por outro lado, *dizem-nos no Instituto*, a ameaça de Lucas Pires só é válida para 1984. Em 1985 vai haver um Congresso do CDS e é bem possível que Lucas Pires deixe de ser o líder do partido».

Apelo a congresso extraordinário

Paradoxalmente, a palavra de ordem desde há muito *segredada* pelo sector dos *históricos* – «Tem que se convocar um Congresso extraordinário!... –, começa a ser partilhada pelos mais acérrimos defensores da actual direcção do CDS.

Lucas Pires tenta travar as suas *tropas*, o número crescente de dirigentes e militantes desejosos de *ir a meças* com a área oposicionista.

Na óptica desses dirigentes e militantes, que defendem que «a actual direcção tem o partido na mão», um Congresso extraordinário seria o cenário perfeito para *cilindrar* a oposição e demonstrar, «urbi e orbi», como são nulas «as veleidades dos Barbosas e Cia. em se assumirem como alternativa».

Lucas Pires, que teme pela unidade de um partido que, para muitos, se encontra «ligado por arames» desde o último Congresso, recusa essa solução.

Peocupado com a incapacidade demonstrada pelo CDS em termos de partido de Oposição; com as lutas intestinas que se travam dentro do CDS e a actividade de sectores internos apostados em guindar João Morais Leitão à liderança; com, por último, a mais recente *entrada em erupção* de um vulcão chamado Basílio Horta, Lucas Pires prepara uma intervenção de envergadura, sob a forma de discurso.

Poderá fazê-lo, segundo se prevê, por ocasião da eleição de Nogueira de Brito para líder parlamentar do CDS.

No seu discurso, e segundo apurámos, Lucas Pires apelará, directa e indirectamente, aos deputados do seu partido a seguir os rumos que até agora não tomaram: propostas concretas dignas de um partido da Oposição, defesa de posições que o potencial eleitorado do CDS compreenda.

Manuel Anta

CDS tem na forja governo-sombra

Dirigentes democratas-cristãos estão empenhados na constituição de um Governo-sombra do CDS – soubese ontem de fonte paretidária.

Segundo essa fonte, Lucas Pires teria encarregado Morais Leitão da concretização desse projecto, actualmente na fase de recolha de documentação.

É preocupação dos dirigentes do CDS encarregados da constituição do Governo-sombra do partido assegurar a participação de gente nova «em idade e em passado político» – adiantou a fonte partidária.

Gomes de Pinho afirmou à ANOP que a formação do Governo-sombra do CDS é exclusiva responsabilidade de Lucas Pires, de acordo com o que foi decidido na Comissão executiva do partido.

Aquele deputado democrata-cristão desmentiu a sua eventual participação na formação do Governo-sombra.

Adiantou que dentro de dez a 12 dias será possível revelar alguns pormenores sobre o Governo-sombra, mas frisou que essa função é da responsabilidade do líder partidário – «o único que poderá pronunciar-se sobre o assunto».

Bispo de Bragança de novo ao ataque

"Estamos a ir de mal a pior"

O bispo de Bragança, Dom António Rafael, considerou ontem, durante uma homilia na Sé Velha, que «em Portugal estamos a ir de mal a pior».

«É imperioso e urgente inverter a marcha», acrescentou o prelado.

Exortando à mudança, o bispo frisou «não bastar melhorar, mas ser preciso mudar para melhor».

Referindo-se a Portugal, o prelado considerou: «Temos vindo a mudar da responsabilidade à facilidade e irresponsabilidade, da honestidade à demagogia e oportunismo, do trabalho à exploração e ao parasitismo, da disciplina á libertinagem e e desordem, da dignidade à corrupção e imoralidade e da vontade e ideal à demissão, relaxamento e inconsciência e obscurecimento da identidade».

Dom António Rafael acusou os «sucessivos Governos de tanto esbanjarem e maltratarem, tanto pedirem de empréstimo, empenhando o País, que já nada há de certo e seguro».

«Antes tínhamos só semi-liberdade democrática mas sabíamos quem éramos e o que tínhamos. Agora temos liberdade democrática e quem somos, a que podemos chamar nosso, de que poderemos dispor responsvel e livremente?», interrogou o prelado.

Atacando ideologias antipátria e antinacionais» que – frisou – «têm intoxicado o coração português», o bispo de Bragança considerou como «causas próximas do desmoronar da identidade portuguesa o jogo do racismo, a distadura da discriminação imposta pelo duo marxismo-maçonaria, a discriminação afrontosa contra todo o modo de ser português».

Referindo-se ao aborto, o prelado condenou-o novamente e chamou a atenção «para as graves consequências da sua despenalização».

A este propósito o bispo referiu a «decepção do eleitorado que votou PS» e denunciou a «acção subterrânea da maçonaria».

Ainda a propósito do PS, Dom António Rafael disse a finalizar: «Todos esperávamos que, num assomo de lucidez política e coragem humanitária de cristãos portugueses, que lhe deram confiada esperançadamente o seu voto, o PS aproveitasse a macabra e danada questão do aborto para se desmarxizar e desmaçonizar clara e frontalmente, declarando-se antiabortista».

Mota Pinto confirma interesse dos EUA em estação de radares

Mota Pinto confirmou à sua partida, ontem, para Washington, que os Estados Unidos estão interessados numa estação de rastreio de satélites, localizada no sul de Portugal. Segundo o vice-primeiro-ministro, as negociações vão iniciar-s a breve prazo.

Mota Pinto, que terá conversações com o vice-presidente George Bush, e com o secretário de Estado da Defesa, Caspar Weinberger, debaterá ainda em Washington aspectos relacionados com a implementação do acordo das Lajes.

O vice-primeiro-ministro explicou que os EUA já têm a «lista das necessidades» de Portugal, em termos de reequipamento das Forças Armadas, e que agora terá de se proceder à respectiva valorização, ou seja, reduzir material a dinheiro».

Saúde, cultura e convívio

Casa da Imprensa tem novidades que vai inaugurar sexta-feira

Ao princípio, aí por volta de 1935, foi o consultório na Rua do Loreto. Depois, em 1954, dessa iniciativa de meia dúzia de jornalistas, que foi a construção do actual edifício-sede da Rua da Horta Seca, surgiu um gabinete médico, amplo e devidamente equipado.

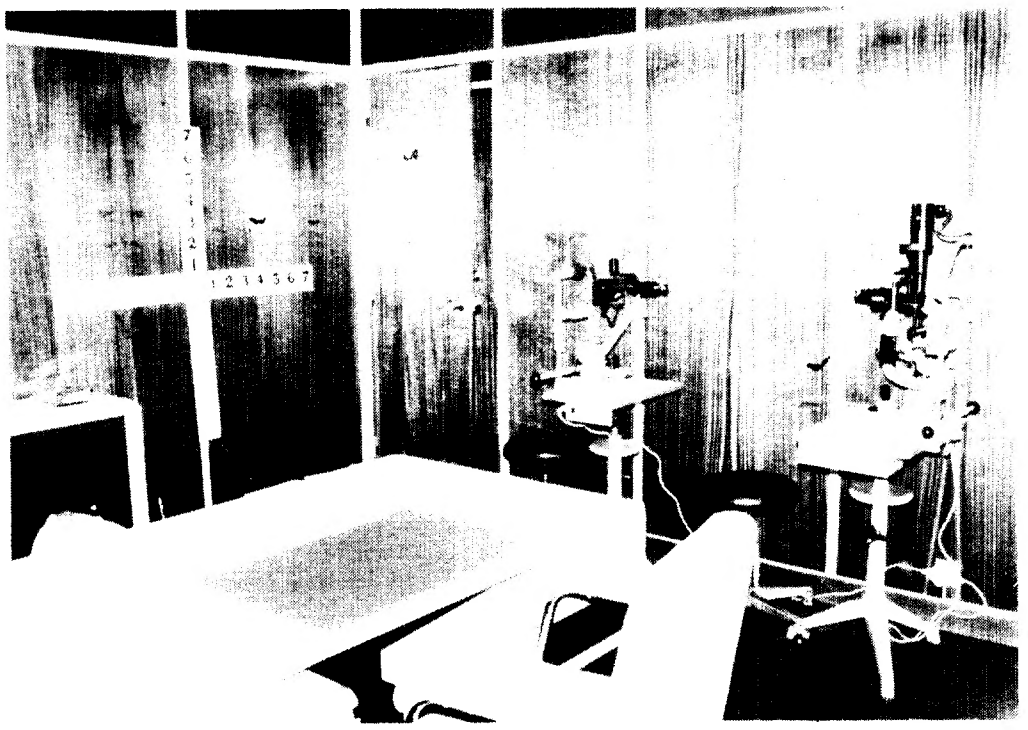
Três décadas volvidas, da sentida necessidade de expansão e reapetrechamento do posto clínico, a direcção da Casa da Imprensa decidiu instalar em área própria, no 4.º piso, um novo e moderno Serviço de Saúde, que funcionará em moldes inéditos.

Dirigido pelo dr. João Ribeiro da Silva, esse serviço, com requisitos para que melhorem a qualidade dos cuidados de saúde a prestar e as comodidades dos respectivos utentes, não só terá o horário de consultas alargado, pois que estas abrangerão, em clínica geral, também o período da manhã, como está apto a atender, em consultas de especialidade, jornalistas não sócios da instituição e respectivos familiares.

Embora as especialidades de pediatria (dras. Lurdes Cardoso Pires e Gorete Vale) e psiquiatria (dr. Eduardo Martins) permaneçam no actual gabinete do 3.º piso, o serviço de saúde a inaugurar na próxima sexta-feira surge, porém, com a especialidade de oftalmologia, preenchendo-se, assim, uma importante lacuna na Casa da Imprensa.

Da responsabilidade dos drs. Victor Ágoas e Victor Silva, o gabinete de oftalmologia, pelos próprios apetrechado de material do mais moderno, responderá, no dia-a-dia, às solicitações não só dos sócios da instituição e seus familiares que não mais terão o pesadelo das conhecidas listas de espera para consulta –, como, inclusive, repete-se, de jornalistas não filiados.

Tal como estes dois médicos, outros especialistas vão prestar, no mesmo regime de acordo, o seu concurso ao serviço de saúde. São os casos dos drs. Vieira Lisboa (otorrinolaringologia), João Freitas (gastroenterologia), Maria Angela (dermatologia), Silva Nunes (cirúrgia geral) e Ribeiro da Silva (reumatologia).



O consultório de oftalmologia do novo serviço de Saúde

Finalmente, a clínica geral continua a cargo dos drs. Ribeiro da Silva, Rui Branco, Sobral Blanco e Rodrigues Figueiredo.

«Cave da Imprensa»: velha aspiração é já realidade

A coincidir com a inauguração de outros melhoramentos, a «Cave da Imprensa» – serviço social que a Casa da Imprensa põe à disposição dos jornalistas, concretizando, assim, uma velha aspiração da classe –, inicia, na sexta-feira, a sua actividade. Funciona na cave do edifício da Rua da Horta Seca, onde mercê do espírito criativo do arquitecto e jornalista Mário António Branco o então único espaço por aproveitar se transformou num aprazível local, mobilado e decorado com gosto, ainda que com simplicidade.

A par de quadros da colecção artística da Casa da Imprensa, com as assinaturas de Silva Lino e Eduardo Malta, estão ali ainda representadas duas gerações de cartoonistas: uma por Valença e Pargana, e a outra por CID, SAM e VASCO.

Uma obra, enfim, só possível pela iniciativa da direcção da instituição que, sem tocar em qualquer verba destinada à saúde,soube aproveitar o apoio de algumas entidades para, durante dois anos de muito trabalho, pôr de pé mais este benefício social.

Ali, os jornalistas encontram, finalmente, o local próprio para ponto de encontro, quer com o objectivo de simples troca de impressões, ou da também necessária descontração, que r ainda para a realização de entrevistas ou contactos, tantas vezes efectuados em deficientes condições, precisamente por falta de lugar adequado.

Por outro lado, a «bica», os «copos» (que fazem parte da conversa) a acompanhar os indispensáveis «salgados», ou uma rápida e ligeira refeição, estarão igualmente à disposição dos profissionais da Comunicação Social e seus convidados, através de serviço que se pretende esteja, a par do ambiente criado, no qual não falta a música, em tom conveniente.

«A fotografia pela fotografia» no «átrio da Imprensa»

Tendo sempre em espírito a sua vocação cultural, pensou a Casa da Imprensa, lançada em fase de dinamização, eleger um espaço onde a arte, através de algumas das suas inesgotáveis formas de expressão, cumprisse a sua missão pela iniciativa de novos e pouco promovidos intérpretes.

A ideia ganhou raízes e o «hall» de entrada do edifício da Rua da Horta Seca, mesmo ao lado do Chiado, zona por excelência de tertúlias culturais, já foi baptizada de «Átrio da Imprensa».

Sob a orientação e saber do escultor Artur José, o «Átrio» abre as suas portas no dia 20, com uma exposição de fotografia de três jovens, cujo gosto, que uniu Niepce e Daguerre, levou ao trabalho conjunto.

A mostra de Eleonor Motta, Helena Teixeira e Manuela Cristóvão, consistirá numa recolha fotográfica dos últimos dois anos de actividade, e revela, sobretudo, uma forte exploração das formas plásticas. Poder-se-ia, mesmo, designar a exposição de «A fotografia pela fotografia».

«Nosso confrade Herculano» ... filho da Imprensa

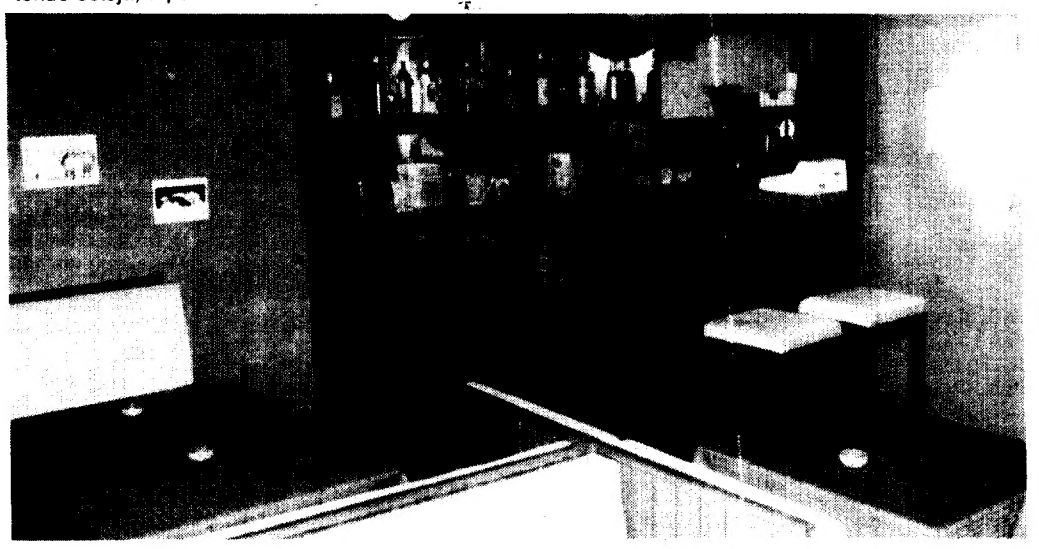
«Sou filho da Imprensa. O pouco que posso e valho devo-lhe a ela», confessou o próprio Alexandre Herculano, no «Jornal do Comércio».

Pois é do «Nosso Confrade Herculano» que se trata.

Cinco anos passados sobre a decisão da Casa da Imprensa, de que «as palavras não voassem, nem esquecessem, porque impressas», eis que o livro, editado pela nossa instituição, surge à luz do dia.

Constituido pelas conferências feitas na Casa da Imprensa, por alturas do Centenário da Morte do autor da «História de Portugal» e que se integraram na exposição sobre as actividades jornalísticas do historiador, «Nosso Confrade Herculano» aparece, em significativa coincidência, com a inauguração de melhoramentos sociais da instituição da Rua Horta Seca e insere-se na dinamização das suas próprias actividades culturais.

Raul Rêgo, Manuela de Azevedo e Jacinto Baptista subscrevem o volume (prefaciado por Fernando Piteira Santos), cujo produto da venda, como os direitos de autoria, revertem a favor da Casa da Imprensa.



O novo bar «Cave da Imprensa»

PORQUE PERDE OS SEUS CABELOS

INTERESSA-LHE SABER?

Conheça, pois o motivo do desaparecimento do seu cabelo. Nos explicamos e informamos o tratamento no campo da cosmetologia que melhore a sua situação

Sabe a quem dirigir-se para resolver o seu problema? Em Portugal os INSTITUTOS CAPILARES «SAINT ANTOINE DE PARIS» abriram as suas portas em Julho de 1967. Dê o primeiro passo. Marque uma entrevista sem compromisso. As pessoas não residentes em Lisboa ou Porto e em caso de tratamento no domicílio, o mesmo será estudado pelos nossos laboratórios

INSTITUTO CIENTÍFICO CAPILAR

Saint Antoine de Paris

LISBOA — Av. República, 2-7.º (Junto Metro Saldanha)
Tel. 56 02 72
Dias úteis 11 h / 14.30 h - 16.30 h / 20 h
Sabados das 9.30 às 13.00 h
PORTO — Rua Sa da Bandeira, 819-5.º Esq. — Tel. 31 68 10

LIQUIDAÇÃO DE TODOS OS ARTIGOS DE INVERNO

INTERMAN

com desconto de 30%, 40%, 50%

moda masculina
INTERMAN

R. Serpa Pinto, 16 A / 16B (ao Chiado)

MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO N.º 1184

Avisam-se todos os interessados que no próximo dia 25 de Janeiro de 1984, pelas 15 horas, se realizará no Pavilhão dos Desportos, ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação dos lugares vagos nos seguintes Mercados:

Abastecedor de Peixe Miúdo, Alvalade-Norte, Arco do Cego, Arroios, Bairro Alto, Bairro da Boavista, Bairro Padre Cruz, Bairro da Quinta da Calçada, Belém, Campolide, Chão do Loureiro, Encarnação-Norte, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Lumiar, Olivais-Sul (Célula B), Peixe Avulso, Prazeres, Rato, Rio Seco, Santa Clara, Xabregas, 24 de Junho, Alvalade-Sul e Caselas.

Para mais esclarecimentos, poderão os interessados contactar a Direcção dos Serviços de Abastecimento, sita na Rua do Machadinho n.º 20 ou os próprios Mercados.

O Director dos Serviços de Abastecimento

Rómulo Figueiredo

comunicação social

Estatuto (por decreto) da Anop

Conselho de Imprensa não se pronuncia sobre "factos consumados"

O Conselho de Imprensa anunciou em plenário ultimamente realizado, decidiu reiterar o pedido feito ao Governo para que lhe seja facultado o novo estatuto da Anop.

Tendo tomado conhecimento de declarações públicas do secretário de Estado Anselmo Rodrigues, de que o decreto relativo à Anop já tinha sido aprovado, o Conselho de Imprensa, num comunicado distribuído à classe, pretende impedir «a eventualidade de ser colocado diante de factos consumados».

Assim, o Conselho deliberou reiterar o pedido formulado ao Governo no dia 10 do corrente no sentido de lhe ser fornecido o texto do novo estatuto para «poder pronunicar-se em tempo oportuno sobre a referida alteração».

Tendo ainda conhecimento de que o Governo tem em preparação algumas medidas relativas à Comunicação Social, designadamente a aplicar às empresas do «Diário de Notícias» e «Diário Popular», o Conselho de Imprensa «no exercício das atribuições e competências que a lei lhe confere» deliberou solicitar ao Executivo informações que lhe permitam avaliar as consequências dessas medidas sobre a política de informação em Portugal.

Em representação da opinião pública, o Conselho de Imprensa elegeu como membros cooptados Maria Germana Telo de Magalhães, assistente social, e Beja Santos, do Gabinete de Defesa do Consumidor.

Anop, EPNC e EPDP

Assembleia extraordinária do sindicato

Nos termos dos estatutos, está convocada para amanhã, com carácter de urgência, a assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas, em sessão extraordinária, às 20 e 30.

Ordem de trabalhaos:

Situação das empresas públicas ANOP, EPNC e EPDP; e situação nos jornais privados com salários em atraso («O Primeiro de Janeiro», «O Globo», «O Dia» e outros).

Na delegação do Porto, a assembleia funcionará à mesma hora e com a mesma ordem de trabalhos.

Não havendo número legal de sócios à hora indicada, a assembleia funcionará uma hora depois com o número de presenças estatutariamente estabelecido.

Espanha: vinte e dois jornais à venda

Os vinte e dois jornais que integram a Imprensa estatal espanhola começarão a ser vendidos em leilão a partir do dia 1 de Fevereiro.

Nesse dia serão vendidos os jornais «Cardoba», de Cordoba, «La Gaceta Regional», de Salamanca, «El Correo», de Zamora, e «La Voz del Sur», de Jerez de la Frontera.

No segundo, em 21 de Fevereiro, serão leiloados os jornais «Nueva España», de Quiedo, «Nueva España» (também), de Huşsca, «Los Sitios», de Gerona, e «La Manna», de Lerida.

Os restantes jornais da cadeia de «Meios de Comunicação Social do Estado» deverão ser leiloados antes de Maio, mas as datas ainda não foram anunciadas.

A maioria destes jornais não ficará nas mãos dos trabalhadores, apesar de estes terem o direito de opção através da constituição de sociedades laborais ou cooperativas.

Actividades do CI/RDP

Reunido em sessão plenária, o Conselho de Informação para a RDP/EP discutiu e aprovou por unanimidade o relatório da Comissão de Inquérito à RDP-/Norte e Rádio Porto.

Aquele Conselho registou ainda uma proposta de deliberação do CDS dirigida à Administração da RDP, tendo esta força partidária posteriormente transformado a proposta de deliberação em requerimento.

Por último, o CI/RDP iniciou a apreciação na generalidade do anteprojecto da Lei da Rádio.

Por proposta do Partido Socialista, a discussão do assunto transitou para a próxima reunião tendo sido mandatada a mesa para solicitar ao secretário de Estado-Adjunto do ministro de Estado o envio formal do referido anteprojecto.

O CI/RDP volta a reunir-se depois de amanhã, dia 20, pelas 14 e 30, com a seguinte ordem de trabalhos: audiência com a CA/RDP; e análise do projecto da Lei de Rádio.

Carteira profissional

A doze dias do termo do prazo legal estabelecido para a renovação das Carteiras Profissionais (31 de Janeiro), o Conselho Técnico e de Deontologia chama a atenção de todos os camaradas que ainda não fizeram a apresentação no Sindicato do seu título profisional, para a necessidade urgente de procederem à regularização da sua situação.

EPNC vai acabar?

Venda do edifício "DN" por 1 milhão e 200 mil contos

Despacho Almeida Santos prevê reforma de Sousa Tavares e Pacheco de Andrade

A venda do histórico edifício do «Diário de Notícias», «provisoriamente avaliado em 1200 000 contos» e da participação da EPNC no capital social da empresa Jornal de Notícias, do Porto, são duas das medidas previstas num despacho conjunto dos ministros Almeida Santos, Hernâni Lopes e Amândio de Azevedo, em estudo «urgente» pelas estruturas representantivas da EPNC, antes de ser levado a Conselho de Ministros.

O mesmo despacho prevê a passagem à reforma compulsiva de 155 trabalhadores com idade superior a 55 anos. Na lista, já elaborada, constam os nomes de Sousa Tavares, director de «A Capital» e Pacheco de Andrade, director do «Diário Popular». O director do «DP» é funcionário da EPNC e encontra-se naquele vespertino na situação de requisitado.

Felicidade Alves (funcionário do Anuário), Rebordão Correia e Estêvão Santos Jorge subchefe de Redacção do «DN», são igualmente abrangidos pelo citado despacho.

O documento está a ser analisado pela direcção, Conselho de Redacção e Comissão de Trabalhadores e, no plenário previsto para amanhã, da EPNC poderá sair uma resposta do conjunto da empresa.

O despacho prevê que o Conselho de Gerência da EPNC apresente a Almeida Santos, até meados de Fevereiro, os «elementos necessários para poder ser efectivada a **cisão da empresa em duas outras novas empresas,** com proposta de enquadramento em cada uma delas, dos elementos patrimoniais, incluindo o complexo de direitos e obrigações e os efectivos de trabalhadores que devam ser afectos a cada uma das novas unidades empresariais».

Para pagamento ou consolidação da dívida à empresa Portugal e Colónias o Conselho de Gerência deverá propor a Almeida Santos «a libertação com compensações a negociar, da parte do **terreno de Alcântara** não ocupado pelos serviços gráficos e editoriais da EPNC.

O último ponto de despacho estabelece, que, «com vista à implementação das medidas atrás referidas, o Estado converterá em capital, subsídios do montante de 180 mil contos».

SPGL

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

Os professores reclamam uma tabela salarial que permita enfrentar a perda do poder de compra e exigem uma política educativa diferente que resolva os problemas e valorize o Ensino.

MANIFESTAÇÃO

DIA 19 Jan. QUINTA-FEIRA 18.30h.

M.POMBAL -AV. BRAANCAMP

NÃO AO AUMENTO DE 14%
NEGOCIAÇÃO SIM, IMPOSIÇÃO NÃO
SALÁRIOS JUSTOS SIM, AUMENTOS DE MISÉRIA NÃO!
PROFISSIONALIZAÇÃO SIM! INTERRUPÇÃO NÃO!
GESTÃO DEMOCRÁTICA NO PRIMÁRIO SIM! PROFESSORES NAS AUTARQUIAS NÃO!
POR MELHORES CONDIÇÕES DE PROGRESSÃO NA CARREIRA DO ENSINO SUPERIOR
ENSINO ESPECIAL SÓ VAI EM FRENTE COM UMA POLÍTICA DIFERENTE

fp federação

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA FUNÇÃO PÚBLICA

1934 — 1984

OS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA E O 18 DE JANEIRO:

A LUTA DE ONTEM — AS TAREFAS DE HOJE

1. Passa agora o 50.º aniversário dos acontecimentos do 18 de Janeiro de 1934, que representaram a primeira grande manifestação de revolta operária contra a ditadura saída do golpe militar de 28 de Maio de 1926.

O 18 de Janeiro surge como resposta dos trabalhadores portugueses às tentativas de fascização dos Sindicatos, tendo como suporte legal o Estatuto do Trabalho Nacional de 1933 e demais diplomas regulamentares.

A forma como os acontecimentos se desenvolveram, o rápido esmagamento da revolta operária, demonstram que o movimento sindical de então tinha sérias deficiências de organização e direcção; no entanto a grande adesão e apoio populares são a prova cabal de que os trabalhadores portugueses estavam contra a ditadura, a que no entanto só o 25 de Abril de 1974, haveria de pôr cobro.

2. Os Sindicatos dos Trabalhadores do Estado tomaram parte activa na preparação e organização do 18 de Janeiro de 1934, integrando a frente unica de luta. Entre outros, há que referir Vitor Constantino, trabalhador da Função Pública, um dos principais organizadores do 18 de Janeiro, que veio a morrer em Maio de 1934, quando fazia greve de fome.

Aos trabalhadores do Estado não faltavam razões de descontentamento e revolta. Os seus direitos, liberdades e garantias foram fortemente reprimidos após o golpe de 28 de Maio de 1926.

O Estatuto do Trabalho Nacional ilegalizava os Sindicatos do sector e estabelecia que «é vedado constituirem-se em sindicatos privativos ou fazer parte de quaisquer organismos corporativos» (Artigo 39.º)

E assim foi durante mais de 40 anos. So com o 25 de Abril, os trabalhadores da Função Pública puderam voltar a organizar-se livremente e a constituirem os seus Sindicatos.

3. Hoje, passados 50 anos desde os acontecimentos de 1934 e quase 10 desde a Revolução dos Cravos, a situação sendo distinta — vivemos em liberdade, não em ditadura — não deixa de apresentar sérios motivos de preocupação.

O actual Governo tenta restringir os direitos, liberdades e garantias dos Trabalhadores da Função Pública, nomeadamente através da negação de uma verdadeira negociação colectiva e de graves restrições nas garantias e direitos disciplinares.

Por outro lado, o Governo ao aprovar o já célebre «Pacote Almeida Santos», o «lay-off» da Função Pública, pretende criar condições para lançar no desemprego ou pôr na situação de excedentes, milhares e milhares de trabalhadores, de acordo com as imposições ditadas do exterior, pelo FMI.

Como se não bastasse, o Governo pretende ainda impor aumentos de salários e de pensões para 1984, muito aquém da taxa da inflação o que, a concretizar-se, degradava ainda mais as já de si difíceis condições de vida e trabalho dos trabalhadores da Função Pública.

4. Neste Janeiro, os Trabalhadores da Função Pública estão em luta contra a politica do actual Governo, em defesa dos seus direitos, pela estabilidade de emprego, por aumentos justos em luta pelas suas reivindicações.

No dia 19, em Lisboa, Porto e Coimbra os TFP's estarão na rua. Nos dias 26, 27 e 28 juntarão a sua voz à dos demais trabalhadores portugueses.

Luta, protesto, indignação e revolta são palavras que povoam o quotidiano de um povo que não aceita uma politica que provoca o desemprego, a fome, a instabilidade, a insegurança e compromete a independência de Portugal como Nação soberana.

Por isso, passados 50 anos, há fortes razões para os TFP's comemorarem o 18 de Janeiro: não esquecendo a experiência de ontem, tendo em conta os problemas do presente.

A experiência de todos estes anos, demonstra que a luta dos trabalhadores foi decisiva nas transformações verificadas na sociedade portuguesa.

Hoje, porque a esperança não morre, vamos continuar a lutar!

Lisboa, 16 de Janeiro de 1984

O Secretariado

de ontem para hoje

Fugas fiscais em Bragança totalizaram 75 mil contos

A Fiscalização tributária do distrito de Bragança detectou em 1983 fugas fiscais no valor de cerca de 75 mil contos e aplicou multas no montante de cerca de 143 mil contos. As infracções, detectadas no decorrer de 21 728 visitas efectuadas pelos fiscais brigantinos, deu origem ao levantamento de 2507 autos de notícia. Um dos responsáveis pelos serviços referiu «que a maior parte das infracções se verificou no campo do imposto de transacção, que, no âmbito dos impostos, é a maior receita do Estado». A actividade fiscalizadora foi desenvolvida por um total de 24 funcionários em serviço naquele distrito.

Júlio Pereira expõe no Chiado

Júlio Pereira inaugurou ontem uma exposição da sua pintura na Galeria do «Diário de Notícias», no Largo das Duas Igrejas, ao Chiado. Nascido em 1922 em Lisboa, o artista emigrou para Paris na década de cinquenta, onde viveu e estudou até 1959 na Academia de La Grande Chaumiére, tendo como mestre Mac Avoy. Na capital francesa frequentou ainda o curso de História de Arte no Museu do Louvre. Júlio Pereira está representado no Museu de Arte Contemporânea, Museu de Arte Moderna de Luanda, na Fundação Calouste Gulbenkian e em diversas colecções nacionais e estrangeiras. Referindo-se a Júlio Pereira escreveu Alexandre O' Neil: «Tuas figuras foram vistas-/pelo buraco da fechadura/de qualquer porta que see se interponha/entre o real e o sonhado».

Cadáver de mulher nas Azenhas do Mar

Na praia das Azenhas do Mar deu ontem à costa o cadáver de uma mulher aparentando entre 40 a 50 anos. As autoridades marítimas presumem que se trate de Laura Melo Rodrigues, de 46 anos, uma das vítimas do desastre ocorrido na véspera do Natal na Ericeira, quando um automóvel foi tragado pelas ondas.

Gado de contrabando em Melgaço

A Guarda Fiscal anunciou ter apreendido, por contrabando de circulação na área de Melgaço, nove cabeças de gado vacum de origem espanhola. Foi também apreendido o camião que transportava o gado, no valor de dois mil contos. O auto de notícia foi já entregue ao Tribunal Judicial de Melgaço e o gado entregue na delegação do Ministério da Agricultura e Pescas em Viana do Castelo.

Espanhol assassinou a companheira

Um vendedor ambulante espanhol, Teodoro Rojo, de 35 anos, matou ontem, em Prior Velho (Sacavém) na barraca onde viviam há seis meses, a sua companheira Purificacion Lopez Casas, de 24, com a mesma profissão. Teodoro, que agiu por ciúmes, assassinou a sua companheira a pontapé e ainda com um martelo e uma faca de cozinha, acabando por ser detido pela GNR.

Estivera a beber na véspera

Sem vestígios de agressão, apareceu já cadáver num silvado em S. Pedro de Fins, Maia, o reformado José da Rocha Pinto, de 55 anos, que vivia sozinho na Rua de Santo Ovidio, 739, na Folgosa a vítima havia estado horas antes num café de S. Pedro de Fins, e segundo apurámos teria ingerido uma dose excessiva de bebidas alcóolicas. Presume-se assim, que José Pinto tenha sido vítima de qualquer colapso, quando seguia a caminho de casa, e que por falta de assistência imediata acabou por sucumbir durante à noite. Apesar de não haver, em princípio suspeita de crime a Polícia Judiciária esteve no local e o cadáver será, entretanto, autopsiado para que não restem quaisquer dúvidas.

Droga mata português em Paris

Um português de 19 anos foi encontrado ontem morto por «overdose» de droga num lar para emigrantes de Saint-Denis (Paris). No chão da casa-de-banho, onde jazia Jorge Pinho, natural de Paços de Ferreira, os investigadores encontraram uma seringa e uma colher. A morte tinha tido lugar horas antes.

Apareceu moribundo na casa dum amigo

A Polícia Judiciária investiga as circunstâncias em que ocorreu a morte do cidadão espanhol António Guerrero de Castro, divorciado, que apareceu moribundo na casa de um amigo, na Avenida Infante Santo em Lisboa. Segundo o testemunho deste último, António Guerrero, que acabou por morrer no Hospital de S. José ter-se-ia suicidado com dois tiros na cabeça.

Liberdade sindical na Polícia

'Desterro' de Santinhos denunciado a organismos internacionais

A Pró-Associação Sindical da PSP acaba de apresentar queixa relativamente às penas de transferência coerciva aplicadas a dois dos seus activistas mais destacados (primeiro-comissário Santinhos e guarda Cunha), com pedido de entrega à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, a duas organizaçãoes internacionais de Polícia, ou seja, a FASP (Federação Autónoma dos Sindicatos da Polícia Francesa) e a UISP (União Internacional dos Sindicatos da Polícia). A queixa foi igualmente transmitida, com o pedido de apreciação, ao Comité de Liberdade Sindical da Organização Internacional de Trabalho (OIT).

Considerando que a decisão da hierarquia da PSP ao desterrar, com o beneplácio do MAI de Eduardo Pereira, respectivamente para Bragança e Faro, o primeiro-comissário Joaquim Santinhos do Comando de Lisboa e o guarda de 1.ª classe Cunha do Comando do Porto, «viola a liberdade sindical em Portugal», a Pró-Associação Sindical da PSP roga àquelas instâncias para que formulem, ao nível do Conselho da Europa, a condenação do Executivo de Mário Soares.

A mesma estrutura, que considera impor-se um veemente protesto e condenação, sob pena de democracia no nosso País poder vir a ser jogada nas mãos de quem tudo pode ter menos o sentido democrático do cidadão e da sociedade humana, solicita aos referidos organismos para que emitam uma declaração de convencimento de que no plano imediato o Governo liderado por Mário Soares garantirá a constituição da Associação Sindical dos Profissionais da PSP, bem como a reposição do «status quo ante» das situações prejudiciais causadas ao comissário Santinhos e ao guarda Cunha.

Mais adiante o formulário da Pró-Associação Sindical da PSP recorda que foi precisamente durante o fascismo salazarista que se colocou a problemática da militarização da PSP, e mesmo aí não no sentido de qualificação intrínseca, as apenas para a colocar sob o comando da autoridade militar. Quer isto dizer, pois, que o regime fascista, precisamente por ter a percepção e a conceituação jurídica de não confundir a verdadeira dimensão civil da PSP, viu-se na necessidade de emitir diplomas para o efeito de a colocar sob o mando militar, via essa, bem consabida, para a instrumentalização da corporação. Assinalando, no entanto, ao termo «militarizado» toda a latitude que comporta. Ou seja, ele só abrangeria aqueles corpos específicos que realmente estão sujeitos, em Portugal, ao estatuto e disciplina militares, que são a GNR e a Guarda Fiscal.

Pelo que, depois de tudo isto, entender a PSP no Portugal democrático saído do 25 ke Abril como um corpo «militarizado» ou mesmo de «natureza híbrida» (civil e militar) é, para além duma aberração jurídica, a negação da essência da democracia. É sujeitar a dinâmica da manutenção da ordem pública a um regime de militarização forçada. É criar condições para um estado policial, tipo fascizante. Não sendo esta a prática europeia, onde não existe a militarização da sociedade civil.

Os novos «Tarrafais»

Referindo-se concretamente ao caso do comissário Santinhos, a queixa da Pró-Associação Sindical da PSP denuncia a sua transferência imediata, numa altura em que o mesmo estava no pleno gozo de férias, para Bragança, uma cidade situada a 600 quilómetros de distância e a treze horas de viagem de Lisboa, onde estava colocado e tinha família constituída. Recusando-se-lhe mesmo um pedido para se manter na sua unidade por mais dois dias, de forma a poder organizar a impugnação contenciosa de tão grave pena disciplinar.

O comissário Santinhos transferido para o longínquo Nordeste Transmontano, como «castigo» pela sua actividade em prol da Associação Sindical dos Profissionais da PSP

A queixa salienta o facto de o comissário Santinhos ter sido transferido para um comando já dotado com um número de comissários previsto no quadro, não lhe tendo, por isso mesmo, sido atribuída qualquer função específica. E qual a sua infracção? Apenas a sua participação e o uso da palavra num almoço-convívio na Casa do Alentejo em Lisboa, a 19 de Fevereiro de 1983. Almoço que reuniu cerca de quatrocentos elementos da corporação.

Em adenda ao teor da queixa de Pró-Associação Sindical da PSP poderemos referir que o guarda Cunha ao ser transferido do Porto para Faro teve de deixar na Cidade Invicta, onde naturalmente residia, a mulher, que sofre de epilepsia. Quanto ao comissário Santinhos, ele próprio doente, deixou na sua casa da Pontinha, para além da mulher e da filha (estudante da Faculdade de Letras), o pai, que sofre de cancro. Quer isto dizer, embora salvaguardando (à cautela) as naturais diferenças no espaço e no tempo histórico, que à falta dos Tarrafais africanos e das ilhas do Ataúro, as autoridades portuguesas de agora, ignorando as mais elementares normas de índole afectiva, escolheram como armas de degredo para os cidadãos incómodos o longínquo e agreste Nordeste transmontano. A reter. Com direito a registo da nossa memória colectiva.

Manuel Geraldo

Apenas em análise o delito de passaporte falso

Acusador público recorreu da sentença que condenou Rachide a três anos

O delegado do Ministério Público do Tribunal de Albufeira, dr. Casais de Brito, apresentou ontem recurso ao acórdão que, há oito dias, condenou o palestiniano Muhamad Hussein Rachid em três anos de prisão e a quinhentos contos de custos judiciais, pela utilização de passaporte falso. Como se sabe, Rachide, que inicialmente se identidicou como Al-Auad, vinha acusado de ter assassinado, na manhã do dia 10 de Abril de 1983, no «hall» do hotel de Montechoro, o dirigente da OLP Issam Sartaui, que, na altura, participava no Congresso da Internacional Socialista.

O recurso da acusação ater-se-á, obrigatoriamente, ao crime que foi dado como provado, e não com as outras duas hipóteses de delito constante no libelo, ou seja a prática ou a conviência num homicídio. E isto, porque de acordo com a lei portuguesa, o recurso de uma sentença para uma segunda instância não poderá discutir matéria de facto, mas apenas questões de Direito. Ora o delito de utilização de passaporte falso admite uma pena máxima de quatro anos, pelo que os juízes do Supremo Tribunal, para onde irá transitar o recurso, não poderão exceder no seu acórdão essa pena.

Poderemos ainda acrescentar que o delegado do Ministério Público terá agora oito dias para elaborar as alegações, cabendo à defesa, representada pela dr.ª Fátima Pontes, período idêntico para as contra-alegações. Isto se, entretanto, ela própria não apresentar também o seu próprio recurso.

Cumpridos estes trâmites, o juiz do círculo de Portimão, que presidiu ao julgamento, sustentará a tese da sua sentença, após o que o processo dará entrada no Tribunal de Albufeira, o qual, por sua vez, o remeterá directamente para o Supremo Tribunal de Justiça, em Lisboa.

Plenário de culturas de Primavera

Promovido pela União Horizonte Novo, União Promoção Camponesa, Comissão de Apoio às Cooperativas de Santiago do Cacém e pelo Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Setúbal, terá lugar no próximo dia 21 de Janeiro, no Cine Teatro de Alcácer do Sal, o plenário de culturas de Primavera, aberto a todos os trabalhadores directamente ligados à Reforma Agrária.

O plenário, decorrerá sob o lema **«garantir a produção, defender a Reforma Agrária»**, terá início às 9,30 horas e encerrará os seus trabalhos às 16,30 horas.

Serão convidados ao plenário o presidente da Câmara e presidentes das juntas de freguesia do concelho de Alcácer do Sal.

Ministério da Defesa afirma desconhecer transacção

Dois navios do Iraque e do Irão carregaram explosivos em Setúbal

Dois navios, um do Irão e outro do Iraque (países que sustentam há anos um violento conflito), zarparam esta madrugada do porto de Setúbal, onde ao longo do dia de ontem estiveram a ser «abastecidos» com material, designado nos manifestos de carga como «explosivos». A informação foi confirmada esta manhã ao «DL» por um porta-voz da Capitania daquele porto. Enquanto isto, o secretário de Estado da Defesa Figueiredo Lopes afirmava, ao fim da tarde de ontem, à ANOP, por intermédio do seu Gabinete de Relações Públicas, desconhecer a existência de tais carregamentos. «O Ministério da Defesa não tem conhecimento de todas as transacções que se fazem», acrescentou a mesma fonte.

Por sua vez um informador da Presidência do Conselho de Ministros disse que as autorizações para a venda de armas e munições ao estrangeiro dependem de informação prévia do Ministério dos Negócios Estrangeiros. No decurso dos pedidos de autorização intervêm ainda o Ministério da Defesa e um departamento militar na sua dependência, a Direcção-Geral de Armamento. Na fase final do processo o Primeiro-Ministro estuda e decide sobre os pareceres que recebe.

Refira-se que segundo a ANOP, o navio iraquiano «Khawla» recebeu um carregamento fornecido pela Sociedade Portuguesa de Explosivos e rumou para Bagdade. Quanto ao barco iraquiano «Iram Elham», com destino a Bandar Abbas, abasteceu-se de explosivos fornecidos pela INDEP (Industrias Nacionais de Defesa), empresa pública.

UCP/Cooperativas ameaçadas de penhora

Uma delegação de unidades colectivas de produção e cooperativas de Reforma Agária deslocou-se a Liaboa para exigir a suspensão de um despacho que prevê a penhora das UCP-/Cooperativas.

A Delegação teve contactos com acomissão de Análise de Crédito Agrícola de Emergência. Esteve também na República e na Assembleia da República.

Em comunicado, os secretariados das UCP/ Cooperativas de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal afirmam que o governo exige que as UCP/Cooperativas paguem de imediato um terço dos encargos com o Creduto Agrícola de Emergência mas «nega-se a pagar-lhe os 17 milhões de contos que lhes deve».

Acrescentam que em 5 de Janeiro o ministro da Agricultura reconheceu a existência de dívidas aquelas organizações mas que o Governo afirma «não estar em condições de honrar os seus compromissos».

O documento afirma que «o Governo deve cerca de três vezes mais às UCP-/Cooperativas do que aquelas lhes devem» e criticou o executivo por exigir o pagamento imediato pelas cooperativas ameaçando-as de penhora dos seus bens enquanto se «nega a pagar a essas cooperativas».

Acrescenta que a concretização das penhoras poria em riscos as culturas de OutonoInverno e a produção pecuária das cooperativas e «UCPs» ameaçadass.

Os secretariados de UCP-/Cooperativas exigem que as verbas do crédito agrícola em investimentos sejam transformados em crédito a médio elongo prazo e sejam «retirados os encargos com o crédito utilizado em investimentos, máquinas e gados, entretanto entregues a latifundiários».

Pretende ainda que se criem conddições para um acerto de contas entre o Estado e as Cooperativas.

Conferência episcopal dinamiza apostolado dos leigos

A Conferência Episcopal Portuguesa decidiu considerar a «dinamização do apostolado dos leigos» como uma das principais prioridades da Igreja Católica em Portugal, anunciou ontem o secretariado-geral.

O texto da nota pastoral do Episcopado sobre a «acção católica», que comemora o cinquentenário da sua fundação, e outras formas organizadas de apostolado laical, refere que os bispos constatam a necessidade de «uma reconversão das mentalidades relativa à missão dos leigos na Igreja».

Esta conversão – acrescenta o texto – deve processar-se mediante a divulgação e aprofundamento da doutrina do Vaticano Segundo e dos últimos papas sobre aquele tema.

Os bispos afirmam que «a renovação contínua da Igreja em Portugal não é possível se a colaboração do próprio laicado» e que os sacerdotes devem reconhecer cada vez mais que a «formação de um laicado consciente e activo» é «uma das prioridades do seu trabalho».

A carta dos bispos afirma apreço pela actuação da Acção Católica, considerando-a «o movimento laical mais directamente associado, na linha da doutrina conciliar, ao nosso ministério pastoral» e anuncia medidas de reestruração deste movimento, designadamente no que respeita ao corpo de assistentes.

Preço da electricidade adiado na AM do Porto

Durou até às três horas da madrugada de hoje a reunião da Assembleia Municipal do Porto (a primeira do corrente ano), para a qual estava agendada a discussão da primeira revisão do plano de actividades e orçamento ordinário dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade, de cuja aprovação dependem as tarifas de energia eléctrica no Porto. Se a proposta de revisão passar na AM, tal significa que será aprovada a tarifa de 4$67 (quatro escudos e 67 centavos) que o executivo camarário, numa «jogada de antecipação» resolveu pôr em prática, mesmo contra a vontade expressa da Assembleia Municipal.

Recorde-se que face à decisão contrária da AM, o Conselho de Administração dos SMGE demitiu-se (com excepção do eng. Oliveira Dias), passando o eng. Paulo Valada, presidente da Câmara, a assumir a liderança daquele organismo até à constituição do novo conselho.

Durante o tempo em que a AM esteve reunida, uma pequena multidão, empunhando velas acesas, concentrou-se defronte dos Paços do Concelho, numa manifestação de protesto contra o aumento das tarifas eléctricas.

Em terceiro lugar na ordem de trabalhos, a discussão do tarifário seria, entretanto, interrompida, para prosseguir na próxima terça-feira.

População poderá voltar a "barricar-se"

Lixeira da Boba: solução não virá a curto prazo

O problema da lixeira da Boba, situada no concelhc da Amadora mas que Lisboa utiliza para depositar os seus detritos, parece continuar longe de ter solução. Os moradores de vários bairros da zona (Moinhos da Funcheira, Mina, S. Brás e Boba) mantêm-se mobilizados depois de saberem que os despejos só terminarão em meados do ano corrente, quando a Estação de Tratamento de Lixos da capital voltar a funcionar.

«Se a coisa se mantiver como até aqui teremos de voltar a fazer barricadas» – afirmou ao «DL» um membro da Comissão de Moradores dos Moinhos da Funcheira. O facto fica a dever-se aos enormes problemas que os habitantes da zona têm de enfrentar, dos maus cheiros e ratos, às estradas enlameadas e danificadas pelo constante trânsito de camiões de lixo.

«Aquilo é uma ameaça terrível com as terras que agora lá têm despejado das obras do Metro» – afirmou-nos o mesmo elemento da Comissão de Moradores. O medo, nomeadamente do Canal da Boba, é que com as chuvas possíveis se dêem aluimentos sobre as casas.

«O que mais lamentamos é a atitude da GNR. E foi quando eles começaram a bater que as pessoas decidiram fazer barricadas» acrescentou o mesmo elemento.

A solução para o problema não será possível, entretanto, antes de Julho, nos termos de uma declaração de Krus Abecasis à agência NP. Só em Julho a Estação de Tratamento de Lixo (ETL), em Beirolas, voltará a funcionar, depois de ter estado parada durante três anos para recuperação técnica.

«O problema do tratamento de lixo e o seu destino final estão à beira da ruptura em Lisboa» – entende, por seu turno, um vereador da CML, Rui Godinho, eleito pela APU e ele próprio engenheiro sanitarista.

O grande problema, para já, é que o recomeço do funcionamento da ETL não resolverá totalmente o problema. A sua capacidade não ultrapassará as 600 toneladas por dia, quando hoje Lisboa já produz 700 toneladas. Mas esse número poderá subir significativamente nos próximos anos...

Encontrar uma alternativa

A Estação de Tratamento de Lixo de Lisboa, que entrou em funcionamento em 1972, viria a parar em 1980, depois de uma laboração que nunca pôde considerar-se satisfatória. Há três anos, não havia alternativa à paragem, uma vez que o equipamento atingira a degradação total.

A demora na recuperação técnica ficou a dever-se, segundo zpurámos em fontes ligadas à vida municipal, à adopção, por parte do anterior executivo, de modalidades de financimaneto ilegais e incorrectas, o que levou a CGD a recusar o crédito necessário.

Mas, quando a Estação voltar a funcionar ficará ainda por resolver o destino dos excedentes de lixo que diariamente se verificarão (100 toneladas/dia) e o dos próprios resíduos do seu funcionamento, que poderão atingir as 50 toneladas/dia.

A Câmara não tem, ao que apurámos, qualquer solução ou alternativa para o aterro sanitário que assim se mostra indispensável. A APU, que parece disposta a debater o problema, propõe-se sugerir uma área entre o Paço do Lumiar, Carnide e Odivelas.

Os acidentes de percurso por parte da CML, nesta matéria, ficam ainda marcados com o lançamento de um concurso para uma estação de incineração de lixo, que poderá envolver 2,5 milhões de contos. Mas a verdade é que com propostas já apresentadas, o executivo municipal nunca mais deu sinal de vida no sentido da adjudicação.

A ETL, ainda e mais uma vez, poderia de qualquer modo constituir uma solução. Até agora só houve duas linhas de tratamento e o mesmo número está em recuperação. Mas a sua capacidade foi planeada para quatro linhas. Para já, poderia avançar-se na instalação de uma terceira linha, o que desde logo simplificaria o problema dos excedentes diários de lixo da capital.

Novos gestores dos CTT/TLP e Marconi tomaram posse

O ano de 1984 irá ser decisivo para as comunicações portuguesas, «um dos sectores a crescer em termos reais, no investimento», afirmou ontern o secretário de Estado das Comunicações ao empossar os novos gestores dos CTT/TLP e Marconi.

O secretário de Estado, Rául Junqueiro, salientou que os parceiros das comunicações «têm capacidade técnica e de realização» e o seu crescimento no investimento, «só por si, significa o reconhecimento por parte do Governo do carácter prioritário das comunicações».

Ao enumerar os pontos em que serão melhorados os serviços públicos a cargo dos CTT-/TLP e Companhia Portuguesa Rádio Marconi, destacou o da introdução de novos serviços postais e de telecomunicações, a reestruturação da rede interurbana e ainda o incremento da autorização do sistema nacional de telecomunicações, bem como do acesso automático à rede internacional.

As primeiras decisões relativas à digitalização das centrais telefónicas, serviços financeiros postais (cheque postal) e ainda o funcionamento de uma terceira rede pública de telecomunicações, a de dados, foram outros aspectos salientados pelo secretário de Estado.

Realçou também a apresentação de novas propostas no campo das infra-estruturas de radiodifusão e radiotelevisão e os primeiros projectos portugueses no campo da tecnologia da informação.

A reformulação nos concelhos de gestão dos CTT, TLP e Rádio Marconi com os 12 elementos empossados pelo ministro do Equipamento Social foi justificada pelo secretário de Estado pela «necessidade de reforçar a capacidade de gestão empresarial».

Referindo-se ao facto de se tratar de gestores oriundos do sector das comunicações e profissionais comprovados, afirmou que «não haverá compassos de espera na tomada das decisões, na execução de medidas, na mudança indispensável».

Municípios suportam o projecto

Trás-os-Montes informatiza-se para combater "papel selado"

A Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional atribuiu um subsídio de 1500 contos ao programa-piloto de informatização da «terra quente» do Nordeste transmontano.

Graças a este programa, o papel selado desaparecerá daquela região a partir do próximo ano e os seus 150 mil habitantes deixarão de perder dias e percorrer quilómetros para resolver os seus problemas — sublinhou à Anop um dos seus impulsionadores.

Este programa abrange os concelhos de Mirandela, Alfândega da Fé, Vila Flor e Carrazeda de Ansiães. A excepção é Macedo de Cavaleiros, que decidiu não aderir ao projecto, mas poderá vir a participar numa segunda fase.

A realização do programa deve orçar cerca de 12 mil contos, despesa que será suportada pela Associação de Municípios da «terra quente» transmontana.

O projecto prevê, na fase final, a criação de um banco de dados, interligado por computador e acessível a todos os munícipes, pronto a prestar qualquer tipo de informações, desde a indústria aos serviços, do comércio aos problemas de habitação.

O programa servirá igualmente para desburocratizar os serviços municipais, evitando perdas de tempo e gastos com impressos e consultas a arquivos.

O projecto está em curso desde 1980, tendo-se já realizado um levantamento da situação e procedido à sua análise crítica. Foi também definido um sistema de racionalização dos dados colhidos.

Numa segunda fase, entrar-se-á na automatização completa, pela criação de um centro-director de informática a localizar em Mirandela, com terminais de computador nos restantes municípios e outros serviços.

Alfredo Fernandes, actual secretário da Câmara de Vila Flor e principal impulsionador do projecto, considera que «o papel selado vai desaparecer da «terra quente», os serviços passarão a funcionar capazmente, a burocracia levará uma varredela de uma vez para sempre».

SHARP® Alguns modelos em 1.ª APRESENTAÇÃO EUROPEIA

multimac - LISBOA - PORTO
O representante SHARP em Portugal

Caixas Registadoras
Calculadoras Electrónicas
Computadores
Fotocopiadoras
Máquinas de Escrever Electrónicas

24 horas

Kissinger em Espanha

O ex-secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, será recebido sexta-feira pelo primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez – informou o gabinete de Imprensa da presidência do governo. Kissinger realiza uma visita de carácter privado a Espanha durante os dias 20 e 21 para contactos com uma multinacional farmacêutica – informou a embaixada norte-americana em Madrid.

O golpe na Nigéria

O general nigeriano Olusengun Obasanjo, que em 1979 entregou o poder aos civis, aprovou o golpe de Estado nigeriano de 31 de Dezembro, que recolocou os militares no poder. Entrevistado no seu retiro de Otta, próximo de Lagos, o antigo chefe de Estado considerou que os militares retomaram o poder por um período limitado, dado que a vida se tornara impossível para a generalidade dos cidadãos.

Motim na prisão

Um polícia suíço foi morto perto de Lausane por dois evadidos que tomaram várias pessoas como reféns, soube-se de fonte policial. O agente foi morto durante a intervenção das forças da ordem. Um dos evadidos ficou gravemente ferido e um dos reféns foi mais ligeiramente atingido, acrescentou a mesma fonte.

Encontrada viva

Uma rapariga que tinha sido raptada há oito anos, com sua mãe, pelos militares, foi encontrada junto de uma família de Cordoba (800 km a Noroeste de Buenos Aires) que a tinha adoptado, anunciou na terça-feira a Organização das Mães da Praça de Maio. Astrid Patino Carabelli «está em perfeito estado de saúde e física» e «foram feitos contactos entre a família e os seus pais adoptivos para facilitar a adaptação total» da raparida «a nova situação», segundo um comunicado publicado pela organização, que reúne mulheres com laços familiares com os desaparecidos.

Guiné-Senegal

A queda de um MIG cujo piloto morreu foi o maior percalço que a Guiné-Bissau teve a semana passada, no período do seu conflito fronteiriço com o Senegal – apurou hoje à ANOP de fonte militar. Outro MIG aterrou de emergência na estrada de Safim e provocou a morte de duas mulheres, que viajavam numa carrinha de passageiros. Ambos os casos ocorreram a poucos quilómetros de Bissau, no dia 12, durante o período de tensão motivada pelo início de prospecções petrolíferas numa zona marítima que tanto o Senegal como a Guiné-Bissau consideram sua.

África do Sul

Mais de dez mil trabalhadores negros da África do Sul encontram-se em greve desde ontem, reivindicando aumento de salários e melhores condições de trabalho, informou a ANGOP. A paralisação mais importante verifica-se na fábrica de Mounforteia onde trabalham cinco mil mineiros.

Julgamento do Tudeh

As condenações de 101 membros da «Organização Secreta» do Tudeh (P.C. iraniano, dissolvido em Maio) vão ser anunciadas no próximo sábado, declarou em Teerão o coronel Atabaki, procurador do Tribunal Revolucionário das Forças Armadas. Nuredine Kianuri, secretário-geral do Tudeh, septuagenário, não está incluído nessas condenações, acrescentou a mesma fonte no final da última audiência dos julgamentos de Teerão iniciados a 6 de Dezembro.

Mensagem ao Irão

O Soviete Supremo (Parlamento), da URSS propôs ao Irão «uma colaboração entre os dois países na luta contra o imperialismo mundial, as agressões dos Estados Unidos e o perigo de desenvolvimento das armas atómicas», anunciou a televisão iraniana (oficial) na terça-feira à noite.

Explosão a bordo

Registou-se uma explosão, que não fez vítimas, a bordo dum «Boeing 747» da «AIR France» com destino a Paris, que acabava de levantar voo do aeroporto de Karachi (Paquistão), onde o aparelho pode aterrar novamente, sem dificuldades, soube-se junto da companhia aérea francesa.

Sob maus auspícios

Encontro Shultz-Gromiko hoje na capital sueca

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, e o secretário norte-americano de Estado, Geroge Shultz, encontram-se hoje em Estocolmo, à margem da Conferência Sobre Desarmamento, continuação do processo de Helsínquia, que ontem foi inaugurada na capital sueca. Não há perspectivas propriamente brilhantes para este encontro, o primeiro que os dois políticos têm desde Setembro do ano passado, altura em que se avistaram numa reunião tempestuosa, em Madrid, durante os trabalhos da Conferência sobre Segurança e Cooperação Europeias.

Na altura, o incidente do **Jumbo** sul-coreano, abatido pelos soviéticos no Extremo Oriente, foi o pretexto para o impasse total do diálogo. Agora, apesar do tom propositadamente conciliador do último discurso de Reagan, duas declarações ontem produzidas por responsáveis norte-americanos são susceptíveis de criar um clima muito pouco propício ao diálogo Gromyko-Shultz. Referimo-nos a afirmações do chefe do Pentágono, Caspar Weinberger, o qual declarou que os EUA nunca renunciarão a um certo número de Pershing-2 na Europa, posição esta que afasta qualauer hipótese de diálogo sobre armas nucleares estratégicas e de médio alcance com a URSS. Por sua vez, George Shultz, no discurso que ontem pronunciou na Conferência de Estocolmo, desenterrou toda a linguagem da guerra-fria, pondo em dúvida a «divisão imposta artificalmente na Europa» e voltando mesmo a falar da «cortina de ferro». Como se sabe, todo o processo de Helsínquia se destina a assegurar a estabilidade da Eruopa, nas fronteiras do pós-guerra, assentes nas diversas conferências cimeiras dessa época, e nomeadamente na de Ialta. Estas afirmações de Shultz lançaram o espanto e a estupefacção em Estocolmo, e os jornalistas procuraram avidamente que o político esclarecesse o sentido das suas palavras.

Como se não bastassem estes dois incidentes, manifestamente pouco propícios a criar bom ambiente para um diálogo, anteontem o presidente Reagan deu «luz verde» à chamada «guerra das estrelas» e ontem o porta-voz do Pentágono, Michael Burch, informou que o míssil anti-satélite americano ASAT será experimentado antes do fim do mês corrente. O ASAT é um pequeno míssil conduzido por um interceptador até à altitude de 20 mil metros, e depois largado para seguir por seus próprios meios os satélites inimigos.

Os observadores aguardam com certa curiosidade o discurso que Andrei Gromyko vai pronunciar hoje na conferência para daí retirarem indicações sobre o modo como os soviéticos vão encarar o encontro com Shultz. No entanto, poucos têm ilusões quanto à eficácia deste «tête à tête» no tocante ao relançamento do diálogo EUA-URSS.

Ontem nos discursos proferidos na sessão inaugural o abismo de posições ficou mais que evidenciado. Enquanto George Shultz considerava que a bola se encontrava no campo soviético para efeitos das negociações sobre desarmamento nuclear, o ministro leste-alemão dos Negócios Estrangeiros, Oskar Fischer, começou por salientar a conhecida posição dos países do Tratado de Varsóvia no sentido de serem retirados os mísseis americanos já implantados como condição prévia para qualquer negociação.

Esse abismo de posições é igualmente patente no que diz respeito aos próprios objectivos da conferência.

Shultz e o seu homólogo francês, Claude Cheysson, que falava em nome dos «Dez» da CEE, defenderam medidas concretas e «militarmente obrigatórias» para eviaar os ataques de surpresa e os acidentes susceptíveis de desencadear um conflito: troca de informações sobre as actividades militares, notificação das manobras, comunicações mais rápidas em caso de crise e verificação dessas medidas.

Para a URSS e os seus seis aliados do Tratado de Varsóvia, como Fischer sublinhou, a confiança na Europa só pode ser restabelecida através de acordos gerais entre o Leste e o Oeste sobre o não-recurso à força militar, o estabelecimento de zonas desnuclearizadas e sobre o compromisso de não-utilização em primeiro lugar da arma nuclear.

Mísseis na RDA

A URSS acaba de instalar «mísseis operacionais tácticos de grande alcance» na RDA, como «uma das medidas de resposta» ao estacionamento dos Pershing e Cruise da NATO na Europa Ocidental, anuncia o jornal «Krasnaya Zvezda», a publicar hoje, e ontem citado pela TASS.

Cardeal Glemp recebido pelo Papa no Vaticano

O Papa João Paulo II recebeu ontem em audiência privada no Vaticano o primaz polaco Josef Glemp, com quem discutiu as perspectivas de estabelecimento de relações diplomáticas entre a Polónia e a Santa Sé.

Com esta audiência, começou uma intensa jornada de conversações com o pontífice e outras altas personalidades da Santa Sé.

Embora o Vaticano se tenha limitado a publicar o anúncio da audiência, sem indicar os temas tratados, o cardeal Glemp declarou segunda-feira à chegada a Roma que «há muitas questões» na ordem de trabalhos»

Entre estas, figuram a situação na Polónia, o actual papel da Igreja no país, a situação dos membros da oposição ainda detidos, o fundo de auxílio à agricultura polaca e as perspectivas de relações diplomáticas plenas entre o Vaticano e Varsóvia.

Esta última questão é a que parece apresentar-se menos controversa, sendo de prever uma possível decisão bilateral no decorrer deste ano, apesar dos receios de uma parte minoritária do clero católico polaco.

O Papa João Paulo II aludiu a este tema no sábado passado no seu discurso anual do corpo diplomático, ao reiterar que serão sempre bem vindos ao Vaticano os embaixadores de países que estabeleçam ou restabeleçam relações diplomáticas com a Santa Sé.

Walesa contra exílio

O antigo presidente do Solidariedade, Lech Walesa, manifestou ontem à noite a sua firme oposição a um exílio, no Ocidente, dos onze chefes de fila da oposição polaca actualmente detidos, mesmo acompanhado de eventuais garantias dadas pelo Estado à Igreja no sentido do seu rápido regresso à Polónia.

Recorda-se que estão actualmente em curso conversações entre a Igreja e o Estado para a libertação dos «onze» (quatro membros do Comité de Autodefesa Social «KOR» e sete antigos dirigentes nacionais do Solidariedade) actualmente detidos a aguardar julgamento. Segundo boas fontes, a hierarquia católica não seria hostil à saída temporária do país de alguns destes elementos, com a condição de lhes ser dada a garantia de poderem regressar à Polónia a breve prazo.

Por outro lado, o porta-voz do governo polaco, Jerzy Urban, anunciou que a próxima subida dos preços dos profutos alimentares entrará em vigor em 30 de Janeiro e será da ordem dos dez por cento em média essa subida levará a uma redução de três por cento no nível de vida, indicou o porta-voz.

Relações germano-polacas

As relações entre a RFA e a Polónia atravessam um período de tensão provocado por divergências relativamente à alegada existência de uma minoria alemã na Polónia para a qual Bona reivindica o estatuto de minoria étnica, segundo informa de Bona um redactor da ANOP.

O enrurecimento de tom adoptado por Varsóvia face a Boa foi provocado por um relatório do vice-ministro oeste-alemão dos Negócios Estrangeiros, Alois Mertes (democrata-cristão) publicado em Dezembro passado.

Mertes afirmou que, actualmente , 120 mil polacos de ascendência alemã querem emigrar para a RFA, e calculou em 1,1 milhões o número de pessoas que fazem parte da minoria alemã vivendo na parte ocidental da Polónia.

O dirigente oeste-alemão, ao abrigo da acta final de Helsínquia, e dos acordos internacionais sobre protecção dos direitos humanos, solicitou ao governo polaco que lhes conceda «os direitos habitualmente reconhecidos às minorias étnicas», em particular «o uso da língua materna nas escolas e nas igrejas».

O ministro dos Negócios Estrangeiros polaco, Stefan Olsovski, considerou estas propostas «irrealistas» e disse que estão em contradição com o espírito construtivo do debate sobre questões de segurança, num discurso proferido no sábado passado em Vloclavek.

EU a Ni

O Comando-Sul do do no Panamá, está a to militarmente, o problem memorando confidencia Novembro, ao qual a ad hington conseguiu ter ac

A fase preparatória desta acção assentará em duas bases: uma presença militar americana directa na região e a fomentação de uma reacção hostil à Nicarágua na zona.

O general Gorman, que, segundo o documento, tem a reputação de ser um bom estratego militar e um perito em matéria de serviços secretos, defende uma presença permanente dos Estados Unidos na América Central, ao passo que as manobras conjuntas americano-hondurenhas «Ahuas Taras II» permitiram um primeiro passo nessa direcção.

Actualmente, os Estados Unidos beneficiam de um acordo com Tegucigalpa para o acesso às bases aéreas hondurenhas e para a construção de instalações, num montante de 21 milhões de dólares, destinadas a melhorar as bases de Comayagua e La Ceiba, precisa o texto.

O memorando, que circulou em Novembro passado no Congresso, afirma que existem perigos reais, para os Estados Unidos, «de acordarem um dia implicados directamente num guerra centro-americana».

O texto acrescenta que os contra-revolucionários nicara-

Pres

O presidente da Universidade norte-americana de Beirute, Malcom Kerr, foi assassinado hoje de manhã na Cidade Universitária. Malcom Kerr, que foi hospitalizado logo a seguir ao atentado, morreu pouco depois, segundo indicou uma fonte oficial em Beirute. A mesma fonte precisou que desconhecidos munidos de uma ou várias armas equipadas com silenciador dispararam contra o presidente da Universidade americana, no recinto da Universidade, quando ele se preparava para entrar no elevador, a caminho do seu gabinete. Ignora-se os agressores conseguiram fugir.

Malcom Kerr tinha sido nomeado presidente da Universidade em fins de 1982, em substituição de David Dodge, raptado nessa altura em Beirute. Este último viria a ser libertado depois.

Entretanto, a Polícia libanesa passou ontem a pente fino o bairro Rawseh, centro do sector ocidental muçulmano de Beirute, na esperança de encontrar o consul saudita raptado ontem de manhã por um grupo armado.

Segundo as informações da Polícia e numerosos testemunhos, o automóvel em que Hussein Farraj se deslocava foi interceptado, numa zona muito concorrida, por outras três viaturas das quais se apearam cerca

Um "memorando" confidencial do Pentágono

EUA preparados para invadirem Nicarágua a partir das Honduras

Sul do Exército americano, baseá-tá a tomar medidas para resolver, oblema nicaraguense, revela um dencial do Pentágono, datado de al a delegação da AFP em Was-ter acesso.

O memorando indica que a pedra angular para o Comando-Sul se encontra nas Honduras, país que é qualificado pelo chefe do Comando, general Paul Gorman, como «placa giratória entre a Nicarágua e Cuba».

ta ac-ases: erica-men-stil à

e, se-a re-estra-n ma-s, de-rma-os na o que meri-huas imei-

ados acor-ra o hon-ução tante des-es de reci-

ulou no stem ados n dia un e os cara-

guenses dispõem de um prazo que vai até ao dia 1 de Fevereiro, o mais tardar, para activarem realmente a guerra, sem que as tropas americanas se movimentem nas Honduras.

As manobras poderiam cobrir a retirada dos hondurenhos e dos anti-sandinistas e os dois novos aeroportos — Aguacate e Jamastran — poderão ser utilizados directamente pelos contra-revolucionários.

O memorando indica ainda que os militares americanos se preparam para a guerra, sem sombra de dúvidas, com o apoio da Casa Branca e do Pentágono.

A etapa seguinte seria o estabelecimento de uma instalação americana permanente nas Honduras, do tamanho da base de Guantanamo, em Cuba, acrescenta o documento, indicando que está a ser estudado um projecto sobre uma base em Puerto Castilla, na costa das Caraíbas, com um custo de 160 milhões de dólares.

Os objectivos dos Estados Unidos consistem em aumentar o seu poder na região, em estar prontos para responder a uma crise militar e em obrigar o presidente cubano, Fidel Castro, a ver uma ameaça militar procedente do sul, prossegue o «memorando».

Assim, as manobras «Ahuas Taras II», que principiaram em Setembro último, devendo terminar em Fevereiro, têm por objectivo aumentar de maneira indirecta a presença militar americana nas Honduras, graças a uma implantação, aparentemente normal, de equipas e de tropas.

O Pentágono já anunciou que as próximas manobras, em Junho, baptizadas com o nome «Ahuas Taras III», serão tão importantes como as precedentes, que mobilizaram mais de 5 mil soldados americanos nas Honduras.

Apesar da «linha oficial», segundo a qual ainda não foi tomada qualquer decisão sobre a sorte das bases construídas para as manobras, o «memorando» considera que muitas delas se manterão operacionais, como é o caso da instalação-radar erguida por ocasião ds primeiras manobras (Ahuas Taras II), levadas a cabo em Janeiro de 1983.

Interrogado sobre este exercício – que, segundo o «memorando», mobilizará 2 mil homens–, um porta-voz do Pentágono respondeu que as perguntas deviam ser colocadas ao comando das manobras, em Tegucigalpa.

Por outro lado, revela ainda o documento, os Estados Unidos estão a preparar planos militares para a utilização dos membros da sua embaixada na Nicarágua, bem como dos 6 mil cidadãos americanos que se encontram neste país. Segundo o texto, que cita o comando sul e as embaixadas dos Estados Unidos no Panamá e em Tegucigalpa, a Costa Rica e o Panamá responderão ao apelo da Guatemala, de El Salvador e das Honduras, para lançarem uma acção militar contra a Nicarágua.

O Conselho de Defesa Centro-Americano **(CONDECA), reactivado em Outubro último devido ás iniciativas do general Gorman, desejaria, por ser turno, criar uma instalação regional para os helicópteros, provavelmente no Panamá e desenvolver assim um centro regional de reabastecimento militar.**

Por outro lado, o campo de treino militar regional de Puerto Castilla, nas costas das Caraíbas, poderá receber 1200 homens 200 instrutures e 800 militares encarregados da segurança. Tal programa custaria 32 milhões de dólares.

Este centro-radar, situado 32 km a sudoeste de Tegucigalpa, é manobrado por cem militares americanos, que aí ficarão, rotativamente, até Agosto de 1985.

Entre as instalaçoes que se poderão tornar permanentes, o «memorando» cita um radar que está a ser montado numa ilha do golfo de Fonseca, que banha El Salvador, as Honduras e a Nicarágua, um hospital de campanha e vários núcleos dos serviços de como aquele que já existe no quartel-general do comando das manobras, ou como o de San Pedro Sula (norte do País), que depende do Conselho Nacional de Segurança dos Estados Unidos.

O documento alude a programas de trocas de serviços de «Informação» americanos com as Honduras, El Salvador e a Guatemala, bem como a vôos que aviões de vigilância efectuarão por cima da Nicarágua e de El Salvador.

Por outro lado, decorrerá um ataque aéreo simulado de 29 de Janeiro a 3 de Fevereiro, nas Honduras, próximo da fronteira com a Nicarágua, em resposta a uma suposta invasão nicaraguense.

Esta manhã

esidente da Universidade americana assassinado em Beirute

lade rute, nado Uni-e foi r ao pois, ofi-onte idos mas dis-e da o re-ando r no ga-ores

no-ersi-osti-tado e úl-ois. hesa o o ctor rute, r o n de o. s da mu-Hus-i in-uito atu-erca

de dez homens armados, que começaram a disparar as suas armas automáticas.

A Rádio falangista «Voz do Líbano» acusou os «Hizbullah» (chiitas islâmicos integristas pró-iranianos) de serem os autores do rapto que, no entanto, não foi ainda reivindicado por qualquer grupo. Por seu turno, o dirigente do movimento político-militar chiita «Amal», Nabib Berri, condenou o sequestro e enviou uma delegação de seis elementos à Embaixada da Arábia Saudita para transmitir ao embaixador o seu pesar pelo acontecido.

Dirigindo-se ao «Amal», a Síria e a Arábia Saudita pediram ontem aquele movimento que contribua para a libertação do primeiro-secretário da Embaixada da Arábia Saudita. Segundo uma fonte próxima dos chiitas, o ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdel Halim Khaddam, o mediador saudita, Rafic Hariri e o embaixador da Arábia Saudita em Beirute, Ahmad Al Koheimi, contactaram Nabib Berri, para lhe pedir que participe activamente na procura do diplomata saudita.

Berri, segundo a mesma fonte, assegurou aos seus interlocutores que fará tudo o que estiver ao seu alcance nesse sentido. Entretanto, o ministro libanês da Justiça, Roger Chikhani, ordenou a abertura de um inquérito.

Governo de convergência nacional

O presidente libanês Amin Gemayel convidou ontem a oposição libanesa a participar num governo de convergência nacional. As declarações do presidente são interpretadas em Beirute como um passo em frente na política da «mão entendida» à Frente de Salvação Nacional, dirigida pelo Partido Socialista Progressista de Walid Jumblatt e ao movimento «Amal».

Gemayel disse que o principal obstáculo à formação do Governo de unidade nacional são as reformas institucionais exigidas pela oposição, mas acrescentou que «todas as reformas são negociáveis». O apelo do presidente libanês, referem os observadores, foi recebido com satisfação pela população de Beirute, ainda abalada pelos bombardeamentos de segunda-feira que, segundo fontes oficiais, foram os «mais duros e indiscriminados registados na capital libanesa desde Setembro passado».

Entretanto, e à margem dos trabalhos da Quarta Cimeira Islâmica, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Arábia Saudita, do Líbano e da Síria reuniram-se ontem ao fim da tarde, em Casablanca, para tentar preparar um plano de segurança no Líbano. Os três ministros haviam-se já encontrado na segunda-feira à noite após a sessão inaugural da Cimeira Islâmica.

Até agora não foi possível obter qualquer indicação quanto aos resultados dessa reunião tripartida.

Readmissão do Egipto?

A reunião de ontem à noite da Cimeira Islâmica, que devia ser consagrada, nomeadamente, à readmissão do Egipto no seio da comunidade dos países muçulmanos foi coberta por um silêncio total.

Segundo uma alta personalidade, que participa nos trabalhos, a proposta de readmissão do Egipto na Organização da Conferência Islâmica (OHI), da qual tinha sido suspenso em 1979, devido aos acordos de Camp David, foi apresentada durante a sessão de ontem à tarde.

Apoiada pelo Paquistão e pela Guiné, tal proposta suscitara imediatamente a oposição de algumas delegações, que o mesmo informador não quis nomear. Esperava-se uma decisão no termo da sessão da noite.

Arafat e Khaddam

O líder da OLP Yasser Arafat, não se encontrou na terça-feira com Abdel Halim Khaddam, ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, indicou durante a noite de ontem, a agência marroquina oficial de Imprensa, MAP, que tinha anunciado ao meio da tarde, aquele encontro.

A MAP, que refere uma agência de Imprensa árabe, difundiu uma versão rectificada da sua primeira informação que evoca apenas a eventualidade de um tal encontro.

Última hora

A organização «Jihad» islâmica reivindicou hoje o assassínio do presidente da Universidade americana de Beirute, Malcom Kerr, e o rapto, na passada terça-feira, na capital libanesa, do primeiro-secretário da Embaixada saudita, Hussein Farrache. O movimento islâmico anunciou que este último será executado.

No Parlamento Europeu

Direitos da mulher em estudo

O Parlamento Europeu começou ontem a estudar em Estrasburgo após a abertura de sessão de Janeiro, a adopção de uma «carta dos direitos da mulher». em 99 artigos, que apresenta como princípio a igualdade das oportunidades e das remunerações dos sexos na CEE.

Este documento é resultado de um inquérito de três anos efectuado por 18 membros de todas as tendências políticas, entre os quais 16 mulheres, sob a direcção da comunista italiana Maria-Lisa Cincinri-Rodano. Os dois homens são um deputado não inscrito, holandês e um democrata-cristão luxemburguês.

A carta reclama a semana de 35 horas, tal como a igualdade dos direitos para os cônjuges nas empresas familiares da Agricultura, do Comércio ou do Artesanato. Em matéria de segurança social opõe-se ao actual sistema de contribuições na base da célula familiar, e preconiza impostos separados para o marido e para a mulher.

A carta pede também que o princípio da igualdade dos sexos seja respeitado nos domínios do ensino, da saúde e da justiça.

Os autores do relatório manifestaram a esperança de que ele encontraria um melhor acolhimento que o anterior (adoptado em Fevereiro de 1981) junto do Conselho de Ministros Europeus, da Comissão de Bruxelas e dos Estados membros da CEE.

Na próxima quarta-feira, a seguir à apresentação do relatório, a Assembleia ouvirá Claude Cheysson, ministro francês das Relações Externas, que apresentará o programa da presidência francesa da CEE (que será exercida durante o primeiro semestre de 1984), «depois do malogro total da cimeira de Atenas». De acordo com um porta-voz italiano do Parlamento Europeu, «será necessário acalmar as polémicas e reduzir as divergências (...) entre os Estados».

Por outro lado, o Parlamento Europeu consagrará uma boa parte da sessão à poluição e à luta contra as chuvas ácidas (relatório Hemmo Munting, Holanda). Estudará, designadamente, um relatório sobre a poluição do mar do Norte preconizando a interdição da limpeza dos petroleiros no mar e um relatório sobre o trabalho e o ruído que defende que o barulho máximo autorizado nos locais de trabalho seja de 90 decibéis. O Parlamento Europeu deverá, antes de se separar em Maio para as eleições europeias de Junho de 1984, ocupar-se de 270 dossiers».

Irão prepara ofensiva contra o Iraque

O Irão começou a enviar para a fronteira sudoeste com o Iraque mais de 300 mil homens, anunciou ontem à ANOP no Kuwait uma fonte da oposição a Khomeini.

Por outro lado, acrescentou o mesmo informador que pediu anonimato, o Irão reforçou as suas forças junto ao estreito de Ormuz, à entrada do Golfo, com 100 mil homens.

A mesma fonte notou que entre os 300 mil homens enviados para a zona do Chatt-AL-Arabe, fronteiriça com o Iraque, se contam mais de 20 mil adolescentes cujas idades variam entre os dez e os 13 anos.

Os 300 mil homens ainda não estão todos concentrados na área do Khuzistão, sublinhou, mas etão a caminho, devendo estarem ali juntos quarta-feira de manhã. A operação do reforço de forças iranianas do sudoeste começou há dois dias.

O Iraque havia anunciado há dois dias que o Irão esteve a planear uma nova ofensiva, ameaçando utilizar novas armas sofisticadas se os dirigentes iranianos levassem por diante os designios de novos ataques.

A fonte da oposição lembrou, que Khomeini e aliados fazem sempre crer à população iraniana que conseguem, derrotar os iraquianos.

Entretanto, a ANOP soube que os Emiratos Árabes Unidos têm vindo a conjugar esforços e a mobilizar forças contra eventuais retaliações do Irão ou tentativa de bloquear a entrada do estreito de Ormuz.

Entretanto, a cidade de Banjwin, situada no Kurdistão iraquiano, caíu nas mãos das forças iranianas, anunciou na quinta-feira da semana passada a televisão iraniana (oficial) sem precisão de data.

As imagens telelevisionadas mostram uma cidade que já não passa de um montão de ruínas, na sequência, segundo a TV iraniana, das destruições operadas pelas forças de Bagdad.

Excluída criação de aliança sino-americana

O primeiro-ministro chinês, Zhaosiyang, voltou a definir claramente o alcance e os limites da cooperação geoestratégica entre os Estados Unidos e Pequim face à União Soviética, assinalavam terça-feira em Washington.

Depois de ter excluído categoricamente, ao longo da sua visita aos EUA, a criação de uma qualquer «aliança estratégica global» sinoamericana, Ziyang reafirmou que os EUA e a China partilhavam «a mesma posição» contra a intervenção soviética no Afeganistão e a ocupação do Camboja pelo Vietnam.

«Espero que possamos cooperar para conter o expansionismo soviético nesta região», declarou, na 2.ª feira, depois de se ter encontrado com o antigo presidente Richard Nixon, arquitecto da aproximação Estados Unidos/China.

A China denuncia sistematicamente, desde há vários meses, o papel desepenhado por Moscovo no Afeganistão e na ocupação vietnamita do Camboja. Estas duas questões continuam a ser aliás os principais obstáculos ao processo de normalização das relações sinosocieticas iniciado em 1982.

«Nenhum dos nossos dois países constitui uma ameaça directa para o outro», salientou Zhao Ziyang, como tinha feito a semana passada, durante a sua estada em Washington, onde foi recebido pelo presidente Ronald Reagan.

Existem, com efeito, entre os Eua e a China, acrescentou o primeiro-ministro chinês, «interesses comuns sobre questões relativas à paz e à segurança internacional».

Estas últimas afirmações de Ziyang, antes da sua partida para o Candá, não eram interpretadas em Washington como uma modificação da posição chinesa perante a União Soviética e os Estados Unidos.

A estada de Ziyang nos EUA, deve ser seguida em Abril próximo por uma visita de Reagan à China.

Aumentos na FP

Governo mantém proposta inicial

A Comissão Negociadora Sindical da Frente Comum da Função Pública exigiu ontem que «o Governo demonstre efectivo espírito negocial» na discussão dos aumentos salariais da função pública.

Em comunicado emitido após a reunião de negociações com o Executivo, efectuada ontem, a CNS afirma que o Governo, «não alterou a sua contraproposta inicial mantendo os aumentos salariais de 14 por cento, apesar da disposição manifestada pelos sindicatos de equacionar a alteração da sua proposta».

O comunicado sindical sustenta que o Governo «tentou justificar a sua posição com estudos financeiros sem credibilidade e que foram postos em causa pelos sindicatos» e argumentou com limitações orçamentais «contratiando afirmações públicas do próprio ministro de Estado, Almeida Santos.

A CNS considera que o Governo «não apresentou argumentos válidos para contrariar os números apresentados pelos sindicatos» que mostram a existência de «verbas disponíveis para aumentos salariais justos» e conclui que existem verbas suficientes para tal «faltando todavia a vontade política do Governo para as utilizar».

A CNS responsabiliza o Governo pela «rqdicalização das formas de luta» dos trabalhadores da função pública e apela à participação dos trabalhadores do sector nas acções já decididas, nomeadamente as concentrações/manifestações convocadas para 19 de Janeiro.

Polícia prendeu quatro trabalhadores da Setenave

Quatro trabalhadores da Setenave foram ontem à tarde detidos durante cerca de duas horas pela Polícia quando pretendiam ser recebidos por um representante do Governo.

A detenção ocorreu na sequência de uma concentração de trabalhadores da Setenave junto às instalações do Conselho de Ministros, que visava «exigir o pagamento de salários, o desbloqueamento de carteira de encomendas, a renovação da frota mercante e o saneamento financeiro da empresa».

A Polícia alegou que a concentração não havia sido autorizada, pelo que deteve para interrogatório, entre às 16h00 e às 18h00, quatro representantes dos trabalhadores concentrados.

Uma delegação foi, no entanto, depois recebida pelo chefe de gabinete do secretariado de Estado-adjunto do Primeiro-Ministro, que informou estar o caso da Setenave a ser discutido pelos secretários de Estado das Finanças, Mar, Indústria e Tesouro.

Aquele membro do Governo anunciou também que o desbloqueamento das verbas para o pagamento dos salários em atraso só será feita depois da reestruturação da empresa, segundo referiu um porta-voz da CGTP-IN.

Os quatro trabalhadores detidos foram intimados a comparecer hoje às 10 horas no Tribunal da Polícia.

Marinha Grande comemora revolta do 18 de Janeiro

As comemorações do cinquentenário do 18 de Janeiro promovidas pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses este ano na Marinha Grande.

A culminar uma semana de iniciativas culturais e desportivas, a CGTP promove hoje na Marinha Grande uma romagem ao cemitério de «homenagem aos antifascistas já falecidos», seguindo-se a inauguração de um monumento ao 18 de Janeiro.

De tarde realiza-se uma concentração-comício, em que intervirá o coordenador da CGTP/Intersindical, Armando Teixeira da Silva, encerrando as comemorações com um espectáculo musical.

Durante a semana em curso realizavam-se sessões comemorativas do 18 de Janeiro, promovidas pela central sindical em diversas localidades, nomeadamente, em Lisboa, Porto e Coimbra.

Ontem mesmo o Teatro Aberto, em Lisboa, foi palco de uma sessão em que discurssaram alguns dos participantes na revolta, o historiador e deputado da UEDS, César de Oliveira, o deputado do PCP e vice-presidente da Assembleia da República, José Vitoriano e o membro da Comissão Executiva da CGTP-IN, Álvaro Rana.

O dirigente da Inter atacou a política do actual Governo PS-PSD, para a qual – disse – «já não há demagogia que chegue e contra o qual se forja uma maioria social que se organiza em clara oposição e a este Executivo «Este Governo Mário Soares/Mota Pinto é o principal factor de agravamento da crise económica, das condições de vida do povo português e da insegurança social no País» – disse Álvaro Rana.

Falando sobre a história do movimento sindical em Portugal em Portugal, aquele dirigente nacional da CGTP-IN afirmou que «contra o que pretendem os seus detractores, o movimento sindical unitário nos nossos dias tem sabido corresponder à herança que nos legaram os combatentes do 18 de Janeiro, quer pela luta travada durante as duras condições do fascismo quer pela luta travada durante as duras condições do fascismo quer pela sua contribuição para a defesa do regime democrático, quer ainda pela sua acção em defesa dos direitos e liberdades dos trabalhadores».

Dois dos participantes na revolta ocorrida há 50 anos, José Viegas e Armando de Carvalho, recordaram o papel dos sindicatos durante o regime fascista e a importância desta acção para o movimento sindical.

A sessão comemorativa terminou com um espectáculo de Carlos do Carmo que fez uma retrospectiva musical da sua carreira.

Há 50 anos foi assim

Em 18 de Janeiro de 1934 trabalhadores e populares da Marinha Grande levantaram-se contra o regime fascista, dominaram pelas armas o posto da Guarda Nacional Republicana e assumiram o controle da vila.

Inicialmente prevista como uma greve geral contra o controlo governamental dos sindicatos, estabelecido pelo Estatuto Nacional do Trabalho, a acção teve particular expressão na Marinha Grande.

Greves de alguns sectores e manifestações em Almada, Barreiro, Alverca, Lisboa, Covilhã, Silves e outras localidades, corte de linhas telefónicas e telegráficas no sul, em Coimbra, em Leiria e no Porto, corte de ligações ferroviárias na linha do Norte (Póvoa de Santa Iria), linha do Corgo, linha do Sul e Linha do Sueste, sabotagem na fábrica de Braço de Prata e explosão de bombas em Lisboa e Coimbra registaram-se no mesmo dia.

A greve terá sido adiada duas vezes, o que provocou uma certa descoordenação do movimento a nível nacional, sendo de salientar ainda a diferença de perspectivas entre dirigentes anarco-sindicalistas e comunistas envolvidos no movimento.

Um pequeno anúncio publicado no «Diário de Notícias» com o texto «Celeste espero-te dia 18» constituiu a senha para o desencadeamento da acção, que deveria coincidir com um levantamento militar.

Pelas três horas do dia 18 ouviu-se um tiro e cinco brigadas armadas partiram para cumprir os seus objectivos: assaltar o edifício dos correios, cortar a via férrea e bloquear os acessos à Marinha Grande por estrada.

O posto da GNR da vila foi facilmente tomado depois de visado por intenso tiroteio.

«A GNR foi de tal modo surpreendida e batida por todos os lados que não teve ânimo para esboçar a mais pequena resistência, pelo que não deu sequer um tiro» – segundo um relato de José Gregório, presidente do Sindicato dos Vidreiros e dirigente do movimento.

Tomados os correios e cortadas as ligações, dominada a GNR e com os acessos à vila cortados, cessou o tiroteio, os revoltosos tomaram conta da localidade e reabriram o sindicato dos vidreiros encerrado pelo fascismo.

Os agentes da GNR foram presos numa dependência da fábrica Nacional do Vidro, e as suas armas foram distribuídas.

O comité que há vários dias preparava a acção estava reunido para decidir as medidas a tomar face à situação que se criara quando soaram as primeiras rajadas de metralhadora das forças fiéis ao Governo, vindas de Leiria: os regimentos de Infantaria 7, de Artilharia 4, forças da PSP e GNR e a Polícia de Informação (polícia política, antecessora da PVD e da PIDE).

Ao fim de poucas horas de controlo da vila e face ao poderio das forças enviadas para reprimir a insurreição, os revoltosos abandonaram a vila e refugiaram-se nos pinhais próximos.

As tropas e a Guarda Republicana a cavalo bateram as casas e o pinhal à procura dos revoltosos, enquanto na vila se registavam inúmeras prisões e espancamentos, ainda segundo testemunho de José Gregório.

No dia 18 de Janeiro e nos dias que se seguiram, o regime fascista desencadeou uma vaga de prisões e intensificou a repressão contra os sindicatos e seus dirigentes.

Em 1934 a Marinha Grande tinha cerca de cinco mil operários, divididos profissionalmente entre vidreiros, garrafeiros, cristaleiros, lapidários e maçariqueiros.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

2.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 25 de Janeiro de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp - 5 - 4.º vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a Salvador Ramos Lopes, com sede na R. dos Lusíadas - 50 - 1.º Dt.º em Lisboa, no processo executivo n.º 57/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina oriadora da marca Homag Mod. KR — 31 c/ guilhotina e extractor de poeiras em bom estado de conservação no valor de 500 000$00.

Verba n.º 2 — Uma máquina calibradora da marca Sandingmaster Mod. C2B — 600, c/ extractor de poeiras em bom estado de conservação no valor de 250 000$00.

Verba n.º 3 — Uma prensa da marca Friz Mod. P-64 com o n.º 5 506 reforçada com pratos em aço inox e sistema térmico em bom estado de conservação no valor de 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alveloa)

D.L. — 18/1/1984

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE
VILA NOVA DE GAIA

Processo n.º 389/81
2.ª Secção

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 4.º Juízo do Tribunal Judicial de Vila Nova de Gaia, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado António Augusto Teixeira Henriques da Cunha, comerciante, proprietário da Livraria Papelaria Apollo XIII, em Pampilhosa da Serra, onde reside, para no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por Electroliber, Ld.ª, com sede na Rua Professor Reinaldo dos Santos, Lote 1488, em Lisboa e delegação na Rua 1.º de Maio, 161, em Vila Nova de Gaia.

Vila Nova de Gaia, 5 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito
José Joaquim Pereira Cravo

O Escrivão de Direito
Alfredo Alberto Moura

«DL» — 18/1/84 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
11.º JUIZO

ANÚNCIO

O DOUTOR HUGO PEREIRA DO AMARAL BARATA, JUIZ DE DIREITO, DA 3.ª SECÇÃO DO 11.º JUIZO CÍVEL DE LISBOA:

Faz saber que correm éditos de 30 dias, que se começarão a contar da data da publicação do 2.º e último anúncio, citando o executado Alexandre Joaquim Gonçalves de Oliveira Caio, que teve a última residência conhecida na Rua Alto Carvalhão, n.º 20 r/c, em Lisboa, para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, deduzir, querendo, oposição à execução sumária, que lhe move Renault Gest – Sociedade de Comércio de Automóveis, SARL, pelos fundamentos constantes do duplicado da petição que se encontra à sua disposição na Secretaria deste juízo, e na qual lhe pede o pagamento da quantia de Esc.: 363.800$00, e juros, proveniente de letras de câmbio, que correu seus termos neste Juízo e Secção, com o n.º 6.503, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de não o fazendo, ser devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO,
Hugo Pereira do Amaral Barata

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(Assinatura ilegível)

D.L. – 18/1/84 – 1.º Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
3.º JUIZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que na Execução Sumária n.º 7747, pendente na 3.ª Secção da Secretaria deste Juízo, movida pela Exequente RENAULT GEST – SOCIEDADE DE COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L., com sede na Av. Marechal Gomes da Costa, 21-D, em Lisboa, contra DIAS & CAIO, LDA., ausente em parte incerta e com última sede conhecida no Centro Comercial de Alvalade, loja 32 – Praça de Alvalade, em Lisboa, e ALEXANDRE JOAQUIM GONÇALVES DE OLIVEIRA CAIO, também ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Alto do Carvalhão, n.º 20-r/c, em Lisboa, são estes executados citados para no prazo de CINCO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, deduzirem oposição, pagarem à Exequente a quantia de 169.186$00, sendo 165.596$50 da dívida titulada por sete letras de câmbio de 23.656$50 cada uma, vencidas e não pagas, aceites da Executada e com aval do Executado, e 3.509$80 de juros vencidos até 15 de Outubro de 1982, e ainda os que se venceram até efectivo pagamento, ou nomearem bens à penhora.

No caso de não ser paga aquela importância ou nomeados bens dentro do prazo, o direito de nomeação de bens à penhora é devolvido à Exequente.

Lisboa, 6/1/84.

O JUIZ DE DIREITO,
(a.) – Dr. Moura Cruz

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(a.) – José António Ribeiro Serrano

D.L. – 18/1/84 – 1.º Pub.

Vai ser constituído o Banco da Construção

O primeiro banco privado a ser oficialmente anunciado, vai nascer da iniciativa dos construtores civis do Norte, segundo informação da respectiva associação patronal.

A Assembleia Geral da Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte realizou-se no passado dia 6 tendo então sido eleita a Comissão para a Fundação do Banco da Construção.

'Ilídio Monteiro' aumenta capital

A empresa Ilídio Monteiro Construções acaba de ampliar significativamente o seu capital social, de cinquenta mil contos para duzentos mil.

Trata-se de uma empresa que acentua progressivamente a sua actuação no estrangeiro ante a evidente estagnação do sector no nosso país. Aumentou bastante a facturação nos últimos anos graças a concursos ganhos no exterior, nomeadamente em países africanos de expressão portuguesa.

Luz verde do Governo para Alqueva

As esperanças dos agricultores do Alentejo, quanto à criação de zonas de regadio e das autarquias locais, quanto ao abastecimento de energia eléctrica e água potável às populações, voltam a reacender-se com a resolução do Conselho de Ministros para se desbloquearem os estudos e verbas para a continuação da construção da barragem do Alqueva.

Com efeito a resolução n.º 5/'ª DO Conselho de Ministros, publicada em Suplemento ao «Diário da República» de segunda-feira passada determina:

1 – Que os planos de produção e investimento para 1984 da Electricidade de Portugal sejam reformulados para ter em conta a decisão de relançar a obra de aproveitamento do Alqueva.

2 – Que seja assinado o protocolo de acordo entre o Estado e a Electricidade de Portugal que fixe o faseamento dos trabalhos, a comparticipação do Orçamento do Estado no financiamento das despesas e as demais condições habituais em protocolos deste género, tendo em conta o aproveitamento integral do potencial hidroeléctrico do Guadiana. (...)

4 – Encarregar os Secretários de Estado do Planeamento, do Desenvolvimento Regional, da Agricultura, das Estruturas e Recursos Agrários e da Energia e do Ambiente de preparar um programa de acção e desenvolvimento visando: o aproveitamento agrícola, o abastecimento de água às populações e o abastecimento de água para fins industriais e outros e estudos aprofundados do impacto ambiencial

Esta resolução, segundo a formulação do Conselho de Ministros, baseia-se no facto de todos os estudos realizados no quadro do Plano Energético Nacional apontarem para a necessidade de não se abrandar o aproveitamento dos recursos hidroeléctricos.

E no que respeita à barragem do Alqueva estão já realizados os acessos às obras por ambas as margens, as instalações do estaleiro, as obras de derivação provisória e a piquetagem da albufeira, o que representa um investimento a preços correntes de 1 252 705 contos entre 1975 e 1982.

A posterior evolução dos custos da energia importada aumentou substancialmente da valia de energia a produzir nesta barragem. A preços de 1977 era de 48,8 % a preços de 1980 de 65,5% e a preços de 1982 da ordem de 72,%, para um investimento total previsto de 22,6 milhões de contos, dos quais 1.3 já investidos, 0,3 a investir nos anos de 1984 e 1985 e os restantes 21 milhões de contos a investir de 1986 a 1992. Nestas circunstâncias a participação do Estado para a concretização e viabilização do projecto hidro-agrícola seria no máximo de 28% do invetimento a realizar.

O impacto que a realização do aproveitamento hidroeléctrico do Alqueva pode vir a ter não só na produção da energia eléctrica, com o aproveitamento integral do potencial do rio Guadiana, como na rentabilização de todas as obras de regadio do Alentejo e na resolução de alguns problemas de abastecimento de água às populações recomendou esta decisão com carácter de urgência.

Aumento das rendas de casa pode ir até 300 por cento

O Governo apreciou ontem o anteprojecto de descongelamento das rendas de imóveis urbanos, elaborado pelo Ministério do Equipamento Social, e vai submetê-lo à apreciação das Associações interessadas.

Da elaboração do texto-base que vai recolher as opiniões e sugestões das Associações representantes dos senhorios e inquilinos, o Conselho de Ministros encarregou os ministros de Estado, das Finanças e Plano, da Justiça, do Trabalho e do Equipamento Social.

O Executivo, de acordo com o comunicado emitido, sobre a reunião de ontem, pretende com este procedimento submeter à Assembleia da República um texto «que possa reflectir o mais amplo leque de opiniões».

Esta preocupação resulta, segundo o comunicado, de tratar-se de «matéria da maior importância e complexidade que o Governo resolveu enfrentar com a determinação necessária».

O anteprojecto

O anteprojecto da proposta de Lei de Revisão das Rendas Habitacionais, que o Conselho de Ministros apreciou ontem prevê aumentos até 300 por cento, em Lisboa e no Porto.

Este máximo só pode ser aplicado a contratos de arrendamento anteriores a 1960.

O projecto do ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, divulgado pela ANOP já em Novembro passado, destina-se a desbloquear a situação existente nas rendas de casa, «promover a recuperação do actual «stock» habitacional» e diminuir o seu «processo de degradação acelerada» e pretende, também, viabilizar o «mercado da pequena indústria de construção».

No caso dos novos contratos, a actualização da renda deve ser feita anualmente a um ritmo um pouco inferior ao da subida dos índices de preço no consumidor.

Por sua vez, as rendas mais antigas começarão por subir mais num período inicial de actualização, passando depois a aumentar ao ritmo das restantes.

De acordo com um exemplo inserido no projecto, uma renda anterior a 1960 subiria 215 por cento em 1984, 34 por cento nos anos seguintes até 1988 e 29 por cento em 1989, passando depois a suportar o aumento geral de 17 por cento.

Um arrendamento anterior a 1966, teria no ano em curso um aumento de 95 por cento e nos anos seguintes um ritmo de aumentos semelhante ao anterior.

O diploma estabelece um princípio de «adiamento por cinco anos do começo da actualização das rendas» e por esse motivo «as rendas fixadas em 1979 só serão actualizadas em 1985 e assim sucessivamente».

Refere que «a análise do impacto desta proposta não foi feita e está dependente de uma aceitação prévia da sua concepção global».

Anuncia, também, estar em estudo a possibilidade da criação de um subsídio de rendas a atribuir no caso de agregados familiares com mais dificuldades em suportar os aumentos.

Prevê, por outro lado, uma «moralização» do regime de subarrendamentos e dos contratos de hospedagem.

O projecto esclarece que o aumento de renda nele contemplado não interfere nos contratos de arrendamento que já prevêem actualizações anuais.

Meio milhão de israelitas abaixo do limiar da pobreza

Menos de duas horas depois de terem tomado conhecimento das novas medidas do governo destinadas a estabelecer um rigoroso controlo sobre o mercado das divisas, os israelitas souberam, com estupefacção, ontem à noite, que cerca de meio milhão de concidadãos seus vivem abaixo do limite de pobreza.

Segundo o relatório anual da Assistência Social, divulgado à noite pela Televisão, um israelita em cada oito – que garante a subsistência de uma família média (um a dois filhos) – ganha menos de 14 mil shekels por mês (cerca de 19 contos), o que equivale ao limite de pobreza.

Desde que o Likud chegou ao poder, em Maio de 1977, com a eleição do antigo primeiro-ministro Menahem Begin, o número de famílias pobres em Israel passou para o triplo, indica o relatório, o qual precisa ainda que 250 mil das pessoas que vivem abaixo do limite de pobreza são trabalhadores por conta de outrem.

«Viver abaixo do limite de pobreza é aproximar-se tragicamente da altura em que se começa a ter fome», sublinha o relatório da Assistência Social.

Por outro lado, foi aos gritos de «pão e trabalho» que se foram manifestar a Jerusalém, defronte do gabinete do primeiro-ministro, Yitzhak Shamir, vários milhares de delegados dos conselhos operários locais de algumas cidades do país.

Os manifestantes, encolerizados, afirmaram: «Tudo o que exigimos é viver decentemente.

Com efeito o aumento de salários já não consegue acompanhar a crescente amputação do poder de compra dos israelitas, facto que acontece pela primeira vez na história do país.

O terceiro ministro das Finanças pertencente ao Likud Ygael Cohen Orgad, parece já não conseguir controlar a embalagem da máquina económica israelita, apesar da sua determinação em jugular a inflação galopante, através de medidas de austeridade draconianas e impopulares, notam os observadores.

A inflação anual atingiu em 1983 uma taxa recorde de cerca de 190 por cento e os conflitos sociais reacendem-se por todo o lado, notando-se o descontentamento em particular no seio das camadas pobres do país, que levaram o actual regime para a direcção do Estado.

Vários membros da coligação no poder – para os quais os números publicados pela Assistência Social soaram como um sinal de alarme eleitoral – advertiram o ministro das Finanças para que «divulgue o mais rapidamente possível um plano global da sua política económica susceptível de salvar o país do naufrágio».

«Aplicando as medidas de austeridade por pequenas doses, a operação cirúrgica pode ter êxito, mas o doente arrisca-se a morrer», afirmou na televisão o deputado Meir Chetrit do Likud.

Consciente da gravidade da situação económica do país, o primeiro-ministro, Yitzhak Shamir, multiplicou as medidas de austeridade desde que foi nomeado, em Outubro do ano passado: desvalorização da moeda israelita, aumento do preço dos produtos de primeira necessidade, instauração de uma série de novas taxas impopulares – como a taxa sobre as viagens ao estrangeiro –, travagem brutal dos ganhos nas acções dos grandes bancos, que o Estado não conseguia aguentar, etc.

Agora os israelitas tomarm conhecimento de mais um «pacote» de proibições: não podem comprar nem vender ouro, não podem ter acções nas bolsas do estrangeiro, só podem dispor de somas em divisas até dois mil dólares e não podem levar mais do que esta quantia em viagenms ao estrangeiro.

Estas últimas medidas são consideradas pela oposição trabalhista como «indícios do pânico que se apoderou da equipa que está no poder e apenas contribuirão para empurrar os cidadãos para o mercado negro», afirmou o deputado Adi Amorai (trabalhista).

Os dirigentes da oposição trabalhista, que mostram por agora, curiosamente, uma serenidade de circunstância, face aos caos económico que atinge o país, observam com satisfação o descontetamento geral, notam os observadores.

Empresários do Kuwait em Lisboa

Três empresários do Kuwait chegam a Lisboa no próximo dia 23 para estudar a hipótese de aquisição de terrenos para o desenvolvimento de actividades turísticas. Prevê-se também a vinda de um quarto que permanecerá em Portugal entre 28 de Janeiro e 1 de Fevereiro, a fim de analisar outras possibilidades de investimento no nosso país. Finalmente, um outro empresário que teve contactos no Kuwait com Jaime Gama vai deslocar-se a Lisboa em princípios de Fevereiro a fim de ultimar os preparativos da deslocação à capital portuguesa de uma missão de homens de negócios, banqueiros e investidores do Kuwait e dos países do Golfo.

Empréstimos para a Petroquímica e a Rodoviária Nacional

A Companhia Nacional de Petroquímica foi autorizada a contrarir um empréstimo em moeda estrangeira no valor de 3,5 milhões de dólares (cerca de 470 mil contos).

O mutuante será o Banco Português do Atlântico, através da sua sucursal de Paris, devendo a taxa de juro ser 0,25 pontos percentuais acima da taxa interbancária do mercado de Londres (Libor).

Trata-se de uma operação associada com as diferenças de câmbios decorrentes do empréstimo externo de nove milhões de dólares para a realização de capital estatuário.

Também a Rodoviária Nacional foi autorizada a contrair um empréstimo de 1.632 milhões de dólares (cerca de 220 mil contos) para importar 45 chassis do Brasil, segundo decisão já publicada no «Diário da República».

Donativo da CEE para o Algarve

A CEE concedeu um donativo de 1,6 milhões de ECUs (174 mil e 400 contos) a Portugal, destinados a um programa de comercialização dos produtos hortícolas do Algarve, soube-se em Bruxelas de fonte comunitária.

O projecto visa, designadamente, melhorar e racionalizar as infra-estruturas de três centrais hortícolas que embalam e distribuem legumes e citrinos produzidos no Algarve. Trata-se das empresas «Cacial», (Cooperativa Agrícola dos Produtores de Citrinos do Algarve), da «Frusoal», (Sociedade Agrícola de Frutos do Sotavento) e da «Unihorta», União Hortícola e Frutícola do Centro do Algarve.

O financiamento da CEE inscreve-se no quadro das ajudas de pré-adesão sob a forma de empréstimos e de donativos não reembolsáveis, destinados a preparar a integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia.

Os donativos concedidos pela CEE desde que começaram as negociações de adesão elevam-se a 60 milhões de ECUs (6540 milhares de contos).

Banca: novos gestores

A nomeação de novos gestores bancários ou a recondução dos que terminaram mandatos foi ontem publicada em suplemento do «Diário da República», com data de segunda-feira, dia 16 de Janeiro.

Na administração do Banco de Portugal foram reconduzidos Walter Marques e Alberto Ramalheira.

No Crédito Predial Português saiu o gestor Jorge Daniel Aguiar, entrando Carlos Mascarenhas de Almeida para vice-presidente e sendo reconduzidos Palmeiro Ribeiro (presidente) e António Carlos Fernandes.

Para a Caixa Geral de Depósitos apenas se verificaram as entradas de Oliveira Cruz e Fernando Gomes do Carmo, para vogais.

No Banco Nacional Ultramatino cessaram funções António Ribeiro Maçarico e Joaquim Ramos de Jesus, não se tendo ainda verificado nomeações.

No Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa forma reconduzidos os gestores Almerindo Marques e José Manuel Ferreira Neto e no Banco Pinto e Sotto Mayor foi reconduzido Miguel Krupensky.

Referendo na Suíça sobre segredo bancário

A população suíça pronunciar-se-á no dia 20 de Maio sobre um plano governamental que prevê a alteração da lei do segredo bancário, em detrimento dos depositantes estrangeiros – foi anunciado em Zurique.

A nova lei (Banken iniciativa) pretende dar às autoridades a possibilidade de averiguarem a legalidade da proveniência dos capitais depositados em contas de cidadãos estrangeiros.

A Associação dos Banqueiros Suíços opõe-se à proposta de lei, receando que «ponha termo, na prática, à liberdade de circulação de capitais», tradição do sistema bancário suíço.

Numa conferência de Imprensa, segunda-feira, em Zurique, os representantes da banca afirmaram não se oporem «à aprovação de uma lei que obrigue os bancos a não fornecerem qualquer tipo de apoio activo à fuga de capitais e de impostos».

Uma tal disposição, embora não obrigatória oficialmente, é já praticada voluntariamente pela maioria dos bancos suíços.

«Uma tal lei não deverá, contudo, obrigar os bancos a só aceitarem capitais que se prove terem vindo legalmente do estrangeiro» – sublinharam os representantes da associação.

Meios bancários de Zurique admitem a possibilidade de a proposta governamental ser maioritariamente rejeitada pela população e pelas autoridades cantonais.

Dinheiro do FMI para a Hungria

O Fundo Monetário Internacional (FMI) concedeu um empréstimo de 425 milhões de DTS (Direitos de saque especiais), o seja, cerca de 450 milhões de dplares á Hungria, anunciou a agência húngara MTI.

Este empréstimo, sobre sete anos, destina-se a objectivos de política económica precisa a agência.

Entre Dezembro de 198, e Dezembro de 1983 a Hungria já recebeu dois empréstimos a médio prazo do FMI, que somam 6ooo milhões de dólares. O endividamento global da Hungria eleva-se a cerca de 8 mil milhões de dólares.

DESPORTO

Futebol sem fronteiras

● **KROL NA RIBALTA.** – O holandês Rudy Krol, de 34 anos, atravessa um período difícil em Nápoles. O seu treinador, Pierc Santin, afastou-o pura e simplesmente da equipa, na véspera do jogo contra a Fiorentina (0-0). Comentário de Krol: «Piero Santin, é o treinador. Portanto é ele quem manda. Mas é efectivamente a primeira vez que tal coisa me acontece...» Por seu turno, Piero Santin, afirmou: «Rudy está completamente fora de forma e não tenciono fazê-lo voltar a jogar por agora». A querela poderá vir muito bem a transformar-se em divórcio dentro de algumas semanas.

* * *

● **A BOLA «ANTI-JUVE»** – Rozzi, presidente do clube italiano de Ascoli, pensava que tinha encontrado a solução para derrotar a Juventus. Guardara a bola com que os seus jogadores tinham vencido a Juventus há dois anos e levou-a para o campo no jogo de domingo. «Cá está a bola anti-Juventus», dizia Rozzi antes do pontapé de saída. Contudo, o Ascoli não conseguiu melhor do que (0-0). «Já não é mau», confiava o presidente do Ascoli depois do encontro.

* * *

● **O REGRESSO DE HRUBESCH** – Horst Hrubesch teve poucas ocasiões de tornar rendível a sua transferência para o Standard de Liège, devido a uma grave lesão a um tornozelo que o imobilizou durante alguns meses. O antigo avançado-centro hamburguês, agora restabelecido, decidiu recuperar o tempo perdido: e marcou dois golos com o Standard, domingo, face ao Waregem. A equipa do Liège esteve mesmo a ganhar por 5-0 aos 67 minutos de jogo, antes de se desleixar, o que permitiu ao Waregem reduzir para 5-3.

* * *

● **AMEAÇAS CONTRA O SERAING** – O F.C. de Seraing, modesto clube de uma pequena vila de Wallonie, efectua uma época extraordinária no campeonato belga e ocupa a segunda posição à frente de dois «grandes», Anderlecht e o Standard. No entanto, o clube de Seraing está ameaçado de irradiação pela União Real Belga de Futebol, se não pagar as suas dívidas antes de 25 de Janeiro.

* * *

● **OS «GOLPES BAIXOS» DE URRUTI** – Jornada má para o guarda-redes do Barcelona, domingo, em Pampelona. Ele começou por sofrer três golos em vinte minutos, face aos atacantes do Osasuna. Depois deu um grande murro ou cotevelada (as versões divergem) ao avançado-centro basco Echeverria, que o tinha empurrado. Resultado do «combate»: os dois jogadores foram expulsos. O jogo foi ganho pela Osasuna por (4-2), apesar da nova «façanha» de Maradona, a «estrela» do Barça.

* * *

● **ADVERTÊNCIA DA UEFA** – A União Europeia de Futebol acaba de enviar uma carta a todas as federações e todos os clubes europeus da primeira e da segunda divisão. Motivo: a organização dos jogos particulares, torneios e outras digressões. Devido a um maior número de litígios, a UEFA recorda que os clubes e associações só devem decidir realizar encontros com os agentes ou intermediários que tenham uma licença passada pela UEFA. Caso contrário, reserva-se o direito de infligir sanções aos contraventores, que vão da simples advertência à exclusão das competições europeias.

* * *

● **HECATOMBE EM TOTTENHAM** – O futuro anuncia-se muito sombrio para o Tottenham, uma das equipas vedetas do campeonato inglês, que já perdeu a corrida ao título e está em 12.º lugar a doze pontos do Liverpool e também receia que as suas ambições europeias estejam comprometidas.

Dois meses antes dos quartos de final contra o Áustria de Viena, há sete titulares «no estaleiro» por várias razões. Os principais? O guarda-redes Ray Clemence, o argentino «Ossie» Ardiles e o escocês Alan Brazil. Glen Hoddle, a alma dos «spurs» também não vai melhor. Joga ao mesmo tempo que é tratado a uma tendinite. Tal como ele, o Tottenham coxeia cada vez mais.

* * *

● **AUMENTO DE PÚBLICO NA ESCÓCIA** – Apesar de nem sempre dar os resultados que se esperam, o futebol escocês está prestes a ganhar a batalha: a do público, a federação escocesa anunciou que as afluências aos jogos da primeira divisão aumentaram em 21,75 por cento, durante a primeira partida da época (1.372.676 espectadores ou seja mais 245.220 que em 1982). A federação escocesa explica este aumento com a criação de uma elite limitada em dez clubes, pensa que acabou definitivamente a fraca deslocação aos estádios.

* * *

● **GOLPE DURO PARA O WEST HAM** – West Ham não sofreu só uma goleada no sábado, em Birmingham (0-3). Também perdeu dois defesas: Alvin Martin, que tem costelas fracturadas e Steve Whitton, vítima de luxação num ombro. Os dois jogadores não poderão jogar durante seis semanas.

Martin, companheiro de Terry Butcher e defesa central da equipa de Inglaterra, não poderá jogar contra a França, a 29 de Fevereiro, em Paris.

* * *

● **AS LUZES DO MAIORCA** – O Palma de Maiorca reforçou a iluminação do seu estádio: 147 projectores, contra 57 antes. Contudo, os insulares levaram 90 minutos para encontrar a luz, domingo, face ao Salamanca. Com efeito, Sabino marcou o golo do empate no último segundo de jogo (1-1). Depois dos pilares, o Palma de Maiorca acendeu uma vela...

Apesar da interdição

Boavista-Salgueiros é no Bessa

Antecipado para sábado próximo, o encontro Boavista-Salgueiros referente à 15.ª jornada da I Divisão, será disputado no Bessa, não obstante a interdição de seis jogos, imposta ao clube «axadrezado» pelo Conselho de Disciplina da FPF. Tal fica a dever-se ao facto de o Boavista dispor de um prazo para interpor recurso dessa decisão, prazo esse que abrange ainda o dia aprazado para o encontro.

O recurso para o Conselho de Justiça está ainda em fase de elaboração e tem, como é sabido, efeitos suspensivos. Enquanto não houver uma decisão deste órgão superior, o Bessa continuará a ser utilizado nos jogos oficiais da equipa boavisteira.

Para além do Conselho de Justiça, e da decisão que este órgão possa tomar, os dirigentes do Boavista parecem dispostos a levar por diante uma queixa contra os responsáveis pelo castigo sofrido, na circunstância os árbitros Alder Dante e Marques Pires.

Mormente contra o árbitro de Santarém, cuja declaração no relatório foi considerada «inverosímil» pelo presidente do Boavista, Valentim Loureiro, que adiantaria aos jornalistas: «Alder Dante mentiu quando disse que tinha levado com um paralelipipedo na careca. Temos testemunhas disso. Se tal fosse verdade, aquele senhor não faria parte do número dos vivos».

No tom vigoroso que costuma imprimir às suas palavras, Valentim Loureiro disse ainda: «Alder Dante veio ao Bessa para prejudicar o meu clube, conforme já havia acontecido na época passada, no encontro com o FC Porto. Temos que aceitar os erros dos árbitros, como temos, por exemplo, que compreender os marginais».

As críticas do presidente boavisteiro estenderam-se ainda ao presidente do Conselho Nacional da Arbitragem – Pinto de Sousa – que, segundo disse, «assistiu aos encontros em que participaram os referidos árbitros, com quem falou antes e depois dos jogos, reconhecendo que o trabalho de Alder Dante havia sido deficiente». Pinto de Sousa foi indicado como testemunha para depor no respectivo inquérito, mas não apareceu, o que levou Valentim Loureiro a afirmar: «Pinto de Sousa não se assumiu, fugindo às suas responsabilidades e, assim, a verdade dos árbitros continua a ser a única no futebol português».

Espinho tem novo treinador

"Não sou um ditador (já não se usa)"

O novo treinador da equipa de futebol do Espinho, Hernâni Gonçalves, foi aprsentado aos jogadores pelo presidente da colectividade, Américo Padrão.

Hernâni Gonçalves – que pela primeira vez será técnico principal de um clube – foi muito comedido nas palavras que proferiu e não prometeu nada.

«Só um charlatão poderia, nesta altura, prometer mundos e fundos» – disse. «Não vim para o Espinho buscar prestígio, porque esse já o adquiri por direito próprio, nem dinheiro, porque vivo tranquilamente».

«Vim para colaborar com vocês e para ajudar o clube a manter-se na primeira divisão» – afirmou Hernâni Gonçalves.

Para isso, pediu que o espírito de grupo se tornasse forte e exigiu alegria, confiança, disciplina e concentração.

«Não sou um ditador (já não se usa), mas também não sou um treinador brando» – referiu. «Iremos trabalhar com honestidade e dignidade».

Hernâni Gonçalves mostrou-se esperançado em obter um resultado positivo no jogo do próximo domingo na Póvoa de Varzim e elogiou o trabalho desenvolvido por Álvaro Carolino ao longo dos últimos dois anos.

O presidente do Sporting de Espinho, Américo Padrão, dirigiu-se aos jogadores de uma forma bastante exaltada: «Estamos fartos de palavras mansas» – disse e acrescentou que «a vida do clube irá dar nos próximos tempos – uma grande revira volta com o professor Hernâni Gonçalves».

«Vamos remar com este barco que está quase destruído e tudo faremos para nos mantermos na primeira divisão» – disse.

O «capitão» Raul apresentou os jogadores ao novo técnico, que se mostrou na disposição de reduzir substancialmente o plantel de 29 jogadores e de manter o adjunto, professor Nery.

Entretanto, tudo indica que o novo adjunto será o antigo treinador do Alcobaça, Edmundo Duarte.

Com Almoré Moreira no Boavista em 71

Hernâni Gonçalves iniciou-se no Boavista como treinador adjunto do brasileiro Aimoré Moreita em 1971, tendo desempenhado idênticas funções na equipa técnica de José Maria Pedroto, no clube do Bessa, onde conquistou duas Taças de Portugal e um segundo lugar no campeonato.

No FC Porto, foi bi-campeão nacional e venceu uma Taça.

Como adjunto, esteve ainda integrado na equipa de Hermann Stessl, no FC Porto e no Boavista, onde apenas trabalhou durante dois meses, depois de se ter solidarizado com o técnico austríaco, quando este foi substituído por Meirim.

É a primeira vez que Hernâni Gonçalves desempenha as funções de treinador principal de uma equipa, após um afastamento de cerca de um ano, do futebol de alta competição.

O Sporting de Espinho partilha com o Estoril o último lugar na tabela classificativa com apenas seis pontos, após 14 jornadas do campeonato nacional de futebol da primeira divisão.

Em sete encontros no seu campo, a turma espinhense obteve apenas uma vitória (Águeda, 1-0) e dois empates (Boavista, 1-1 e Peanfiel, 0-0) tendo sofrido quatro derrotas (V. de Guimarães e Portimonense, 0-1, Rio Avel 2-3 e Benfica, 0-2), com 4 golos marcados e 8 sofridos.

Fora, o Espinho apenas conseguiu dois empates (Vitória de Setúbal, 0-0 e Estoril, 1-1) e perdeu por cinco vezes, tendo feito um golo e sofrido 13.

Eleições no V. Guimarães: a dança das irregularidades

«Circunstâncias graves» provocaram a desistência da lista encabeçada pelo actual presidente do Vitória de Guimarães às eleições dos corpos gerentes do clube.

Em reunião que terminou na madrugada de ontem a direcção do clube já rejeitara a lista da oposição, encabeçada por Manuel Resende Salgado, com base em quatro irregularidades.

O presidente do Vitória, António Pimenta Machado, disse que iria dedicar-se apenas à gestão do clube, cujas eleições terão que realizar-se até 15 de Fevereiro.

Compete agora ao conselho vitoriano, órgão constituído por sócios de prestígio, escolher e apresentar à assembleia geral os nomes dos futuros dirigentes do clube.

Entretanto, a ANOP apurou que a lista da oposição foi rejeitada pelas seguintes razões:

Entrega da lista fora do prazo, o facto de o candidato a presidente da assembleia geral (Manuel Ferreira, actual presidente da Câmara) não ser sócio do clube em tempo legal, falta de data no documento e falta da declaração de aceitação dos candidatos.

MICROSCÓPIO

Taça Nehru: Argentina,1 - Polónia, 1

Argentina e a Polónia empataram 1-1, em Calcutá, em jogo da Taça Nehru de futebol, disputada por selecções «esperanças» de seis países.

Além da Argentina e da Polónia, participam no torneio, que decorrerá até dia 27, a China, Hungria, Índia e Roménia.

Atletismo em Almada: torneio de captação

O Almada Atlético Clube, leva a efeito, no campo de jogos do Pragal, no próximo dia 21, pelas 16 h um torneio de captação de jovens até aos 15 anos para a prática de atletismo, com as seguintes provas: 50 metros, 1000 metros, salto em comprimento e lançamento de peso.

As inscrições efectuam-se no próprio dia no local das provas.

Campeonato do mundo de futebol

A fase de qualificação do campeonato do mundo de futebol 1986 foi prolongada até 17 de Novembro de 1985, soube-se em Zurique, através de um porta-voz da Federação Internacional de Futebol Associação (FIFA).

A fase de qualificação tinha sido inicialmente fixada para 15 de Novembro.

John McEnroe e Navratilova são os campeões do mundo-83

Os norte-americanos John McEnroe e Martina Navratilova foram eleitos campeões do mundo de 1983 pela Federação Internacional de Ténis.

Pela primeira vez desde a criação, em 1978, do título mundial de ténis, o júri não escolheu por unanimidade.

Apesar do seu triunfo, domingo, no torneio dos mestres, em Nova Iorque, McEnroe não foi unanimemente eleito pelo júri integrado por três ex-campeões – o norte-americano Don Budge, autor do primeiro grande slam em 1938, o britânico Fred Perry, três vezes consecutivas, entre 1934 e 1936, vencedor em Wimbledon e o australiano Lewis Hoad.

Os dois primeiros votaram em McEnroe, enquanto Lewis Hoad se inclinou para o sueco Mats Wilanders, sem dúvida devido aos seus nove triunfos em grandes prémios da época.

Quanto a Navratilova, a eleição é indiscutível, cum um palmarés em 1983 de 15 torneios conquistados e 85 partidas ganhas, 50 das quais consecutivamente, e apenas com uma derrota, frente à norte-americana Kathy Horvath.

Don Budge afirmou que durante muito tempo trocou opiniões com Fred Perry.

Inclinaram-se ambos para o norte-americano «apesar dos progressos de Wilanders», disse Budge.

O ex-campeão acrescentou considerar que John McEnroe é o tenista que actualmente «maior talento revela no «court», além de ter ganho o torneio mais importante do mundo, o de Wimbledon».

Lewis Hoad, que escolheu Wilanders, considerou que o jovem tenista sueco «é o que melhores actuações teve no conjunto da época, vencendo três vezes McEnroe e revelando grande rendimento na Taça Davis».

Vilas: suspensão anulada

O Conselho Internacional do Ténis Profissional declarou sem efeito a suspensão de um ano com que fora punido o argentino Guillermo Vilas.

O conselho reafirmou, porém, a multa de 200 mil dólares aplicada aquele tenista por ter recebido fundos de garantia para alinhar num torneio.

Comercialização do primeiro produto fabricado no espaço

A NASA vai comercializar no próximo ano o primeiro produto «made in space», grânulos microscópicos de latex fabricados a bordo dos vaivéns «Columbia» e «Challenger», utilizados para fins médicos, indicou ontem a agência espacial norte-americana.

Vinte e cinco gramas destes grânulos vão ser entregues no «National Bureau of Standards» para que este confirme e garanta as suas dimensões, indicou um responsável do NBS, Stan Raspberry. Cada um destes minúsculos grãos de latex mede apenas 10 microns, ou seja dez milionésimos de metro.

Os grânulos serão amplamente utilizados em medicina, designadamente para medir os poros das paredes intestinais e estomacais. Poderão igualmente servir para calibrar instrumentos científicos e industriais. A sua comercialização está prevista para 1985.

A imponderabilidade ou a microgravidade que se verificam no espaço permitem produzir granúlos de uma pureza, dimensão e forma (perfeitamente esférica) impossíveis de realizar na Terra, fazem notar os especialistas. Estes primeiros objectos «made in space» foram fabricados num aparelho denominado «Monodisperse Latex Reactor», precisa a NASA.

Paul McCarthney defende legalização do cannabis

O antigo «Beatle» Paul McCartney defendeu na terça-feira a legalização do cannabis, no seu regresso a Londres, após férias em Barbados, onde foi condenado a uma multa de 70 libras por posse dessa droga.

McCartney e sua mulher Linda compareceram no tribunal em Barbados na 2.ª feira e preferiram pagar a multa de 200 dólares locais em vez de passarem 14 dias na prisão.

O músico disse à sua chegada que não tinha «queixas» a fazer. «Foi encontrado com um pouco de cannabis. Apesar deste incidente infeliz passamos umas férias óptimas», disse antes de acentuar: «O Cannabis é muito menos perigoso que o rum, o whisky, a nicotina ou a cola que são, qualquer deles, perfeitamente legais», acrescentou. «Gostaria que fosse descriminalizado. Tudo o que eu peço é que me deixem o direito — tal como aos homossexuais — de fazer em privado, em minha casa, coisas que considero não serem prejudiciais. Não fiz mal a ninguém, ao passo que um alcoólico pode pegar no seu carro e matar alguém».

Romantismo tanquista

Dois soldados israelitas, que acharam mais romântico utilizar um poderoso tanque «Merkava» do que o tradicional carro descapotável para levar a passear duas camaradas de armas pelos campos do Vale do Jordão, foram condenados a 28 dias de prisão pelo Tribunal Militar de Telaviv.

Os dois militares, que no sábado estavam de sentinela a uma unidade de blindados, começaram a achar que o tempo passava devagar. Decidiram, então, convidar duas garotas de um quartel próximo a «dar uma curva» num dos tanques. Decorridos alguns quilómetros de «passeio», os jovens estacionaram o veículo perto de um regato e deitaram-se na erva.

Mas a sorte não sorriu aos namorados. Nesse momento, um helicóptero que levava a bordo nada menos do que o general Ammon Lipkin, comandante do sector centro (frente à Jordânia), sobrevoou a região. Muito surpreendido por ver um «Merkava» pacificamente estacionado naquela paisagem idílica, o general ordenou uma investigação imediata.

Os dois militares foram ontem condenados a 28 dias de detenção por terem utilizado um tanque sem autorização, mas as suas companheiras de «passeio» foram mandadas em paz.

Faróis que passam automaticamente ao código no cruzamento de veículos

Os faróis deixarão de encandear os automobilistas à noite: a electrónica encarregar-se-à de os fazer passar para a posição de código no caso de cruzamento com outro veículo, graças a um dispositivo que acaba de ser elaborado por um jovem investigador argelino.

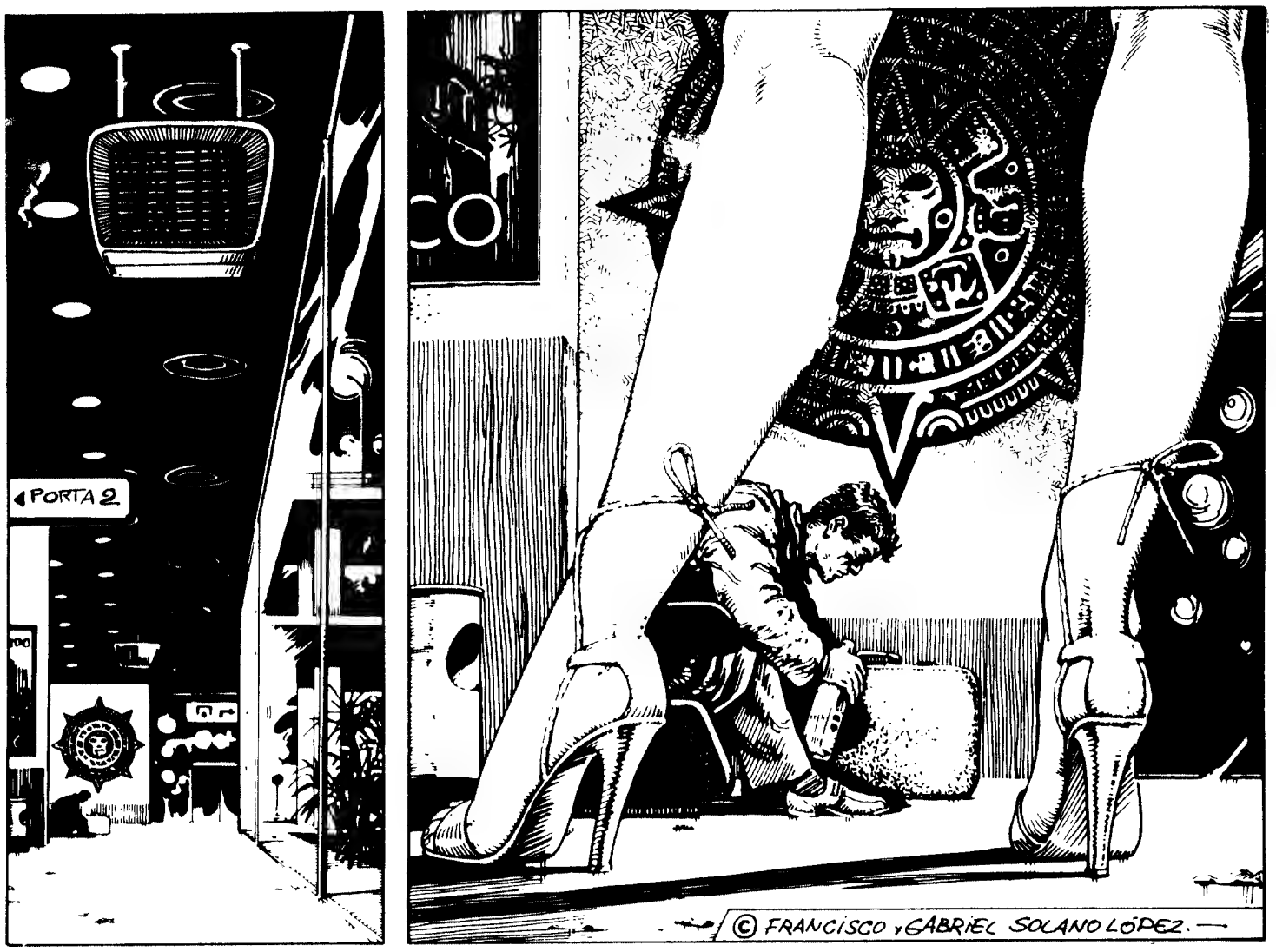
Segundo a imprensa local, a invenção de Rachid Boubekria, técnico de reparação de televisores em Taher, pequena cidade situada a 300 Km. De Argel, permite aos faróis de dois veículos que se cruzem à noite passarem automaticamente aos médios.

Não é esta a primeira invenção de Rachid Boubekria. Ainda em Agosto último, graças aos conhecimentos de electrónica adquiridos no ensino por correspondência, imaginou um sistema que põe a funcionar os limpa pára-brisas de um veículo ao surgir um aguaceiro e imobiliza as escovas logo que a chuva deixe de cair.

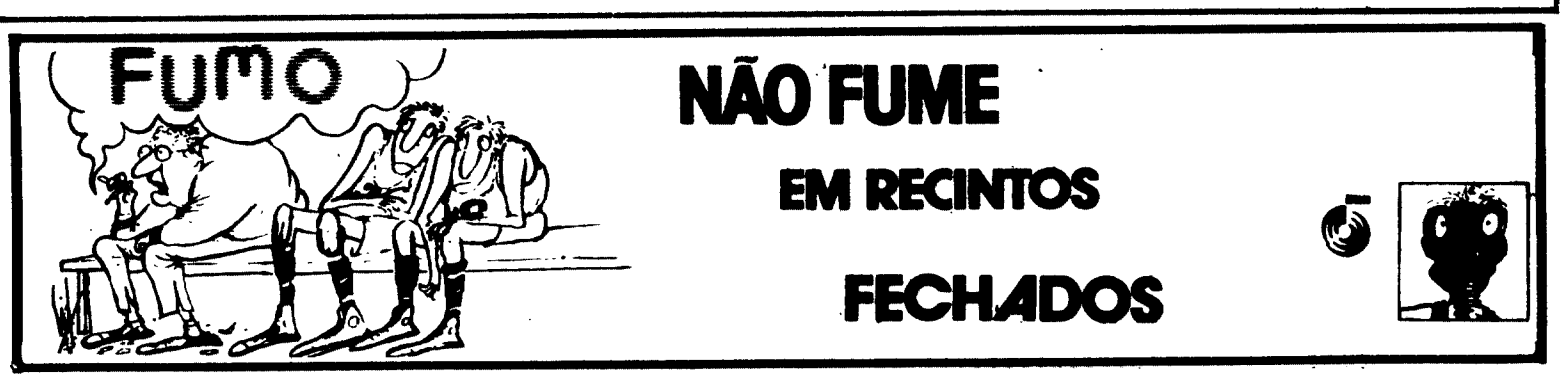
ANA

TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano

28



Continua



Gulbenkian edita obras de Sobral Cid

A Fundação Gulbenkian iniciou agora a publicação, através do seu Serviço de Educação, das Obras de José de Matos Sobral Cid, um dos «mais prestigiosos nomes da psiquiatria portuguesa», cujas obras e cujos estudos nos anos 20-40 «Tomaram grande relevo... pela introdução da classificação moderna das doenças mentais, actualização científica da Psiquiatria como especialidade médica, esforços no tratamento humanizado dos «alienados» e fundação de um grupo de discípulos – ainda hoje estimados pela sua obra».

O dr. Sobral Cid, sobre cuja obra e personalidade fez um extenso e expressivo prefácio o prof. Barahona Fernandes, formou-se com o maior brilho em Medicina pela Universidade de Coimbra em 1900, e foi logo professor da sua Faculdade. Em 1911 foi transferido para a nova Faculdade de Medicina de Lisboa, criada pela República e na qual Júlio de Matos, oriundo do Porto, foi o primeiro Catedrático de Psiquiatria do País, ensinando Sobral Cid psiquiatria forense até que, após a morte daquele, foi director da Clínica Universitária do então Hospital de Rilhafoles e catedrático de Psiquiatria até ao seu falecimento.

Este primeiro volume das obras de Sobral Cid tem entre outros, o interesse de Sobral Cid ter sido em Portugal o primeiro mestre de Psicopatologia, como ciência básica, um preclaro precursor de temas universitários modernos e figura de subtil cultura, «Professor de alto quilate e defensor dos progressos do tratamento biológico e psicológico nas perturbações psicológicas».

Este primeiro volume das Obras do prof. Sobral Cid abrangem os seus trabalhos sobre Psicopatologia Clínica e Psicopatologia forense, referentes ao período de 1877-1941. O volume tem cerca de 800 páginas, com um total de 14 importantes estudos do Grande Mestre da Psiquiatria em Portugal.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Garrett em casa

«A SOBRINHA DO MARQUÊS», de Almeida Garrett. Dramaturgia: José Peixoto. Encenação: Fernanda Alves. Cenários e figurinos: Nuno Carinhas. Música: Pedro Caldeira Cabral. Coreografia: Paula Massano. Interpretação: Victor Ribeiro, Varela Silva, Catarina Avelar, Paula Mora (ou M. Amélia Mata), António Anjos, Manuel Coelho, Virgílio Castelo, Curado Ribeiro, M.Amélia Mata (ou Paula Mora), Rui de Carvalho, Luís Bandeira, Lúcia Maria, Carlos Pimenta. Teatro Nacional D.Maria II. Estreia em Lisboa: 13.1.1984.

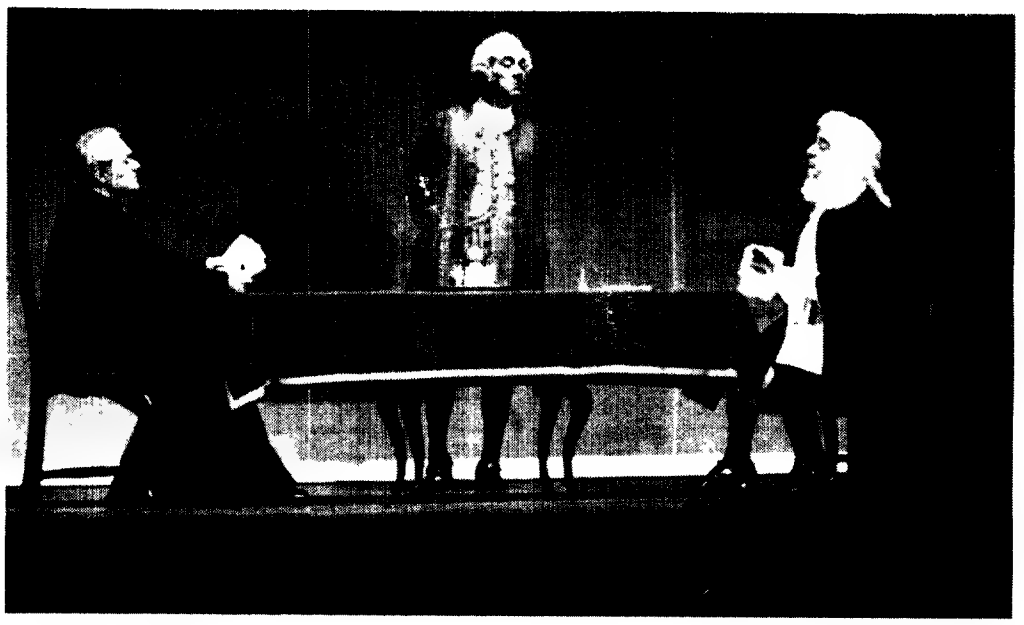
No nosso teatro podem passar-se as coisas mais estapafúrdias, aliás, sem que ninguém se incomode com isso. A nossa única companhia nacional estreia em meados de Janeiro o seu primeiro espectáculo da temporada – e vai uma. Trata-se da estreia não de um novo espectáculo mas de uma reposição – e vão duas. Esse espectáculo foi estreado no Porto, há cerca de dois anos – e vão três. O espectáculo não chegou a Lisboa por falta de qualidade (ou seria boato?) como se o Porto e Província dispensassem a qualidade – e vão quatro. Estreado finalmente em Lisboa, o espectáculo revela-se uma produção bastante aceitável embora seja banal a peça de Garrett em que se baseia – e vão cinco. Esta é certamente a mais estapafúrdia de todas as coisas acima enunciadas.

Peça banal, peça frágil, «A Sobrinha do Marquês», como tem sido dito, é uma peça que se inscreve numa corrente pedagógica do teatro, em que Garrett se integrou. É através duma história de amor que se desdobra numa história política protagonizada pelo Marquês de Pombal e pelo jesuíta Padre Inácio, que esta comédia de enganos se concretiza. Há ainda um comerciante que faz fogo para os dois lados, e os empregados que estão a ver em que param as modas. Garrett não conseguiu transformar os conflitos subjacentes tanto na história sentimental dos dois jovens, cada um dos quais engana o outro sobre a sua verdadeira personalidade, como na história política, em que surge, pouco convicente, a figura do Marquês, no momento em que perde o Poder. Mas também o conflito entre eles e Padre Inácio éum jogo de equívocos. A peça ressente-se de um certo desequilíbrio, provavelmente resultado do tempo em que o original esteve parado. Garrett começou a escrever «A Sobrinha do Marquês» em 1838 mas só a completou em 1847.

Talvez não seja correcto dizer-se que o trabalho dramatúrgico pode fazer de uma peça pouco interessante uma grande peça de teatro. No entanto, esse trabalho pode recriar situações, inventar sinais que cofirmam ao texto prolongamentos, ressonâncias que o enriquecem. Foi o que aconteceu com o trabalho de José Peixoto em relação ao texto de Garrett, trabalho que não se pode dissociar da leitura feita pela enfenadora, Fernanda Alves.

Criada a figura de um comentador, o próprio Garrett, que é ampliada pelo busto do Escritor, colocado na cena, chamando a atenção para a presença de uma personagem apagada (a Criada), fazendo a desmontagem caricatural dos jogos conflituais, dramaturgista e encenadora deram ao texto uma dinâmica cénica e uma carga crítica que ele não contém, a não ser potencialmente.

Se o espectáculo não vai tão longe, como talvez pudesse, isso deve-se ao facto dessa proposta de crítica do texto não ter sido levada às últimas consequências como teria sido possível. Talvez se expliquem assim alguns aspectos relativamente contraditórios dessa leitura, em especial o que nele parece pertencer ao domínio da farsa e ao



Curado Ribeiro, Varela Silva e Rui de Carvalho em «A Sobrinha do Marquês»

domínio da comédia, o que teria impedido alguns intérpretes de serem menos tímidos em relação à crítica das suas personagens (caso de Virgílio Castelo, no jovem Távora, de Curado Ribeiro, no Padre Inácio, de Rui de Carvalho, no Marquês).

Num cenário branco, muito simples, que evoca a estética de Copeau, os elementos localizam a acção e, por sua vez, sinalizam-na de forma distanciadora (caso da pequena maqueta que miniaturiza a estátua de D.José, ou o diapositivo da estátua do Marquês), sendo de sublinhar a carga jocosa dos três manequins que figuram os músicos cuja música é transmitida em gravação acompanhando, por vezes, os actores que cantarolam algumas passagens da peça. É esse um dos elementos caricaturais da encenação que não resulta como seria possível por carências vocais dos actores.

A encenação procura a coerência dos elementos de que se serve, tanto no que diz respeito ao cenário, a começar pela bela cortina, como aos fatos (é de sublinhar o que neles é também caricatural como no que se refere aos figurinos dos noivos), à marcação, aos jogos cénicos (caso do cabeleireiro e da costureira), do que o último é talvez o mais importante e o mais discutível. Fazendo desaparecer, ao mesmo tempo, o Marquês e o Jesuíta por um alçapão que se abre, a encenação dá às personagens o mesmo tratamento (vão ambos para o inferno, já que no teatro é geralmente esse o significado do alçapão, o que talvez não seja justo.

O que no espectáculo me pareceu coerente foi a interpretação, por razões que têm a ver, como já se deu a entender, com algumas indecisões da leitura feita. Virgílio Castelo pareceu-nos muito pouco à-vontade na sua personagem, o que talvez se deva a essa indefinição. Também Curado Ribeiro e Rui de Carvalho, e este em especial, não conseguiram transformar satisfatoriamente as suas personagens de forma a dar-lhe a verosimilhança e a força de que carecem. A meu ver, a interpretação é dominada pelo magnífico trabalho de Catarina Avelar que deu a uma personagem, possivelmente pouco importante na economia dramática da peça, essa força e essa verosimilhança. Paula Mora, M.Amélia Matta, António Anjos, Manuel Coelho, Lúcia Maria e Carlos Pimenta contribuem decisivamente para a qualidade deste espectáculo que bem merece ser visto. Não se espere um grande espectáculo mas um obra limpa, suficientemente divertida e interessante como nem sempre se vê no teatro do Rossio. E ouça-se com atenção o que diz o comentador, o próprio Garrett (insuficientemente interpretado por Victor Ribeiro): muitas das palavras do dramaturgo-personagem acertam ainda no alvo.

Novo espectáculo do TEC

"Chorar para rir" estreia no sábado

Equipa de «Chorar para rir»: Luís Paulo, José Caldas, Fernando Corte-Real, Carlos Freixo e Paulo B

O Teatro Experimental de Cascais vai estrear no sábado, dia 21 de Janeiro, um novo espectáculo, um texto do dramaturgo canadiano Marcel Sabourin, «Chorar para Rir».

O encenador é José Caldas, que já nos deu espectáculos como «Ou Isto ou Aquilo», «Tatipirum», «A Vida Íntima de Laura» e Corda Bamba», sendo também o autor da versão portuguesa da peça, em parceria com Graça Vilhena.

Luís Pedro Fonseca é o autor das músicas executadas ao vivo por Luís Paulo. José António Cardoso é o responsável pela cenografia e figurinos. O guarda-roupa está a cargo de mestra Amélia Varejão, a montagem é de Manuel Amorim e Augusto Loureiro, sendo este, também, operador de luz. Cristina Silva é a auxiliar de cena e a produção é, obviamente, do Teatro Experimental de Cascais.

«Chorar para Rir» é um convite à espontaneidade e à liberdade de expressar os sentimentos; uma sugestão para tirar a máscara do «isto parece mal» que dissimula as nossas emoções. É uma fábula sobre as nossas metamorfoses interiores e os difíceis equilíbrios entre o racional e o instintivo.

Os intérpretes: Carlos Freixo, Fernando Corte-Real e Paulo B., além de Luís Paulo, o músico.

Personagens: Sombra, um cão rafeiro e vermelho; o Grande e Imaculado Ati; Amim, que encontra Assi; a desejada Tia Donaela; e o Monstro.

O espectáculo é para todos, maiores de 6 anos, a mesma classificação etária de, por exemplo, «E. T., o Extraterrestre», e tem estreia marcada para sábado, 21 de Janeiro, às 21.30.

Local: o Espaço-TEC, na Avenida Marechal Carmona, 6 B, por detrás do Pão-de-Açúcar, em Cascais. Telefone: 2867933.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Cheias e mosquitos

Grande Reportagem assentou arraiais intramuros, o que logo à partida lhe conferia largos motivos de interesse.

Antes dela houve que atravessar o **Telejornal** e o **Pai Herói,** aquele com maior intervenção de noticiário nacional, este a atravessar aquele estado a que é uso chamar de coma. Nem o pai (herói) morre nem a gente almoça.

O **Telejornal** avançou mais uma vez por estranhos caminhos de manipulação das informações. A táctica consiste no seguinte: fazer acompanhar um pacote de medidas desagradáveis com uma subita campanha de benesses.

Ele não pode ignorar que a inflação em 1983 levou um esticão dos demónios. Não pode esconder a realidade da terrível carestia, verificada no aumento de 25,5 dos preços, de maneira nenhuma compensado com o reduzido aumento salarial quando o houve, está claro, os salários reais caem pela ribanceira. Telejornal seria tolo se o negasse.

Mas logo contra-ataca com uma possibilidade: o governo estuda a diminuição de certas modalidades de impostos. Alípio Dias, governamental, confirma. E enquanto prossegue o texto sobre os impostos, a inflação, os preços em voz **off,** a TV dá-nos imagens da multidão circulando nos passeios, por vezes até com ar basto satisfeito. Uma alegria...

Logo a seguir, outra notícia brutal: os aumentos das rendas de casa em números que atingem os 300 por cento. Mas logo vem a tónica posta noutra decisão: o governo estuda a concessão de subsídios de renda «em moldes a definir».

Conclusão: a realidade é dura vamos lá dar um rebuçadinho a esta gente mesmo sob a forma de uma promessa «em moldes a definir», promessa vaga, vaguíssima, mas ao menos sempre pode atenuar o sabor amargo doutro veneno.

Claro que não atenuará. As pessoas comem a realidade e não histórias da carochinha. Convém lembrar, a propósito, que nem a própria AD teve coragem de mexer no regime das rendas. Simples apontamentos que deixo à meditação dos meus leitores fiéis.

Telejornal viria, mais tarde, a usar outro método vergonhoso de fabricação.

Uma voz **off** (de tão má, tão má qualidade que só mesmo o Telejornal aceitaria) fala dos problemas da paz e da guerra. A certa altura fala do vasto movimento da opinião pública que se traduziu, por exemplo, **em manifestações que reuniam centenas de milhares de pessoas.**

E terminava: **também na Alemanha de Leste, em Março de 82, ganhou corpo um movimento pacifista que reivindicava uma Europa desnuclearizada, o movimento foi perseguido e foram presos e interrogados alguns dos seus responsáveis.**

Eu gostava que o autor destas linhas assumisse publicamente a sua responsabilidade. Isto de acusarmos em globo **o Telejornal** é muito prático e às vezes muito cómodo...

Mas agora não se trata só disso, mas do seguinte: o tempo da locução e o tempo das imagens encontravam-se exactamente nas frases que vão sublinhadas. A audiência era induzida a pensar que o tal «movimento pacifista» «perseguido» na RDA agrupava centenas de milhares de manifestantes...

Podem os meus leitores discordar de mim nisto ou naquilo. Aos meus leitores mais críticos pergunto se o que o Telejornal faz é legítimo; se podemos ter um dedal de confiança nesta maneira de informar.

Mas voltemos a Grande Reportagem, conduzida por Carlos Oliveira. O tema central eram as cheias de Novembro passado. Pensar-se-ia que o repórter acompanhara as cheias e as consequências delas. Havia um certo interesse em ver como ia o repórter descalçar a bota de ser obrigado a falar da posição incómoda em que o governo se encontrava.

Possivelmente isso será feito noutra ocasião, ou seja: daqui a alguns anos. Por agora, a reportagem centrou os seus esforços em responsabilizar, em distribuir as culpas e em encontrar explicações para o fenómeno.

Elaboração cuidadosa e sistemática. Inúmeros depoimentos – infelizmente as Câmaras, várias vezes citadas e acusadas, não foram ouvidas. A audiência viu como as coisas acontecem. Podem evitar-se? Podem, diz a reportagem. Como? «Basta o correcto funcionamento da Administração Pública».

Já antes, no entanto, nos falara dos «interesses de alguns» dos «negócios chorudos de uns poucos» e de «incúria, corrupção e leviandade». Pelo que tal funcionamento se apresenta precário...

Não se trata, pois, de um «correcto funcionamento». Trata-se de «uma correcta administração». Os mosquitos desaparecem quando desaparecem os pântanos. Ou seja: se não secarmos **este** pântano as cheias vão continuar. Cada vez há mais mosquitos...

Hoje

Na RTP-1 exibe-se o filme realizado por Helmut Kautner, intitulado «Luís da Baviera», do qual vimos uma cena

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.02 **Sumário**
18.10 **Janela Mágica**
19.00 **Teleregiões**
19.25 **Três Tons**
19.50 **Vamos Jogar no Totobola**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «Pai Herói».
21.25 **Cinema Lumiar** – «Luís da Baviera». Intérpretes: O. W. Fischer, Ruth Leuwerik, Marianne Koch, Paul Bildt e Friedrich Domin. Realizador: Helmut Kautner.
23.35 **Ùlitmas Notícias**

Na rubrica As Grandes Batalhas, poderemos ver esta noite, na RTP-2, a Batalha de Moscovo (1941)

19.32 **Desenhos Animados**
20.00 **Adágio** – recital de piano e oboé. Jaime Mota, no piano, e José Carlos Costa, no oboé, interpretam a Sonata em sol menor, de Carl Philipp Emanuel Bach e a Sonata opus 166, de Saint-Saëns.
20.25 **Estúdio Aberto**
20.55 **As Grandes Batalhas** – a Batalha de Moscovo (1941). Comentários de Jean-Louis Guilland e Henri de Turane. Realização de Daniel Castelle.
22.30 **Telenovela** – «Gabriela».
23.00 **Último Jornal**

Amanhã

12.00: Meio-Dia; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.10**: Janela Mágica; **19.00**: Teleregiões; **19.30**: República; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Pai Herói»; **21.15**: «Devlin Connection»; **22.15**: Programa da Direcção de Informação; **23.15**: Últimas Notícias.

19.30: Desenhos Animados; **20.00**: Passeios de Coimbra; **20.30**: Animação; **21.00**: Da Música... – homenagem a Wagner; **22.30**: «Gabriela»; **23.00**: Último Jornal.

TELEGRAMA

Ao sr. Primeiro-Ministro
Ao sr. Sec. de Estado da Administração Pública

Professores Escola Afonso Domingues repudiam proposta salarial 14%. Mantêm exigência 25%. Como resposta agravamento condições vida docentes, seu poder de compra, consequente qualidade de ensino.

A Comissão Sindical

ALFÂNDEGA DO PORTO

DELEGAÇÃO DE VILAR FORMOSO

Delegação Aduaneira de Vilar Formoso

LEILÃO

Para os devidos efeitos se torna público que nos dias 15 e 16 de Fevereiro próximo pelas 10 horas, se realiza nesta Delegação, um leilão de sucata de automóveis.

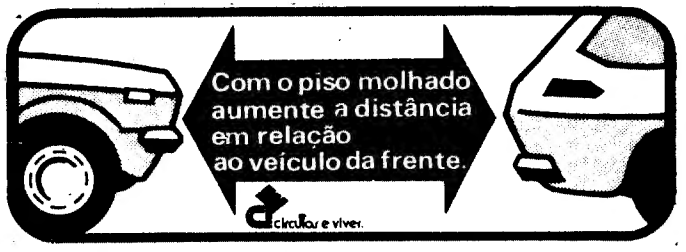
A mercadoria poderá ser examinada na referida Delegação durante os cinco dias úteis que antecedem o leilão.

A sucata que se destinar a comércio só poderá ser arrematada por sucateiros e demais comerciantes do ramo automóvel, que deverão fazer prova do pagamento da respectiva contribuição industrial.

DELEGAÇÃO ADUANEIRA DE VILAR FORMOSO, 12 DE JANEIRO DE 1984.

O Chefe da Delegação
Júlio Pereira Pires

ouro
TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis 175 1º (mesmo IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20



PASSE SOCIAL

Uma mão cheia de *VANTAGENS*
Uma mão cheia de *TRANSPORTES*

A venda nas bilheteiras da CP

O Passe Social representa inúmeras vantagens para o seu titular. E uma das mais importantes é, sem dúvida, a sua validade para os mais variados meios de transporte — o comboio, o eléctrico, o autocarro, o metropolitano, a camioneta, os barcos cacilheiros... Muitos milhares de portugueses conhecem-no já. Por isso, não perca tempo. Compre, a tempo e horas, o seu Passe Social.

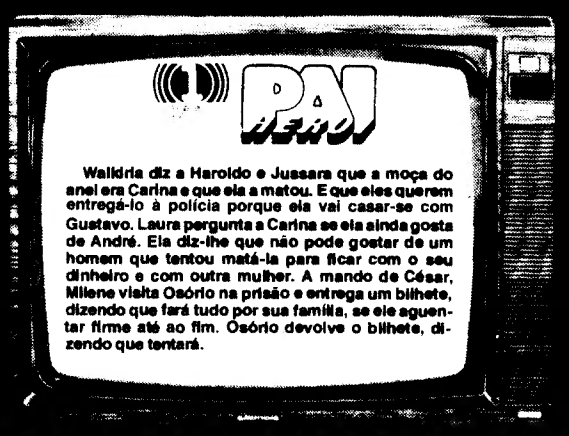
A venda nas bilheteiras da CP. Linhas de Cascais, Sintra, Azambuja e Barreiro.

Caminhos de Ferro Portugueses

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Luís da Baviera»
(21.25)

«A Batalha de Moscovo»
(20.55)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

O pianista português Sequeira Costa volta a apresentar-se na Fundação Gulbenkian num concerto, que se aguarda com o maior interesse e que está marcado para hoje, no Grande Auditório, às 18 e 30.

Sequeira Costa, cuja carreira tem sido uma sucessão de êxitos, quer em Portugal quer no estrangeiro, interpretará obras de Beethoven (Sonata em dó maior, op. 53), Schumann (Cenas da Floresta) e Albeniz (Cinco peças da «Suite Iberia»).

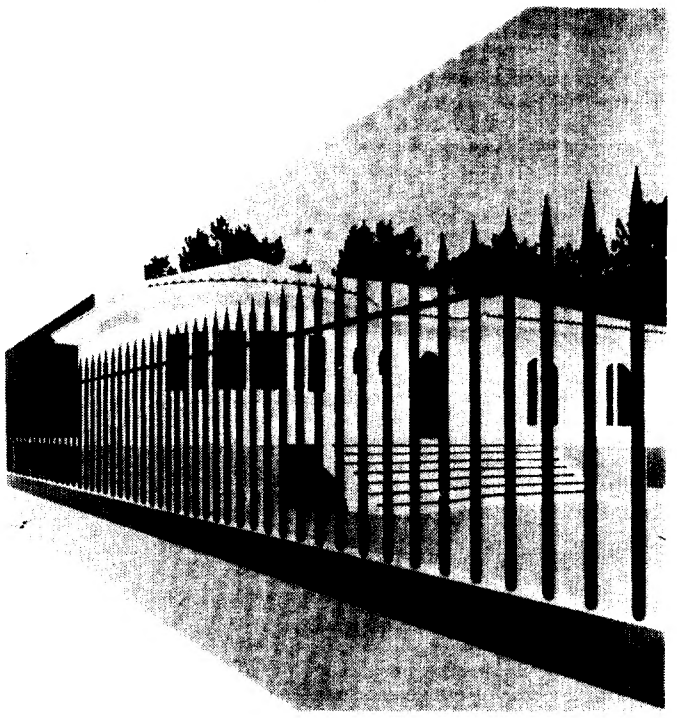
Teatro

São já perto de 4 000 os que viram «O Velho da Horta», do TEAR, estreado no Carlos Alberto no passado domingo e cerca de 6 000 os que, de bilhete na mão aguardam a data própria... Mas muitos mais serão ainda os que, mesmo sem marcação, queiram ver este Gil Vicente que vai dando representações até ao próximo dia 22, à tarde e à noite.

Sempre diferente, mas sempre pedagógico, assim prossegue este trabalho do TEAR especialmente voltado para a juventude.

Deniz-Jacinto fixou o texto. Castro Guedes encenou-o. Moura Pinheiro vestiu-o com os seus figurinos. José Prata sonorizou-o com música de sua autoria. Fernanda Canossa dirigiu os apontamentos coreográficos. Fátima Castro, Mário Timóteo, Jorge Paupério, Luís Duarte, Clara Nogueira e Maria Francisca interpretam-no.

Das três montagens vicentinas da Companhia — de onde cumpre destacar a «Inês Pereira» — esta é, no entender do próprio encenador, ou mais importante e mais conseguido, sem prejuízo do rumo estético definidor do seu teatro.



Pintura de Babou, em exposição na Galeria das Olaias

Leilão

Hoje, amanhã e na sexta-feira, às 21 horas, realiza-se na Dinastia, à Rua da Escola Politécnica, 183, r/c, um importante leilão de mobiliário, antiguidades, objectos de arte e pintura portuguesa. Irão à praça obras de Abel Manta, Abel Salazar, Almada, Souza Cardoso, António Carneiro, Arpad Szenés, Bernardo Marques, Carlos Botelho, Columbano, Eduardo Viana, José Escada, Espiga Pinto, Francis Smith, Hogan, João Vieira, Jorge Barradas, Júlio Resende, Lima de Freitas Cargaleiro, Mário Eloy, Milly Possoz, Dali, Sara Afonso, Sónia Delaunay, Stuart Carvalhais, Vieira da Silva, entre outros artistas.

Exposições

Pintura de Júlio Pereira está patente ao público na Galeria do «Diário de Notícias», ao Largo do Chiado. A mostra, ontem inaugurada, poderá ser visitada até ao próximo dia 30, das 10 às 12.30 e das 14.30 às 19 horas.

Estará presente até ao fim do mês na Galeria das Olaias uma exposição colectiva de pintura que inclui obras de Jiri Kolár, Gillian Ayres, Angelo Dona, Artur Barrio, Babou, Bernard Metzger, Guyomard, Zweideler, Moucha, Grupo Contastória de Milão, Pol Gachon, Robert Schad, Rolf Lobeck, Serge III — Oldenbourg, Christian Parisot, Sosno e Carlos Pujol. São dezassete artistas de oito nacionalidades.

Esta nova galeria de arte em Lisboa, situada na Encosta das Olaias (à Praça do Areeiro), Edifício Arco-Íris, pretende ter uma atitude interventiva e contribuir para o movimento artístico lisboeta. A exposição mostra uma das obras de Jiri Kolár expostas na última Bienal Internacional de Vila Nova de Cerveira, que conquistou o Grande Prémio de Pintura; três obras da consagrada artista inglesa Gillian Ayres, representada na Tate Gallery em Londres; duas grandes pinturas do artista checoslovaco Moucha e outras de pintores já conhecidos do público como Pol Gachon, Serge III — Oldenbourg e Hanz Zweidler. Dos mais jovens, destacaremos Artur Barrio, que presentemente faz parte da representação brasileira na Bienal de São Paulo e Robert Schad, o alemão que obteve o grande Prémio de Desenho na III Bienal de Cerveira em 1982. A exposição, trazida à Galeria das Olaias com a colaboração do Grupo Alvarez, está a despertar grande interesse.

Na Sociedade de Língua Portuguesa, Rua de S. José 41, 2.º (perto do cruzamento com a Rua das Pretas) está patente uma exposição de fotografia a cor de Ahmed Ismael. A exposição, constituída por 30 fotografias e intitulada «Encontros íntimos de luz e cor» poderá ser visitada na Sala Camões da SLP até ao próximo dia 20 (das 13 às 19.30 horas).

O jornalista-ditador

Continuação da pág. 3

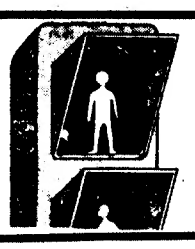
versitários fascistas (os **Littoriali**) se tivessem tornado dirigentes de primeiro plano do PCI, ou que tal polemista conhecido do mesmo partido tivesse servido em Espanha numa divisão dos Camisas negras. Ainda recentemente um cronista, negando a jünger todo e qualquer **«espírito europeu»** lembrava que Jaime Pintor ou Elio Vittorini, combatentes da resistência, tinham ido ao congresso dos escritores de Weimar, em 1942, sem que se visse no caso matéria para qualquer crítica.

Tudo que ilustrou a cultura no sentido mais amplo, começou a surgir durante o fascismo, com uma liberdade bastante larga: Moravia, Saba, Montale, Rosselini, e tantos outros. Einaudi abriu os caminhos da literatura americana em 1941.

Há muito que tudo isto se tornou evidente, sem por isso trazer consigo uma reabilitação ou um panegírico do fascismo. O estudo das aventuras individuais de personagens conhecidas, guiado por uma compreensão humana, nuançava por vezes o juízo intelectual ou moral, privilegiava a análise das intenções sobre a exposição dos factos e suas consequências. À força de procurar a especificidade do termo **«fascismo»**, como designando de um método de poder puramente italiano, esvaziaram-no por vezes de todo o significado, chegando a dizer-se que o PCI era fascista, assim como os CRS eram qualificados de SS.

Sem correr nenhum risco de regresso ao fascismo, absolutamente anacrónico sob a forma que lhe conhecemos, a Itália chegou a ponto de desconhecer perigosamente dois capítulos da sua história: o do antifascismo, cujas grandes figuras ainda não foram objecto de estudos históricos sérios; e o da permanência das estruturas postas em acção graças ao fascismo, o que não significa que dele derivassem. Do IRI ao código penal, quantas armaduras foram consolidadas pela República dando ao seu poder um controlo da economia e da sociedade infinitamente maiores do que em qualquer nação socialista da Europa ocidental? O inventário preciso serviria melhor do que uma rectrospectiva para medir o verdadeiro resultado do fascismo. É, decerto, mais incómodo.

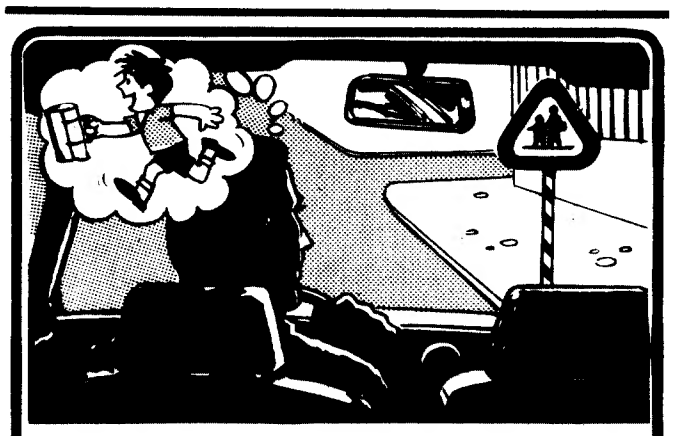
Um jovem historiador, Eugénio Gallavotti, deu uma definição bastante nova da era Mussolini: **«Era um regime de jornalistas.»** Começando por Mussolini com o seu **Popolo d'Italia**, eram-no, com efeito, todos: membros dos governos, dirigentes do partido, parlamentares, sindicalistas. Eles ilustraram essa permanente tentação dos jornalistas que é a gestão do poder como amador em nome de uma missão, e a confusão da acção e do comentário.



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Circular e viver



AOS CONDUTORES

"Abrande a marcha ao avistar o sinal de trânsito 'Crianças', porque, de repente, pode surgir uma a atravessar a rua."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

rádio

Atena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **18.45**: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; **19.00**: Infomação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; **16.30**: Concerto para violeta e orquestra, de Joly Braga Santos; **17.00**: O canto e os seus intérpretes; **18.05**: Culturando; **19.28**: Sonata n.º 1, para violino e piano, de Ernest Bloch; **20.15**: A voz de Roma; **20.30**: «Variações Enigma», para orquestra, de Elgar; **21.00**: Encontro com Josefina Silva; **22.00**: Obras Corais a Capella, de Lopes Graça; **22.25**: Sinfonia Concertante, em mi bemol maior, de Wolfgang Amadeus Mozart; **23.00**: Ciclo Wagner; **00.30**: Sonata para violoncelo e piano, de Luís de Freitas Branco; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.30**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando. Noticiários a todas as horas.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

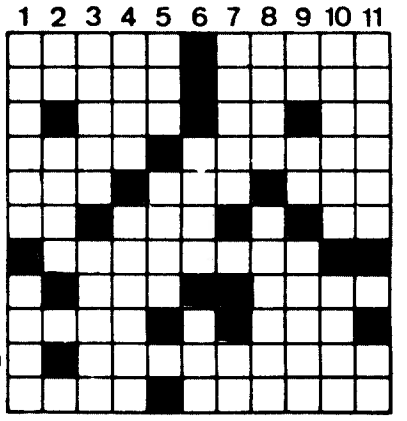
Rede Sul de FM

21.00: Paju.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 937

HORIZONTAIS:
1 Folha de vide. Em excesso.
2 Causas amuo a. Equipar.
3 Cólera. Gálio (s.q.). Batráquio.
4 Capim. (África e Bras). Vadio.
5 Rema para trás. Reles. Suspiros.
6 Pertences. Rio da Suíça. Duas vogais desiguais.
7 Ostricultor.
8 Estava. Moeda da Grécia antiga.
9 Freguesia do concelho e distrito de Poiţalegre. Ente.
10 Alojaram em tendas.
11 Estro. Arrasa.

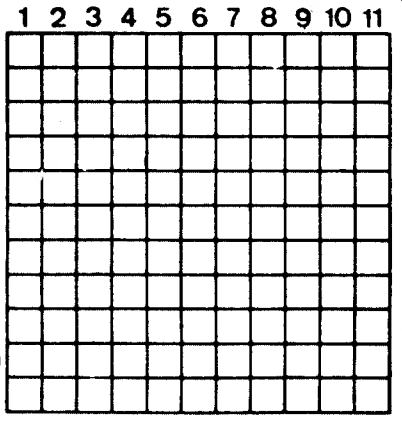


VERTICAIS:
1 Sofre. Aquele que.
2 Antes do meio-dia. Alegria.
3 A polícia. (pop). Tempo do verbo ser.
4 Invulgar. Trava luta com.
5 Pega. Tranca.
6 Encare. Governanta.
7 Feiticeiras. Post-scriptum.
8 Rio da Rússia. Furiosas.
9 Prefixo de negação. Basta! Apelido.
10 Sova. Lago salgado do Turquestão.
11 Rezasse. Ruim.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9789

HORIZONTAIS:
1 Fixavam ou seguravam com prego. Mil e cem em romano.
2 Pátria. Importunar.
3 Esteiros. Embrulho.
4 Seguias. Cousa que alumia.
5 Átomo. Introduzi. Pega.
6 Eia! Autores. Ente.
7 Fileiras.
8 Quebrei. Envias como legado.
9 Encoleriza. Olhara atentamente.
10 Rate. Mediana.
11 Queima. Constava.



VERTICAIS:
1 Homem excluído da sociedade. Aguça.
2 Pequeno barco de recreio. Escudeiros.
3 Pronome pessoal. Relatas.
4 Fluído aeriforme. Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e a África.
5 Clima. Crença. Nesse lugar.
6 Pés de animais. Mecânica. (abrev.).
7 Estimaria. Capital do dep. do Rodano. (França).
8 Bagalhoça. Preposição.
9 Unes. (fig). Gálio (s.q.).
10 Matemática. (abrev.). Ceifar.
11 Incinerar. Bilha para Maluvo na Lunda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 936

HORIZONTAIS:
1 NO RISO. É. O.
2 Acuaras. Mar.
3 Sais. Bar. Ma.
4 Maceram.
5 DOIDO. Acero.
6 Dá. Amos.
7 Mastigado.
8 Ato. Oriô. Vi.
9 Ar. Bis.
10 CONHECIDO.
11 Aero. Amor.

VERTICAIS:
1 Nas. Doma. Ce.
2 Ocaso. Atro.
3 Ui! Isso Na.
4 Rás. Lhe.
5 Ir. Modio. Er.
6 Saba. Agraço.
7 Osaca. Airi.
8 Recado. Dá.
9 Em. Remo. Bom.
10 Amaro. Vi.
11 Oramos. Isar.

PROVÉRBIO: No riso, é o doido conhecido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9788

HORIZONTAIS:
1 Barrava. Sol.
2 Ano. Mor. Moo.
3 Au. Al.
4 Restaurarem.
5 Asia. Latira.
6 Taca. Somar.
7 Aa. Ali. Na.
8 Crestaram.
9 SSa.
10 Li. Cassia.
11 Are. Aros. Os.

VERTICAIS:
1 Barra. Acolá.
2 An. Estar. Ir.
3 Ro. Sia. És.
4 Atacasse.
5 Amoa. Alta.
6 V. Ui. Ia. Cr.
7 Araras. Ruão.
8 Latona. SS.
9 SM. Rimamos.
10 Oó. Era. Io.
11 Lo. Marrecas.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	92$10	98$10
ALEMANHA FED (marco)	47$65	49$75
AUSTRIA (xelim)	6$65	6$85
BÉLGICA (franco)	2$167	2$367
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	106$60	108$60
(notas de 5 a 1000)	107$10	109$10
DINAMARCA (coroa)	13$15	13$55
ESPANHA (peseta)	$799	$919
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	133$85	134$95
(notas de 5 a 1000)	133$45	135$45
FINLÂNDIA (marka)	22$50	23$10
FRANÇA (franco)	15$55	16$25
HOLANDA (florim)	42$35	43$35
INGLATERRA (libra)	190$05	194$05
IRLANDA (libra)	148$20	152$20
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$541	$576
NORUEGA (coroa)	17$00	17$50
SUÉCIA (coroa)	16$30	16$90
SUIÇA (franco)	59$80	60$90
VENEZUELA (bolivar)	8$40	9$40

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 ex.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS
15.ª Semana

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30, 23.45
N. a. m. 13 anos
«007 AGENTE IRRESISTÍVEL
com Roger Moore

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
BIONIC BOY

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CORAÇÕES EM SEGUNDA MÃO

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
2.ª Semana

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
MALANDRICES CASEIRAS
4.ª Semana

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
29.ª Semana
Às 24
TRÊS HOMENS A ABATER

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
HANGAR 18

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 19 e 21.30
OS GANSOS SELVAGENS
Às 24
O REGRESSO DO ESPIÃO

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
AVANTE MARCHE

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
A ESCOLHA DE SOFIA

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ESQUADRÃO SALAMANDRA

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PECADOS EM FAMÍLIA

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24
O BEIJO DA MORTE

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BOM CASAMENTO

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
O ESQUADRÃO SALAMANDRA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
VIGILANTE

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
O VALE PERDIDO

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO
Às 24
UM DETECTIVE ACIMA DA LEI

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
CLASS

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O ARCHEIRO DE FOGO
Às 15.15 e 18.15
A NOIVA DO INCRÍVEL HULK

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS SUPERCAMPEÕES DO KARATE

«CRIMES A SANGUE FRIO» (FILME DE QUALIDADE)
com GERARD DEPARDIEU, BERNARD BLIER e JEAN CARMET
em exibição no QUARTETO

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA
4.ª Semana

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 18 a.
OS VIAJANTES DA NOITE
Às 23.30 – M. 18 a.
É UM PRAZER VOLTAR A VÊ-LA

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 18 a.
QUERELLE
Às 23.30 – M. 18 a.
A ESFINGE

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CLIENTE MORTO NÃO PAGA CONTA
Às 23.30 – M. 18 a.
O PADRINHO I

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
CRIMES A SANGUE FRIO
Às 23.30 – M. 18 a.
UMA MULHER É UMA MULHER

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OPERAÇÃO THOR
Às 24
O CASO ODESSA

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
ESPIÕES POR CONTRA PRÓPRIA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMORES AMBÍGUOS

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
4.ª Semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
11.ª Semana

SALA 3

Às 14.45, 18.15 e 21.15
– M. 6 a.
OS SAPATOS VERMELHOS
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
007, NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
AS JÓIAS DA GRÃ-DUQUESA

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PACTO INFERNAL

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Os Supergénios», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
APOLO 70 – «Corações em Segunda Mão», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «Por Favor Não Matem o Dentista», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Prazeres Clandestinos», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «A Criadinha Francesa», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINE6ESTÚDIO ACS – «O Mistério de Overwal», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Butterfly», às 21.30 (16 anos)
LONDRES – «Classe» 21.30 (16 anos)
TERMINAL – «Krull» 21.30 (6 anos)
RESTELO – «Os Fugitivos de Alcatraz», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Rio Grande», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Montenegro», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Praia Sangrenta», às 21.15 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Um Verão Indiano», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «A Felina», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Krull», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Guerra Conjugal», às 21.15 (16 anos)
ALMADA – Academia – «Meu Primo é um Encanto», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Esposa e Amante», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Slicine – «Perseguição Selvagem», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Vingador da Morte», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Scanners», às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Holocausto II», às 21.15 (18 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)
OLÍMPIA – «O Caçador de Tubarões», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Gandhi», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Esmeraldas Sangrentas», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «A Noite de Varennes», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «O regresso de Jedi» às 21.30 (6 anos
BATALHA – «Uma Aventura Extraordinária», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Um Drama Burguês», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «O Golpe dos Enrascados», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «A Estrada dos Malucos». às 21.30 (6 anos)
COLISEU – «Maníaco», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Feliz Natal Mr. Lawrence», às 21.30 (12 anos)
ESTUDIO – «Os Comandos da Força Z», às 21.30 (12 anos)
ÁGUIA D'OURO – «Os Lutadores da Noite», às 21.45 (18 anos)
JÚNIO DINIZ – «As Freiras de Santo Arcângelo», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Sem Culpa Formada», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS -ESTAÇÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS -LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BENFICA -CHARQUINHO: Macedo**, R. República da Bolívia, 69-C (T. 703697); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **MADRE DE DEUS - POÇO DO BISPO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **RESTELO: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, JPM (T. 610256); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **ALGÉS: Miramar**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **AREEIRO -APEADEIRO: Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO D'OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660) **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO; Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7, Feijó (T. 2290911). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Permanente; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Costa**, R. Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Solia, loja D, lote 65. Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 937543). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Paço de Arcos, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2510151). Até às 22 horas; **LOURES: Seraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C. Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

PEREIRÓ, R. da Preciosa, 36; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R. Firmeza, 99-A; **DA AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1-5, Areosa; **ALMEIDA**, R. Castelo de Numão, 37.

DE DIA E TODA A NOITE

HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA**, R. São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192.

Coimbra

DONATO, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603); **ESTÁDIO**, R. do Brasil, 348, r/c (T. 72710).

teatros

Lisboa

ABC – «Todos Tesos» às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 20.00 (6 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Marlowe», às 22.00 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
D. MARIA II – «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (12 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «O Velho da Horta», às 22.00 (13 anos)
TEP – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA – «Ao que Nós Chegámos», às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740
Serviços da noite (depois das 21):
Portaria: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 22954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

2.46	4,1 m	8.33	0,9 m
15.15	4,0 m	20.47	0,9 m
Dia 19			
3.31	4,3 m	9.19	0,7 m
16.01	4,1 m	21.31	0,8 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

V. CASTELO	4º
BRAGANÇA	5º
V. REAL	5º
PORTO	5º
COIMBRA	10º
C. CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	11º
ÉVORA	9º
BEJA	9º
FARO	8º
SAGRES	–
P. DELGADA	15º
FUNCHAL	14º

últimas

O MAESTRO ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA regressa à Televisão com um programa intitulado «As fontes do som» e que deverá principiar provavelmente no próximo mês.

«Penso que o público vai gostar» – disse o maestro a um matutino. Até vou falar de fontes que são coisas tão bonitas!

Vitorino de Almeida anunciou que várias edições do seu novo programa já estão prontas. A expectativa sobre o conteúdo é compreensível em cada espectador já que o popular maestro tem por hábito transformar os seus programas na televisão em espectáculos de grande beleza e simplicidade.

Anteriormente, António Vitorino de Almeida alimentara dois programas na televisão ambos a prolongaram-se por vários meses e intitulados «A música e o silêncio» e «Histórias da música».

A CONVITE DO COMITÉ CENTRAL do Partido Comunista de Cuba partiu ontem para Havana uma delegação do PCP, composta pelo secretário-geral, Álvaro Cunhal, e Jorge Araújo, do Secretariado do Comité Central. Durante a visita Álvaro Cunhal receberá das mãos, de Fidel Castro uma das mais altas condecorações cubanas.

Faleceu o nosso companheiro de trabalho Arnaldo Pinto

Vítima de doença faleceu esta manhã no Hospital dos Capuchos o nosso camarada de trabalho Arnaldo Pinto, de 70 anos, que em 12 de Março de 1950 entrara para o Quadro Tipográfico do «DL».

Filho de Joaquim Teixeira Pinto e de Aurora dos Santos Guimarães, já falecidos, Arnaldo Pinto era natural de Braga, sendo casado com D. Mavilde Pereira de Magalhães Pinto e irmão do nosso amigo Teixeira Pinto, a quem apresentamos sentidas condolências.

O funeral realiza-se amanhã a hora a designar, para o Cemitério do Alto de S. João.

Com o apoio de Mário Soares e da Esquerda Laboral

Pedro Coelho lidera candidatura à FAUL

«Manter o Rumo, Construir o Futuro» é o nome da moção que o eng. Pedro Coelho apresenta ao IV Congresso da FAUL, que se realiza entre 10 e 12 de Fevereiro próximo.

Pedro Coelho é apoiado por Mário Soares (facto evidenciado na capa da moção) e por toda a Comissão Permanente do PS e, ainda, pela Esquerda Laboral, segundo anunciou hoje de manhã durante uma conferência de Imprensa.

Lançar a FAUL para o exterior, fazendo-a intervir na vida social e política do distrito, foram os objectivos revelados e que se articulam com o desenvolvimento da autonomia e da descentralização, para dar peso político efectivo àquela que é a maior federação distrital do PS.

Pedro Coelho, que só formará uma lista para a Comissão da Federação depois de debater a moção nas bases do partido, conta ainda com o apoio dos deputados do círculo de Lisboa (entre outros, Cardis, João Gomes, Walter Rosa e Igrejas Caeiro), sindicalistas (Torres Couto e António Janeiro), autarcas e quadros técnicos do partido.

Curiosamente, alguns destes apoiantes anunciados por Pedro Coelho, subscrevem uma outra moção, muito crítica à direcção da Federação, presidida por Palma Inácio. Edmundo Pedro, João Gomes, Rudolfo Crespo e Igrejas Caeiro integram um grupo de quinze socialistas que denunciam nunca ter havido verdadeira vontade de que a FAUL tivesse um peso político correspondente ao peso numérico dos seus militantes. No entanto, é provável que esta moção venha a desistir a favor da de Pedro Coelho com a qual se defrontarão, realmente, a de Palma Inácio e a apoiada pelo ex-Secretariado, e que é liderada por álvaro Neves da Silva – «Relançar a FAUL». Estes propõem-se transformar as federações socialistas na «coluna vertebral do partido».

É a primeira vez que no PS, os apoiantes de Mário Soares se apresentam divididos e isto dever-se-á, fundamentalmente, a questões pessoais, já que não existem divergências de fundo.

Curiosamente e sendo provável a vitória de Pedro Coelho, considerado os extensos apoios de que beneficia, Palma Inácio pode transformar-se no fiel da balança se o Ex-Secretariado conseguir significativa votação.

Metge e Porsche à frente com grande avanço portugueses dos UMM todos a caminho de Dacar

As equipas portuguesas da UMM continuavam esta manhã todas em prova, a caminho de Dakar, prevendo-se que venham a obter o seu objectivo principal de chegar com todos os carros ao fim.

Os franceses Metge-Lemoyne, comandam o Rallye com uma vantagem de 13h25m31s, seguidos do Range Rover de Zaniroli, a 2h17m22s. e do inglês Cowan, num Mitsubishi.

Jacky Ickx, que teve uma série de contratempos mas foi um piloto espectacular está em sexto lugar, a 6h20m00, o que pressupõe uma recuperação espectacular, aliás bem expressa no número de etapas que venceu após a sua desistência não consumada, na primeira fase do Rallye.

As classsificações dos portugueses sofreram entretanto uma reviravolta na 14.ª etapa que foi extremamente agitada.

Os concorrentes foram surpreendidos por um percurso mais difícil do que esperavam o que levou a que muitos atingissem o controlo de chegada já depois deste fechado mas ainda dentro da tolerância de tempo de atraso total da prova. A organização penalizou-os com mais 15 horas que o tempo do último classificado, o que pôs fora de prova 14 concorrentes. José Megre foi um dos que chegaram depois do controlo fechado mas dentro da tolerância total de tempo. Todavia a penalização atirou-o do 24.º para o 45.º lugar.

Autoridades francesas negaram visto a Savimbi

Continuação da pág. 1

ma que a UNITA não tomará o poder, determina que Galabru se desloque a Paris para conferenciar com François Mitterrand.

A partir de então, ficou claro para a França que rumo deveriam tomar as relações bilaterais. Em Luanda, Guy Penne teve demoradas conversações com dirigentes da área económica, nomeadamente do plano, banca, comércio externo e petróleos.

Após os encontros, informações ainda não confirmadas indicavam que a França pretendia abrir uma «volumosa» linha de crédito. À partida para Paris, Guy Penne mostrou-se muito optimista quanto ao futuro das relações entre o seu país e a República Popular de Angola.

Segundo alguns observadores, a «aposta» francesa no MPLA tem fundamentos económicos. Na hipótese de a UNITA tomar o poder, a África do Sul chamaria a si ou entregaria aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha uma série de sectores económicos angolanos em que a França já investe com peso.

Recorda-se que em território angolano operam duas companhias petrolíferas gaulesas, a ELF e a TOTAL, e que recentemente foi estabelecido um novo contrato entre a Sonangol e a Bouyges Offshore para a construção de plataformas. Na agricultura existem igualmente vários projectos já firmados entre Angola e a França, e há indicações de um fortalecimento da cooperaçãõo neste domínio. Por outro lado, sabe-se que Paris irá fornecer a Luanda helicópteros de combate necessários às FAPLA para o desenvolvimento da sua ofensiva, baseada em pequenas unidades especiais helitransportadas, contra a UNITA.

Deste modo, a proibição de visto a Savimbi inscreve-se numa linha pragmática de actuação das autoridades francesas que o embaixador da RPA em Lisboa, França Van Dunen, explicitou em entrevista publicada no início do mês.

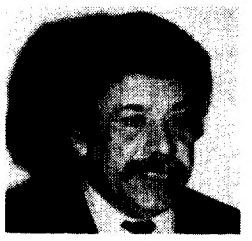
Comentando o actual estado das relações entre Portugal e Angola, Van Dunen acentuou que, enquanto em Portugal é dada publicidade às movimentações da UNITA, em França, onde reside Holden Roberto, ex-dirigente da FNLA, nunca ninguém leu no «Le Monde» qualquer declaração sua.

À hora do fecho desta edição do «DL» não conseguimos qualquer comentário da Embaixada da República Popular de Angola em Lisboa. A ausência no estrangeiro do embaixador Van Dunen foi o motivo invocado. No entanto, em contacto com a representação diplomática angolana em Paris, uma informadora sublinhou que «não temos qualquer comentário a fazer».

Alain Gouhier, segundo conselheiro da Embaixada francesa em Lisboa, adiantou, num comentário breve, que «é isso e mais nada». «A França não deseja a visita de Savimbi.» O diplomata francês fez questão em sublinhar que o pedido de visto para a entrada de Savimbi tinha sido formulado por um deputado do Parlamento Europeu, Olivier D'Ormesson, e não pela instituição parlamentar europeia.

Por fim, Alain Gouhier, citando uma nota do Ministério franês da Defesa, desementiu categoricamente o fornecimento de helicópteros a Luanda, até porque, «o tipo de aparelho mencionado não está ao serviço do Exército francês».

ao telefone com



KALIDÁS BARRETO

"O pior erro é não lutar!"

Exactamente há 50 anos, os trabalhadores portugueses, com relevo para os operários da Marinha Grande, levantaram-se energicamente contra a cascização dos sindicatos, contra a ditadura, pelas liberdades sindicais. Ontem, a Comissão Executiva da CGTP-INI num gesto simbólico, reuniu-se na Marinha Grande e os seus membros participam activamente, durante todo o dia de hoje, nas comemorações que ali se estão a a realizar.

Ao telefone com Kalidás Barreto, da CGTP-IN, falamos sobre a data histórica do 18 de Janeiro de 34 e sobre a decisão da CGTP-IN se reunir na vila vidreira.

«Viemos reunir aqui» – começou Klidás Barreto – «como forma de homenagear todos os trabalhadores portugueses e em especial os da Marinha Grande, que tiveram um papel relevante na luta de 18 de Janeiro. Foi, pois, uma reunião com carácter simbólico»

«Hoje estamos a 18 de Janeiro, mas de 84. Para além da efeméride, que relação entre as duas datas?

«Embora num quadro diferente, os trabalhadores portugueses, hoje, lutam também pelas liberdades sindicais, que estão a ser alvo de uma grande ofensiva no sentido de as destruir. Esse, um paralelismo que não deve ser esquecido».

«Que lições a tirar do 18 de Janeiro de 34?

«Acho que das lutas dos trabalhadores, mesmo que apretemente derrotadas, alguma coisa fica de positivo. O que quer dizer que vale a pena lutar. Acrescentarei: vale mais lutar mesmo cometendo erros, do que cometer o erro de não lutar»

Que acusem, que acusem. Estamos habituados a isso. A verdade é que a CGTP-IN,naturalmente, defende com todo o vigor e responsabilidade os interesses dos trabalhadores portugueses. Estamos a lutar e crio bem que a melhor maneira de homenagerar a luta do 18 de Janeiro – é essa a data que estamos a comemorar e que está na base desta nossa conversa – é lutar de pé, pois só assim se constrói o futuro».

«Dada a situação do país e as dificuldades criadas aos trabalhadores portugueses parece que há muito por que lutar...»

«Sem dúvida. Ainda ontem analisamos as acções que se estão a desenvolver por todos o país para preparar as lutas de 26, 27 e 28 deste mêes. E posso adiantar-lhe que há um grande dinamismo e entusiasmo. Vão ser umas grandiosas jornadas de luta e protesto contra a política do actual governo»

«Política do actual governo: como a classifica?»

«É uma política contra o sinteresses da maioria do povo português e de algum modo submetida a interesses que são extra-nacionais. Para nós é urgente mudar o governo e termos uma nova política. Não aceitamos que os portugueses estejam condenados a morrer á fome e a viver toda a vida em crise».

Ribeiro Cardoso

Ne gociações comerciais com a URSS

O ministro soviético do Comércio, A. Manjulo, chefia a delegação do seu país à Quinta Reunião da Comissão Mista Luso-Soviética, que hoje principiou em Lisboa, para regular as trocas comerciais.

À chegada. A. Manjulo escusou-se a revelar quais as propostas concretas que a URSS irá apresentar nesta reunião, limitando-se a afirmar que elas vão no sentido do desenvolvimento do comércio bilateral.

A delegação portuguesa é chefiada pela secretária de Estado do Comércio, Raquel Ferreira, que disse que Portugal irá procurar intensificar o comércio com a URSS com vantagens mútuas.

Entre as propostas portuguesas contam-se o aumento das exportações de têxteis, confecções, vinhos e construção naval, de que a URSS já é o primeiro cliente de Portugal.

A última reunião da comissão efectuou-se em Moscovo em meados de 1982 e, desde então, segundo diz a delegação portuguesa, o comércio global com a URSS «evoluiu bastante bem».

As exportações portuguesas para a União Soviética, que totalizaram em 1982 cerca de cinco milhões de contos, terão aumentado cerca de 70 por cento, desde a última reunião.

Este aumento deveu-se sobretudo à venda de dois navios, encomendados pelos soviéticos aos estaleiros de Viana do Castelo.

E contrapartida, Portugal compra à União Soviética petróleo, peixe congelado, adubos e, ultimamente, tractores e máquinas-ferramenta.